



IV CONACIR

8 A 10 DE OUTUBRO DE 2019

Congresso Nacional de Ciência da Religião

RELIGIÃO E DEMOCRACIA

DESAFIOS NO ESPAÇO PÚBLICO

CADERNO DE RESUMOS

ISSN 2238-1449

IV CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA DA RELIGIÃO
“RELIGIÃO E DEMOCRACIA: DESAFIOS NO ESPAÇO PÚBLICO”

8 A 10 DE OUTUBRO DE 2019

CADERNO DE RESUMOS

EDIÇÃO

Luís Gabriel Provinciatto

JUIZ DE FORA
2019

Organização

Comissão Organizadora do IV CONACIR

A revisão textual dos manuscritos originais é de responsabilidade de seus respectivos autores, com anuência dos coordenadores dos Grupos de Trabalho.

Realização:



Dados para Catalogação da Publicação

Congresso Nacional de Ciência da Religião (CONACIR)

Caderno de resumos do IV Congresso Nacional de Ciência da Religião:
“Religião e democracia: desafios no espaço público”. Universidade Federal de
Juiz de Fora (MG), 8 a 10 de outubro de 2019.
162p.

ISSN: 2238-1449

1. IV CONACIR. I. Religião. II. Ciência da Religião. III. Caderno de Resumos.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente

Dr. Emerson José Sena da Silveira

Coordenação discente

Rafael de Souza Bertante

Renan da Cruz Maciel

Comissão científica

Docentes

Dr. Emerson José Sena da Silveira

Dr. Volney J. Berbenbrock

Dr. Humberto Araújo Quaglio

Discentes

Ana Beatriz Vilhena

Bruno do Carmo Silva

Maiara Rúbia Miguel

Tesouraria

Raquel Turetti Scotton

Maria Luiza Iginio Evaristo

Secretaria

Dartagnan Abdias Silva

Douglas Willian Ferreira

Infraestrutura

Siloeh Cerqueira

Giovanna Sarto

Maria Luiza Iginio Evaristo

Mara Bontempo Reis

Edição

Luís Gabriel Provinciatto

Comunicação

Raquel Turetti Scotton

Vitor de Lima Campanha

Arte

Ana Luisa Morais Barbosa

Lançamento de livros

Jéssica Freire Pereira de Aquino

Organização dos Grupos de Trabalho (GTs)

Luís Gabriel Provinciatto

Vinícius Lara da Costa

SUMÁRIO

Apresentação	6
Objetivo Geral	7
Principais Contribuições	7
Programação Geral	8
Minicursos	9
GT 1 – Catolicismo e democracia: diálogos e rupturas nos espaços públicos e virtuais	15
GT 2 – Espiritualidades, ateísmo e as tecnologias de comunicação	19
GT 3 – Filosofia da religião	22
GT 4 – Gênero, raça e poder nas religiões de matriz africana	28
GT 5 – Identidade, conservadorismo e modernidade: discussões a respeito do pensamento conservador em grupos religioso	32
GT 6 – Religião e arte	36
GT 7 – Religiões afro-indígenas brasileiras: perspectivas educacionais, culturais, religiosas, econômicas e políticas	42
GT 8 – Religião e cidadania	47
GT 9 – Cristianismo e espaço público: aspectos políticos e sociais	50
GT 10 – Religião, arte e espiritualidades: reflexões a partir da liberdade das escolhas de fé e sagrado	60
GT 11 – Espiritualidades contemporâneas, (neo)paganismo, esoterismo, Nova Era	62
GT 12 – Religião, espiritualidade e mística	67
GT 14 – Religião e Relações Internacionais	72
GT 15 – Estados Unidos: religião, sociedade e relações com o campo religioso brasileiro	75
GT 16 – Estado, religião e poder: conflitos de motivação religiosa e mobilizações civis	80
GT 17 – Tradições e religiões asiáticas	83
GT 18 – Contemporaneidade (pós-modernidade) e espiritualidades	88
GT 19 – Religião, mídia e discursividades	94
GT 20 – Movimentos religiosos na política contemporânea: articulações conservadoras, laicidade e dilemas éticos	102
GT 21 – Religiões e religiosidades ameríndias: regimes de saber, diversidade e mediações na experiência religiosa em contextos indígenas	108
GT 22 – Além dos muros dos templos: novas formas de se cultivar o sagrado na contemporaneidade	112
GT 23 – Interfaces entre literatura, religião e história	116
GT 24 – Experiências negras, artes e religiosidades afro-brasileiras no espaço urbano	121
GT 25 – Umbanda: histórias, resistência e desafios na contemporaneidade	126

GT 26 – Religião e educação: estudos interdisciplinares sobre discursos e práticas que interferem na dinâmica social	129
GT 27 – Religião e gênero em espaços plurais	133
GT 28 – Variações sobre Rubem Alves	139
GT 29 – Teosofia e religião comparada	141
GT 30 – Cristianismos e movimentos sociais: atravessamentos e implicações nas lutas sociais	146
GT 31 – O moderno espiritualismo, o espiritismo e os movimentos de Nova Era em suas relações com Estado, política e reformas sociais	150
GT 32 – Geografia da religião na diversidade	154
GT 33 – Novos movimentos religiosos e espiritualidades laicas	156
GT 34 – Religião e educação	158
GT 35 – Religiões e religiosidades na Pan-amazônia: encontros culturais e ressignificações identitárias	161

IV CONACIR

8 A 10 DE OUTUBRO DE 2019

Congresso Nacional de Ciência da Religião

DESAFIOS
NO ESPAÇO PÚBLICO

RELIGIÃO E
DEMOCRACIA

APRESENTAÇÃO

O Congresso Nacional de Ciência da Religião (CONACIR) é um evento que reúne estudos sobre a religião que alunas e alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) organizam sob a supervisão e ajuda dos docentes, da coordenação do PPCIR e do Departamento de Ciência da Religião (DCR). Nosso objetivo é reunir pesquisadores nacionais e internacionais para estimular reflexões sobre o tema da religião e suas variantes, promovendo e divulgando pesquisas desta área. Em 2019, o evento ocorre entre 8 e 10 de outubro no Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFJF com o tema *Religião e Democracia: desafios no espaço público*. É importante compreender a relação entre religião e política diante do avanço das pautas regressivas e do neoliberalismo que ferem a educação pública, os direitos humanos, as minorias sociais e sexuais, o meio-ambiente, a solidariedade e a previdência social. Temos um panorama social e político marcado pelo avanço de alguns grupos religiosos que se tornaram poderosos e avançam sobre o espaço público e político. A reflexão sobre as consequências dessas relações entre democracia e religião é urgente e necessária, uma vez que seus desdobramentos afetam diretamente o povo brasileiro.

Em sua quarta edição, o CONACIR terá duas conferências e três mesas-temáticas importantes. A conferência de abertura, de título *A nova face da religião brasileira*, será ministrada pela professora Dra. Brenda Carranza (PUC-Campinas). A primeira mesa-temática trabalhará o tema *Religião, democracia e direitos humanos*, sendo constituída pelos professores Dr. Fernando Altemeyer (PUC-SP) e Dr. Marcelo Camurça (UFJF). A segunda mesa temática, composta pelos professores Dr. Glauco Barsalini (PUC-Campinas) e Dr. Humberto Quaglio (UFJF) se debruçará sobre o tema *Religião e violência estatal na sociedade contemporânea*. A terceira mesa temática debaterá *Religião, gênero e violência simbólica* e envolverá a professora Dra. Joana Bahia (UERJ) e o professor Dr. André Musskopt (UFJF). Por fim, a conferência de encerramento será proferida pela professora Dra. Hauwa Evelyn Yusuf, de Kaduna, Nigéria, com o título *The nexus between religion, politics and criminality* (*O nexso entre religião, política e criminalidade*).

OBJETIVO GERAL

Com o tema *Religião e Democracia: desafios no espaço público*, nosso objetivo principal é provocar e realizar o debate sobre como o nexo entre religião e democracia influencia alianças partidárias e decisões políticas no espaço público brasileiro, fazendo perceber que, não raras vezes, privilegia-se uma tradição religiosa particular em um Brasil de diversidade religiosa e cultural. Diante das configurações políticas, do desempenho de candidatos nas Eleições de 2018 e das configurações das bancadas parlamentares, pretende-se também pensar sobre como a interação entre religião e democracia implica na abordagem de uma gama pautas que se dão nesse contexto:

1. As influências de tradições religiosas no debate político;
2. A polarização política e o cerceamento de direitos básicos fundamentados por pressupostos de uma determinada tradição religiosa;
3. O futuro do ensino religioso nas escolas públicas brasileiras;
4. A configuração de bancadas e alianças de lideranças religiosas no espaços públicos e de decisões políticas, tais como o Congresso Nacional.

Em suma, as consequências acerca de decisões que intentam conciliar religião e democracia importam tanto ao cidadão que exerce seu direito democrático quanto à comunidade científica abrangida pela área Ciências da Religião e Teologia. Além disso, esse debate ilumina outros dentro das Universidades brasileiras.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

Abrindo espaço para a tematização da religião em suas múltiplas formas, o IV CONACIR procura abranger estudos que vêm sendo trabalhados na UFJF e em outras instituições de ensino superior (IES), notadamente voltadas para o estudo da religião e das religiosidades. Para tanto, o evento traz a contribuição de pesquisadores nacionais e internacionais na forma de conferências, mesas redondas e apresentações de trabalhos. O IV CONACIR espera ser um espaço de articulação e diálogo entre pesquisadores e contribuir junto aos programas de Pós-Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia para o fortalecimento e crescimento dos estudos desta área no Brasil.

Em suas edições anteriores, o evento incentivou a melhoria da qualidade das produções científicas desenvolvidas na UFJF e abriu um importante canal de discussão, compartilhamento e fluxo de informações com outras IES do país. Por ser um evento realizado por um programa de pós-graduação em Ciência da Religião de uma universidade pública, sua relevância e produtividade tende a exercer um importante papel na promoção e consolidação de outros programas de pós-graduação no país voltados para a área Ciência da Religião e Teologia.

PROGRAMAÇÃO GERAL

8 de outubro

10h | Credenciamento

17h | Abertura

17h30 | Homenagem aos 50 anos de criação do Departamento de Ciência da Religião da UFJF

Oradores: Prof. Dr. Zwinglio Mota Dias e Dom Walmor Oliveira de Azevedo

18h30 | Conferência de abertura

Democracias e cientistas da religião: interfaces da reflexão crítica – Profa. Dra. Brenda Carranza (PUC-Campinas)

Mediadora: Doutoranda Karen Aquino Rangel da Costa (UFJF)

20h | Lançamento da exposição de fotografias e lançamentos de livros

20h30 | Coquetel

9 de outubro

8h às 12h | Minicursos

12h | Intervalo para almoço

13h30 às 17h | Grupos de Trabalho (GTs)

17h | Coffee Break

17h30 | Mesa temática: ***Religião, democracia e direitos humanos***

Prof. Dr. Fernando Altemeyer (PUC-SP)

Prof. Dr. Marcelo Ayres Camurça (UFJF)

Mediadora: Doutoranda Grazyelle de Carvalho Fonseca (UFJF)

19h30 | Mesa temática: ***Religião e violência estatal na sociedade contemporânea***

Prof. Dr. Glauco Barsalini (PUC-Campinas)

Prof. Dr. Humberto Araújo Quaglio de Souza (UFJF)

Mediador: Doutorando Danilo Mendes (UFJF)

10 de outubro

8h às 12h | Minicursos

12h | Intervalo para almoço

13h30 às 17h | Grupos de Trabalho (GTs)

17h | Coffee Break

17h30 | Mesa temática: ***Religião, gênero e violência simbólica***

Profa. Dra. Joana Bahia (UERJ)

Prof. Dr. André Musskopt (UFJF)

Mediadora: Doutoranda Marcela Máximo Cavalcanti (UFJF)

19h30 | Conferência de Encerramento

The nexus between religion, politics and criminality (O nexó entre religião, política e criminalidade) – Profa. Dra. Hauwa Evelyn Yusuf (Kaduna, Nigéria)

Mediadora: Doutoranda Maiara Rúbia Miguel (UFJF)

MINICURSOS

AUTONOMIA FEMININA: ANÁLISES DE RETROCESSOS E AVANÇOS EM ESPAÇOS RELIGIOSOS

Responsáveis

Ana Luíza Gouvêa Neto (UFJF)

Andiara Barbosa Neder (UFJF)

Gilciana Paulo Franco (UFJF)

Ementa

A religião, como sistema de sentido, influencia na maneira dos sujeitos se reconhecerem na sociedade, fomentando a construção de identidades em contextos hierárquicos sexuais. Tais contextos, que se apresentam em trânsito perene, trazem intrinsecamente questões relativas a gênero e religião, questões essas que se definem histórica, sócio e culturalmente. Destarte, discutir as relações de poder que se constroem no interior dos espaços religiosos é a proposta deste minicurso, através da investigação e comparação das autonomias femininas na Umbanda, na Folia de Reis e na Assembleia de Deus-Missões, inseridas na Zona da Mata mineira. Pretende-se perscrutar os níveis de autonomias femininas no interior de cada um desses espaços religiosos com base nas pesquisas etnográficas realizadas pelas interlocutoras. Dessa forma, os deslocamentos empreendidos e engendrados em engrenagens aparentemente imóveis, levam à reflexão sobre a mobilidade e visibilidade das atuações femininas dentro dos contextos religiosos, caracterizados, muitas vezes, pelo tradicionalismo.

Palavras-chave: Umbanda. Folia de Reis. Assembleia de Deus. Missões. Autonomias femininas. Gênero.

HISTÓRIA DO CATOLICISMO DE PRETO

Responsáveis

Márcia Souza (SEEDUC-RJ)

Henrique Cunha Junior (UFC)

Ementa

As populações negras no Brasil desenvolveram diversas manifestações sociais de fundo religioso de caráter cristão tais como as Irmandades de Homens Pretos ou Irmandades do Rosário dos Homens Pretos. As africanidades são de profunda religiosidade e organizam um catolicismo festivo e musicado de âmbito social na sociedade brasileira. O cristianismo foi profundamente difundido no território africano nas regiões de Etiópia, Núbia, Congo e Angola. Na sociedade brasileira essas africanidades reverteram-se em organizações e ritos cristãos que podemos generalizá-los sob o rótulo de Catolicismo de Preto. O minicurso tem como proposta apresentar os aspectos conceituais e as expressões do catolicismo popularmente denominado, no âmbito da africanidade e afrodescendência, de catolicismo de

pretos. Catolicismo profundamente comunitário, a estilo das manifestações sociais das sociedades africanas.

Conteúdo Programático:

- ❖ Cristianismo na África.
- ❖ Festas e ritos nas sociedades africanas.
- ❖ A produção de cristianismo de pretos na sociedade brasileira.
- ❖ As irmandades de homens pretos.
- ❖ Santos negros na Europa e no Brasil.
- ❖ Festas católicas: Congadas e Reisados.
- ❖ Revoluções históricas: Canudos (Bahia) e Caldeirão (Ceará)
- ❖ Implicações para os patrimônios culturais e identidades negras no Brasil.

Palavras-chave: História. População negra. Religiosidade. Catolicismo de Preto.

ENTRANDO NO CÍRCULO: COMPREENSÃO E METODOLOGIA NA PESQUISA DE GRUPOS DE BRUXARIA E (NEO)PAGANISMO

Responsáveis

Dartagnan Abdias Silva (UFJF)

Jéssica Freire Pereira de Aquino (UFJF)

Ementa

(Neo)paganismo é uma corrente religiosa contemporânea que revive antigas tradições étnico-religiosas. Esse reavivamento trabalha em um reencantamento do mundo, trazendo uma agenda religiosa que poderíamos considerar ecológica, feminista e em prol das diversidades. Podemos dizer que é um movimento de contracultura, uma contramodernidade dentro da própria modernidade. São religiosidades mágicas, encantadas, politeístas que trazem consigo um pertencimento e uma crítica iminente aos movimentos e religiosidades tradicionais e uma adesão e resistência à própria ciência. Esse minicurso pretende discutir temas voltados às metodologias de como se inserir e pesquisar esses grupos em sua privatização religiosa, resistência secular, fluidez constitucional; e caracterizados por forte errância religiosa entre seus adeptos. Apresentaremos, assim, (1) conteúdo introdutório sobre esses movimentos, e (2) discussão das metodologias testadas que apresentam certa (in)eficácia no decorrer das pesquisas despenhadas pelos coordenadores e por outros pesquisadores em nossa revisão bibliográfica. Pretendemos, portanto, contribuir e levantar discussões acadêmicas sobre esse tema de ainda poucas produções e auxiliar pesquisadores em movimentos religiosos similares. E desmistificar também percepções e constatações populares ou acadêmicas erroneamente perpetuadas ao longo dos tempos.

Palavras-chave: Paganismo. Nova Era. Bruxaria. Magia. Metodologias de pesquisa.

LIBERDADE RELIGIOSA, TERRITÓRIO E JUVENTUDE INSTITUCIONALIZADA: POR UMA PRÁTICA PROFISSIONAL ANTI- INTOLERÂNCIA

Responsáveis

Dayana Christina Ramos de Souza Juliano (UFRJ)

Vanessa Cristina dos Santos Saraiva (UFRJ)

Ementa

Esta proposta é resultado de inserção profissional no abrigo institucional, conselho tutelar e atuação com jovens em organizações do terceiro setor em territórios marcados pela violência. Espaços perpassados também por disputas políticas, e diferentes denominações religiosas de cunho cristão e que tensionam o acesso aos direitos sociais, sobretudo, o de liberdade religiosa daqueles vinculados a matriz Afro Brasileira no momento em que esses grupos acessam os serviços públicos nesses distintos espaços. Nesse sentido, se faz necessário a instrumentalização de profissionais que atuam nas diferentes políticas sociais a fim de reduzir os índices de violação de direitos no campo religioso, assim como propiciar visibilidade a temática. Objetivamos evidenciar como a intolerância é um legado do racismo estrutural, repensar a atuação desses profissionais à luz do direito real, propor uma atuação contra a intolerância e instrumentalizar profissionais na tentativa de assegurar o direito à liberdade das crianças e das famílias. Por isso no decorrer do minicurso abordaremos as seguintes temáticas: 1) o lugar da liberdade religiosa na política direcionada à infância e juventude: Panorama Internacional e Nacional. 2) A Intolerância e a situação de crianças institucionalizadas e os mecanismos de combate à intolerância religiosa nas diferentes instituições e territórios.

Palavras-chave: Liberdade religiosa. Juventude institucionalizada. Famílias negras. Território. Direitos.

AS PRÁTICAS RELIGIOSAS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NO ESPAÇO PÚBLICO: RITOS, *ETHOS* E TRADIÇÕES

Responsáveis

Elza Aparecida de Oliveira (UFJF)

Lucineide Costa Santos (UFJF)

Ementa

Dentro do campo da Ciência da Religião as discussões sobre religião e espaço (público) sempre foram muito ricas e propulsoras de debates e novas formas de se pensar o fenômeno religioso, seja na modificação que a religião pode ocasionar no espaço, como o inverso. Sendo as religiões construções humanas, elas possuem a capacidade – ou a necessidade – de se adaptarem. Elas vão, de forma dinâmica, influenciando o meio e sendo influenciada por ele. As religiões afro-brasileiras são um grande exemplo disso, pois sempre sofreram mudanças em relação ao meio ao qual se inseriram após seu estabelecimento no Brasil. No espaço diaspórico brasileiro, essas religiões passaram por significativas ressignificações. A modificação na forma de se cultuar as divindades, de se configurarem e se organizarem social e espacialmente são alguns poucos exemplos de como as religiões afro se transmutaram desde seu estabelecimento no Brasil. Visto este cenário, a proposta deste minicurso é ampliar a discussão sobre as religiões afro-brasileiras a partir de seu espaço sagrado, porém expandindo suas ações e condutas para

além dos muros do Terreiro, ou seja, como se dá a relação espaço sagrado e espaço público, grupo religioso e sociedade, tradição, modernidade e *ethos*.

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras. Espaço público. *Ethos*. Espaço. Tradição.

A VERDADE ESTÁ NA TRADIÇÃO(?): UMA INTRODUÇÃO AO CONSERVADORISMO CATÓLICO A PARTIR DO DEBATE ENTRE GADAMER E HABERMAS

Responsáveis

Paulo Victor Zaquieu-Higino (UFJF)

Thiago Luiz de Sousa (UFMG)

Ementa

É notória a ascensão de grupos ultraconservadores em busca de hegemonia política nos espaços públicos em nome de valores ditos tradicionais. No Brasil, a religião se tornou elemento crucial: recorrendo aos símbolos e moral cristã, os conservadores constroem seus discursos a partir das releituras que fazem da história do cristianismo, ou seja, da tradição. Entre os católicos, ainda maioria no país, as lideranças intelectuais e religiosas recorrem ao conceito de Tradição para empreender sua guerra cultural contra progressistas e marxistas: “a verdade está na Tradição!” É justamente neste ponto que o conservadorismo católico se apropria de Hans George Gadamer, uma vez que devemos nos aproximar sempre mais da verdade contida na tradição e nos afastar da visão crítica, que oculta a verdade revelada ao tentar identificar o interesse por detrás de toda reflexão. Segundo Jürgen Habermas, Gadamer avalia mal a força da reflexão que se desenvolve no compreender, isto é, em *Verdade e método*, ele não submete o que sua hermenêutica revela perante uma crítica, atualizando, assim, os mesmos preconceitos do passado: devemos olhar para o passado com certa suspeita. Assim, nosso minicurso propõe uma introdução ao conservadorismo católico a partir desta crítica de Habermas ao conceito de tradição gadameriano.

Palavras-chave: Conservadorismo católico. Tradição. Gadamer. Habermas.

DEMOCRACIA, HIERARQUIA, E A UNIDADE DAS RELIGIÕES DE MISTÉRIOS

Responsáveis

Ricardo Lindemann (UFJF)

Cristiane Szyrwelski (UnB)

Ementa

Este minicurso abrange o estudo das antigas Religiões, Tradições ou Escolas de Mistérios, principalmente de Elêusis na Grécia e de Ísis, Serápis e Osíris no Egito, e de sua possível unidade, correlações e intercâmbio com o oriente, inspirando origens de regimes de governo. Exemplos se encontram na República de Platão, e também nas formas de descentralização de poder dos Panchayats ou microdistritos da antiga Índia, conforme Dra. Besant comenta em *Os Ideais da Teosofia*, traduzido por Fernando Pessoa. As Religiões de Mistérios eram tradições secretas com cerimônias e ritos iniciáticos, organizados num sistema hierárquico, com representações dramáticas e simbólicas, que abrangiam vários

temas tais como a origem das coisas, a natureza do espírito humano, suas relações com o corpo e a vida após a morte, etc. Foram abordados principalmente por Mário C. Giordani, M.H. Rocha Pereira, H.P. Blavatsky e C.W. Leadbeater, que as considera como origens da Maçonaria. As exposições serão baseadas principalmente nos autores supramencionados e nas seguintes temáticas: estruturas e doutrinas comuns; sigilo perpétuo; democracia e igualdade espiritual na fraternidade humana; hierarquia das iniciações inspirando estruturas de governo; vida póstuma e reencarnação; mistérios internos ou ocultos; êxtase como meio de conhecimento; causas da unidade dos mistérios.

Palavras-chave: Mistérios. Iniciação. Blavatsky. Leadbeater. Platão.

RELIGIÃO, ARTE E ESPIRITUALIDADES: REFLEXÕES A PARTIR DA LIBERDADE DAS ESCOLHAS DE FÉ E SAGRADO NO ESPAÇO PÚBLICO

Responsáveis

Nilza Maria Pacheco Borges (UFJF)

Melquisedeque Castro (UFJF)

Ementa

O minicurso trata de discutir e refletir sobre religião, arte e espiritualidades a partir das propostas de pesquisas que buscam compreender as várias maneiras de vivenciar crenças e comportamentos inspirados nas novas formas de praticar religiosidades, que atualmente estão desvinculadas das instituições e doutrinas impostas com seus dogmas sobre as escolhas de fé. Diversas culturas coexistem no cenário contemporâneo assinalando a individualização da experiência religiosa se confrontando e moldando indivíduos na coletividade, na qual as culturas diversas mantêm elementos religiosos, que se contrapõem ou se complementam no mutável e incerto campo religioso brasileiro. Dessa forma, o curso propõe analisar e pensar as mudanças sócio religiosas que ocorrem na atualidade, e que nos faz pensar e indagar sobre o fim da era da religião, e também sobre as formas de religiosidades e seus vários conceitos, sugerindo um olhar sobre práticas democráticas de vivenciar o sagrado desvinculado de leis institucionais rígidas e estanques.

Palavras-chave: Religião. Arte. Espiritualidades. Democracia.

CATOLICISMO POPULAR E CATOLICISMO NEGRO: A EXPRESSÃO DAS DEVOÇÕES ATRAVÉS DO USO DE OBJETOS, DA REALIZAÇÃO DE FESTAS E ROMARIAS E DA COROAÇÃO DE REIS NEGROS

Responsáveis

Kelly Rabello (UFJF)

Mara Bontempo Reis (UFJF)

Ementa

O Catolicismo Popular no Brasil traz em sua gênese a relação do fiel com o santo, seja ele reconhecido ou não pela igreja. A religiosidade popular é vivida empiricamente por seus devotos e se apresenta em constante transformação, sendo reelaborada e (re)significada de forma espontânea, contrapondo-se ao catolicismo oficial. A expressão destas devoções envolve a sacralização de objetos, a realização de festas, romarias, entre outros modos de dialogar com o sagrado. A devoção popular está

presente, também, em comunidades negras que cultuam seus padroeiros através de características peculiares, que dialogam os princípios do catolicismo oficial com as tradições religiosas afro-brasileiras, resultando em um Catolicismo Negro. Abarcando estas temáticas, este minicurso propõe apresentar algumas teorias lançadas sobre os conceitos do Catolicismo Popular e do Catolicismo Negro e aplicá-las em estudos de casos específicos, a fim de fomentarmos discussões para uma melhor compreensão dos fenômenos religiosos. Portanto, buscaremos compreender o processo de construção do mito religioso que transformou a leiga Floripes Dornelas de Jesus – Lola em santa por seus seguidores, mesmo ainda sem o reconhecimento oficial da Igreja. Apresentaremos, também, discussões acerca do Congado mineiro, de suas festividades em devoção à sua padroeira e a entronização de seus reis negros.

Palavras-chave: Catolicismo popular. Catolicismo negro. Congado. Lola.

A INTERDISCIPLINARIDADE DOS MAPAS MENTAIS: COMBATENDO A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA SALA DE AULA

Responsáveis

Denise David Caxias (UFPR)

Júlio Guills Mattos dos Santos (UFF)

Ementa

Este minicurso se propõe a apresentar uma metodologia de trabalho que contribua no combate a intolerância religiosa e que possa ser aplicada em diversos contextos sociais: os mapas mentais. Esta metodologia foi criada por uma geógrafa cultural que trabalhou em sua tese com diversas representações da cidade. A fundamentação da metodologia é no âmbito cultural-humanista, onde as representações ganham destaque. A proposta do minicurso é apresentar as bases teóricas da metodologia (BAILLY, 1995; KOZEL TEIXEIRA, 2001, 2009, 2010, 2013, 2018, 2019) e suas aplicabilidades nas ciências humanas e sociais (GALVÃO, 2007; MATOZO, 2009; MALANSKI, 2013; TORRES, 2014; TEIXEIRA, 2016; CAXIAS, 2018; CAXIAS, SANTOS, 2018). “Os mapas mentais como construções sógnicas requerem uma interpretação/decodificação, lembrando que estão inseridas em contextos sociais, espaciais e históricos coletivos referenciando particularidades e singularidades (KOZEL, 2010, p. 2)”. Neste sentido, buscamos através dos mapas, compreender os processos de intolerância religiosa e cultural e construir soluções distintas (apresentaremos algumas propostas já realizadas pelos autores) para o processo de resignificação da religião “intolerada”. A ideia do minicurso é que essa construção (ressignificação coletiva do objeto “intolerado”) possa ser realizada em salas de aulas, palestras, cursos, minicursos, dentre outras formas de comunicação onde haja possibilidade de feedback.

Palavras-chaves: Mapas mentais. Percepção. Religião. Intolerância religiosa.

CATOLICISMO E DEMOCRACIA: DIÁLOGOS E RUPTURAS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS E VIRTUAIS

Coordenação

Paulo Victor Zaquieu-Higino (UFJF)

Thiago Luiz de Sousa (UFMG)

Ementa

O GT compreende o Catolicismo como uma vertente cristã, cuja expressão se dá de modo plural na sociedade ao longo da história. É inegável a participação da Igreja Católica na constituição do Ocidente, especialmente no Brasil, ainda que para negar-lhe legitimidade. Apesar de uma pretensa uniformidade, o orbi católico possui uma diversidade de interpretações e identidades, e, por conseguinte, diferentes modos de compreender e participar da vida na polis. Tal presença nem sempre se dá de modo harmônico, mas recorrentemente marcada por disputas intraeclesiais, entre grupos ditos conservadores e progressistas, e extras eclesiais, relacionadas a outras expressões religiosas cristãs, não cristãs, e não religiosas. A partir de tais pressupostos, este grupo de trabalho objetiva unir pesquisadores interessados em discutir as diversas temáticas relacionadas à Igreja Católica e sua participação nos espaços públicos e virtuais, particularmente aquelas que manifestam as tensões o processo democrático em suas muitas interfaces. Deste modo, o GT propõe, entre outros, as percepções de democracia no Catolicismo Romano, Organização e Hierarquia Eclesiástica; no Catolicismo Popular; nas Teologias e Filosofias; e representações de grupos, tradicionalistas e neoconservadores; Relações da Igreja com a política, artes, teologias dissidentes e movimentos sociais católicos.

Palavras-chave: Catolicismo. Democracia. Espaços Públicos. Mídias Sociais. Expressões do catolicismo nas sociedades.

A IGREJA CATÓLICA E SUA ATUAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL: A OPOSIÇÃO FRENTE AO GOVERNO DITATORIAL MILITAR OCORRIDO ENTRE OS ANOS DE 1960 E 1980

Rita Suriani Lamas
surianilrita@gmail.com

Resumo

O artigo em questão aborda questões acerca das posturas de resistência adotadas pela Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) durante o período ditatorial militar vivenciado no Brasil entre as décadas de 1960 e 1980. Destacando os movimentos surgidos dentro da Igreja, o artigo aponta como a referida instituição religiosa se tornou um grande, se não o principal, símbolo da luta em favor da democracia no Brasil durante o período ditatorial, servindo de apoio para indivíduos que buscavam a resistência e que, não necessariamente, possuíam vínculo com a religião. Identificando o inicial apoio da ICAR ao movimento que rompeu com a democracia, o trabalho mostrará as transformações internas ocorridas dentro da instituição, tanto a nível mundial quanto regional, relacionando-as com a postura

assumida pela Igreja frente ao governo ditatorial no país. A princípio serão abordados temas que dizem respeito ao Concílio Vaticano II, à II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Medellín, à Teologia da Libertação, bem como o surgimento da CNBB e das CEBs. O artigo mostrará, ainda, como se deu a atuação do clero brasileiro e dos leigos católicos nos setores de resistência à ditadura. Por fim, se faz uma breve comparação acerca da postura da Igreja frente aos cenários políticos de 1960 e de 2010. Para tal, este estudo se baseia em pesquisas acadêmicas apresentadas por autores como Michael Löwy, Lucília Delgado e Mauro Passos, bem como em documentos oficiais da Igreja.

Palavras-chave: Igreja Católica. CEBs. Ditadura militar.

O EPISCOPADO DE DOM JUSTINO FRENTE AOS ASPECTOS SECULARES NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Rosiléa Archanjo de Almeida
rosileaarchanjo@yahoo.com.br

Resumo

O cenário de Juiz de Fora (MG) no início do século XX é perpassado por características de uma secularização tardia que o Brasil vivenciou com o advento da modernidade, caracterizada por um “processo histórico-cultural complexo de transformação de mentalidade no Ocidente” (ZILLES, 1993). O Renascimento Cultural e a Reforma Protestante provocaram a afirmação do indivíduo moderno promovendo uma ruptura com a tradição medieval. Aliado a isso, o iluminismo, e as revoluções francesa e industrial com o objetivo de universalizar a razão, apontou um novo paradigma para o crente. Esse modelo se contrapõe “aos ideais conservadores pregados pela Igreja, na medida em que defendia a secularização e a liberdade religiosa” (CASTRO, 2008, p. 28). Em meio a esse panorama temos a figura do primeiro bispo da Diocese de Juiz de Fora. Dom Justino José de Sant’Ana chega à cidade em 1925, e tenta organizar o território diocesano sob traços romanizadores frente à forte industrialização e à pluralidade religiosa e cultural. Promove ações para que a Igreja se aproxime da sociedade com traços seculares e tenta reaver sua autoridade. Observamos nesse imbróglio disputas entre grupos conservadores e progressistas, e relacionadas a denominações protestante, espírita e maçônica, que ameaçavam a hegemonia católica local.

Palavras-chave: Catolicismo. Dom Justino. Diocese de Juiz de Fora. Ações Episcopais. Expressões do Catolicismo nas Sociedades.

O ESTADO EM LEÃO XIII

Estela Maria Frota da Costa
estela.mfc@puc-campinas.edu.br

Resumo

Leão (XIII) e seu pontificado nos anos finais do século (XIX), até os dias de hoje, é fortemente associado ao pensamento social da Igreja Católica, porém as encíclicas políticas abriram caminho para a solução do problema representado pelas condições precárias dos operários. Em meio à secularização, as ideias leoninas repensaram o lugar da Igreja na sociedade, propondo a conciliação de tendências da época com o projeto de modernidade católico, conservando sempre seus principais aspectos doutrinários. Por

meio da Análise de Discurso Religioso e utilizando a História Religiosa como referencial teórico, este trabalho tem por objetivo demonstrar como Leão (XIII) articula, de maneira inovadora, o pensamento católico com a realidade circundante, contrariando a formulação weberiana sobre a sociedade secularizada, onde a religião, ao deixar de ser a instância ordenadora do social, restringir-se-ia ao âmbito privado. Observa-se de que forma a doutrina política de Leão (XIII), registrada nas encíclicas *Immortale Dei*, *Sapientiae Christianae* e *Graves de Communi*, expressa a leitura da Igreja sobre a sociedade moderna ocidental, unindo a esta princípios doutrinários considerados irrecusáveis. Como resultado, espera-se contribuir com a compreensão de que a Igreja Católica, fazendo uso dos pronunciamentos, procurou ser agente da secularização.

Palavras-chave: Igreja Católica. Secularização. Leão XIII.

AS LINHAS DE FORÇA DA DIMENSÃO RELIGIOSA NO BRASIL IMPERIAL: CATOLICISMO INSTITUCIONAL VERSUS RELIGIOSIDADE POPULAR

Renan Gomes de Oliveira
renangomes16@outlook.com

Resumo

A composição do Estado imperial sempre esteve em pauta nos fóruns de debate sobre a constituição do Brasil no século XIX, sendo possível afirmar que o Império brasileiro se caracterizou enquanto um Estado confessional, à medida em que perdurava da união entre os poderes secular e espiritual. Mas qual o papel da Igreja Católica neste processo? O projeto de ‘romanização’ conseguiu ser efetivo, da mesma forma em que era vigente? O fato é que havia uma nítida divisão entre uma religião oficial, instituída de sua hierarquia e clero, e outra, a religião do povo, de um mundo leigo que efetivamente se organizou a partir de suas necessidades. Neste sentido, a presente comunicação tem como objetivo apresentar um panorama sobre a dimensão religiosa no Brasil oitocentista à luz de uma bibliografia atenta ao enfoque teológico – especialmente católico –, antropológico, histórico e sociológico, buscando compreender como as estruturas, as funções e as relações eram postadas no campo religioso brasileiro. Com isso, podemos pensar e atentar para os impactos das tensões religiosas no período imperial sob as dinâmicas do período contemporâneo.

Palavras-chave: Brasil Império. Catolicismo. Instituição. Religiosidade popular.

APARIÇÃO DA SANTA E ADORAÇÃO EM NATIVIDADE (RJ)

Márcia Aparecida de Souza
profmarciasouza2016@gmail.com

Henrique Cunha Junior
racismoantingro@gmail.com

Resumo

Este estudo apresenta um fenômeno religioso que aconteceu na cidade de Natividade, interior do Estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 1967 a 1978. O prodígio ocorrido foram aparições de uma santa ao médico Dr. Fausto de Faria, na localidade atualmente denominada de Santuário das Aparições

de Nossa Senhora de Natividade. No local há forte peregrinação, entre outras manifestações de religiosidade, e no dia 12 de julho de todos os anos é realizada uma festa religiosa, que a princípio tinha de fato somente caráter religioso. Atualmente, em meio ao evento religioso também ocorre a comercialização de diversos produtos, alterando de certa forma o sentido da festa religiosa. Além do dia 12 de julho, quando o fluxo é mais intenso, durante todo o ano, principalmente aos finais de semana, o santuário recebe visitas turísticas. A reflexão sobre esse fenômeno religioso é importante especialmente por possibilitar pensar sobre como, em um período em que se vê a diminuição da importância das peregrinações, devido ao acentuado crescimento das igrejas pentecostais e das formas eletrônicas de culto no Brasil, cresce o número de romeiros em Natividade (RJ), estabelecendo o município como referência no cenário religioso e turístico da região.

Palavras-chave: Religiosidade popular. Natividade (RJ). Santuário das Aparições de Nossa Senhora de Natividade.

CONSAGRAÇÃO AO MACULADO CORAÇÃO DA POLÍTICA: DOM RIFAN E A GUERRA CULTURAL NA CNBB

Paulo Victor Zaquieu-Higino
paulovictorz@hotmai.com

Resumo

O conservadorismo, político e religioso, ganhou grande notoriedade no cenário nacional e internacional. Até pouco tempo, estudar movimentos de direita parecia inútil. Contudo, com a ascensão de grupos de extrema direita em diversos países, pesquisas sobre o neoconservadorismo se tornaram indispensáveis para entender este novo fenômeno político, em muitos casos, munido de doutrinas e símbolos religiosos. Esta tendência de disputas empreendidas por conservadores no espaço público deu origem à perspectiva da chamada Guerra Cultural, categoria proposta por James D. Hunter. No Brasil, esta polarização entre conservadores radicais e progressistas, em um grande espectro de expressões desta luta, pode ser observada até mesmo em instituições como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Os embates no interior desta instituição religiosa brasileira sugerem uma disputa pela hegemonia de modelos eclesiais a partir de ideologias opostas no catolicismo brasileiro e mundial, deflagrada a partir do pontificado do primeiro papa latino-americano. Assim, a partir da periodização do tradicionalismo católico brasileiro, este trabalho busca analisar a ação-tensão de Dom Fernando Areas Rifan, em sua relação com a conferência episcopal que integra e sua participação no ato religioso pró-governo de Consagração do Brasil à Virgem Maria em maio de 2019.

Palavras-chave: Catolicismo. Conservadorismo. Tradicionalismo. CNBB. Guerra Cultural.

ESPIRITUALIDADES, ATEÍSMO E AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Coordenação

Grazyelle Fonseca (UFJF)
Melquisedeque Castro (UFJF)

Ementa

O objetivo do presente Grupo de Trabalho é promover um debate acerca dos usos das diferentes tecnologias de comunicação social (imprensa, cinema, rádio, televisão, fotografia e internet) por movimentos espiritualistas (novos movimentos religiosos ou *New Age*), espíritas e ateístas. Parte-se do pressuposto de que as mídias são culturais, dotadas das dimensões simbólicas e sociais; cujos discursos e representações simbólicas abarcam, inclusive, as instâncias religiosas e os debates acerca do ceticismo. Compreende-se que, a partir das dimensões simbólicas e sociais dos meios de comunicação, bem como da dimensão dos aspectos técnicos, os sujeitos estabelecem um intercâmbio de informações e visões de mundo; diminuem as noções de espaço e tempo; e tornam mediadas suas respectivas relações com o sagrado e o profano, o plano material e as representações do transcendente. Desta maneira, este grupo de trabalho possui perspectiva de reflexão interdisciplinar, a fim de debater sobre: identidades; representações; mídias e espiritualidades; performances; discursos e controvérsias espiritualistas e ceticistas.

Palavras-chave: Espiritualidades. *New Age*. Espiritismo. Ateísmo. Mídias.

MÍSTICA CRISTÃ E MÍSTICA ATEÍSTA: SAM HARRIS E A BUSCA POR UM ESPIRITUALIDADE SECULAR

Rogério Fernandes da Silva
prof_rfernandes@yahoo.com.br

Resumo

A mística é o encontro com o mistério, uma experiência antropológica para fora de nós. Neste caso, a mística cristã desenvolveu-se através dos séculos como busca ao Absoluto, sendo influenciada diretamente pela tradição cultural grega. E se desenvolve tanto Antiguidade quanto na Idade Média, principalmente com os teólogos escolásticos. Nos séculos XVIII e XIX ela deixa de ser um objeto de estudo da teologia para ser das novas ciências emergentes. Chegando no século XX a mística cristã perdeu espaço para ideologias concorrentes e, também, para os grandes sistemas totalitários. Hoje é possível ver uma tendência em busca por uma autonomia da mística em relação a sua matriz religiosa no ocidente. Com o movimento neoteu há um (re)encantamento pela ciência defendido por líderes como Dawkins e Sam Harris. Este último tem se esforçado para retirar a vida contemplativa de sua matriz religiosa e integrá-la a uma ótica secular. Este trabalho buscar entender quais são os conceitos usados pelos divulgadores do ateísmo para uma “mística” sem Deus.

Palavras-chave: Ateísmo. Neoteísmo. Mística.

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA E AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Grazyelle de Carvalho Fonseca
grazyellecarvfonseca@gmail.com

Resumo

Na história do espiritismo, o médium é uma via de comunicação entre o mundo invisível e o mundo visível, logo, o intercâmbio face a face é uma característica importante para a doutrina. Entretanto, desde a sua estruturação doutrinária, diversos suportes materiais de comunicação são preocupações para a doutrina como forma de divulgação das suas visões de mundo, dos discursos e suas representações acerca da relação como o transcendente. O presente trabalho busca refletir acerca dos usos das tecnologias de comunicação na doutrina espírita, em especial, no contexto brasileiro. Para isso, pretende-se realizar um estudo de caso acerca da posição da Federação Espírita Brasileira (FEB) sobre os usos das tecnologias como via de propagação doutrinária e suas diretrizes de unificação por meio dos divulgadores espíritas. Parte-se da análise dos livros *Manual de Comunicação Social Espírita* (2011) e *Orientação à Comunicação Social Espírita* (2013), ambos editados pela FEB, bem como, da revista *O Reformador*. Busca-se compreender como tais diretrizes buscam afetar sujeitos; como o nicho para o qual essa comunicação é direcionada busca articular emoções, circular informações e discursos.

Palavras-chave: Espiritismo. Tecnologias da comunicação. Federação Espírita Brasileira.

A ANÁLISE DO DISCURSO ATEÍSTA NA COMUNIDADE VIRTUAL ATEA

Melquisedeque Oliveira de Castro
melquisedeque_psiq@yaho.com.br

Resumo

A proposta deste trabalho é a de fazer uma análise do discurso, dentro da perspectiva dos autores franceses Michel Foucault e Michel Pecheux, contidos no site da comunidade virtual ATEA (Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos). Esta, que é uma comunidade virtual, que, além deste site, está presente também em páginas do *Instagram*, comunidades de *Facebook*, *Twitter* e em um canal da plataforma virtual *Youtube*. Foi criada por ateístas e pessoas sem religião, a qual objetiva militar, em favor da visibilidade e da abrangência política para estas categorias de cidadãos. Entre o conteúdo de suas postagens no site da comunidade, estão notícias sobre campanhas da comunidade ATEA em *outdoors* e em transportes públicos, divulgando ideologias ateístas e questionando o papel da religião, nas políticas públicas; algumas notícias de pastores ou padres, que são acusados de alguma criminalidade; e textos os quais criticam à fé religiosa em si. Também há um espaço para depoimentos e testemunhos de ateístas os quais contam suas experiências sobre como é ser ateu, em uma sociedade caracterizada pela maioria absoluta de religiosos. E finalmente, possui também um fórum, onde perguntas e dúvidas sobre o estilo de vida e crenças ateias, buscam serem respondidas. Até o momento, constata-se que a crítica a religião e a crenças de pessoas religiosas, é o que mais está presente neste grupo, muito provavelmente, em razão de uma necessidade de demarcar uma oposição aos religiosos em si.

Palavras-chave: Ateísmo. ATEA. Análise do discurso. Comunidade virtual.

ENTRE MÍDIAS E MÉDIUNS: UM RELATO ETNOGRÁFICO DE UM GRUPO ESPÍRITA DE TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

Gabrielle Bazacas Cabral
gabriellebcabral@gmail.com

Resumo

A transcomunicação instrumental é um conjunto de técnicas de comunicação com espíritos a partir de mediadores tecnológicos, como rádios, gravadores, televisores e celulares. A introdução dessas novas formas de mediação com o mundo espiritual, porém, promove discussão no meio espírita kardecista a respeito de sua adequação. Conforme Birgit Meyer, as mídias - entendidas em um sentido amplo que vão das “coisas” ao corpo humano - têm um papel fundamental na produção de uma sensação de presença do extraordinário, objetivo último da religião para a autora. Certas configurações autorizadas de mídias são compartilhadas dentro de determinadas comunidades religiosas, sendo responsáveis por orientar os sentidos dos fiéis e funcionando também como performances que fazem presentes o que mediam. Assim, a introdução de novas mídias e práticas de mediação podem causar tensões e confrontos. O presente trabalho traz uma etnografia de um grupo de estudos de transcomunicação instrumental que reúne-se dentro de um centro espírita na cidade de Porto Alegre (RS). Seguindo o referencial teórico de Birgit Meyer, o objetivo deste trabalho é entender as tensões causadas pela introdução dessa nova forma de mediação e o porquê dela ter sido possível/autorizada dentro desse centro espírita específico.

Palavras-chave: Espiritismo. Transcomunicação instrumental. Abordagem material da religião. Mediação.

FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Coordenação

Luís Gabriel Provinciatto (UFJF)

Danilo Mendes (UFJF)

Ementa

O GT “Filosofia da Religião” no CONACIR propõe promover, a reunião de diferentes pesquisadores para discutir reflexões, de cunho filosófico, relativos aos modos de percepção e apreensão do fenômeno religioso. Em vista desse propósito, apresenta-se dois eixos temáticos, sendo: 1) a relação entre fé e razão; 2) conceitos filosóficos ligados a contemporaneidade e o futuro da religião. O GT se caracteriza, de modo geral, pela investigação filosófica do fenômeno religioso em suas múltiplas possibilidades de abordagem e compreensão, a saber: fenomenológica, hermenêutica, teológica ou comparativa. Serão aceitos trabalhos de estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) das áreas de Ciência da Religião, Filosofia e Teologia para comunicação oral e trabalhos de estudantes de graduação das mesmas áreas para apresentação de banner científico, dispostos a pensar as representações do fenômeno religioso e o futuro da religião.

Palavras-chave: Religião. Fenômeno religioso. Filosofia da religião.

LINGUAGEM E NIILISMO: CONTRIBUIÇÕES HERMENÊUTICAS À CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Danilo Souza Mendes de Vasconcellos

danilo.smendes@hotmail.com

Resumo

Essa comunicação pretende apresentar contribuições à epistemologia da ciência da religião a partir de conceitos da tradição filosófica hermenêutica. Para tal, partimos do pressuposto de que a ciência da religião é uma ciência fundamentalmente hermenêutica, uma vez que se ocupa de interpretar o fenômeno religioso em suas mais diversas manifestações e pelos mais diversos métodos. A partir dessa noção básica, consideraremos como os conceitos de linguagem (em Gadamer) e de niilismo (em Vattimo) contribuem positivamente com o pensamento sobre fazer ciência da religião. No primeiro ponto, devemos ter em mente como a linguagem enquanto horizonte hermenêutico é fundamental para a constituição daquilo que se chama verdade e que, portanto, deve-se levar em consideração o compartilhamento desse horizonte entre pesquisador e objeto na ciência da religião. Em Vattimo, devemos apontar certa fragilidade da verdade e do conhecimento hermenêutico, uma vez que ele tende ao niilismo e ao enfraquecimento. A partir dessas considerações, pretendemos não só apresentar condições de possibilidade para o conhecimento e compreensão do fenômeno religioso, mas também seus limites. Nesse sentido, nossa hipótese é que assumir a ciência da religião como ciência hermenêutica,

ou antes, ação interpretativa, é também assumir essas potencialidades e limites intrínsecos ao pensamento fundamental sobre a hermenêutica.

Palavras-chave: Epistemologia da Ciência da Religião. Hermenêutica. Gadamer. Vattimo.

CRISTIANISMO E PLATONISMO EM NIETZSCHE E KIERKEGAARD

Aline Leite Grunewald
alinegrunewald@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo pensar um possível diálogo entre Nietzsche e Kierkegaard no que se refere à concepção do cristianismo. Partindo da problemática cristianismo/platonismo, procura-se evidenciar primeiramente as concepções, contraditórias de imediato, dos filósofos alemão e dinamarquês com relação ao cristianismo para ao final pensar as conexões presentes, na tentativa de evidenciar que existem nuances entre os dois autores que vão além da simples dissociação. Partindo da associação e dissociação entre cristianismo e platonismo, o trabalho procura evidenciar as concepções de Nietzsche e Kierkegaard com relação ao cristianismo. Num primeiro momento, é exposta a crítica nietzscheana à concepção platônica da realidade e sua posterior associação com a religião cristã que levou à desvalorização da realidade terrena sensível e introduziu a racionalidade na religião. Posteriormente, trabalhar-se-á em cima da obra de Kierkegaard *Migalhas Filosóficas* a fim de explicitar como o autor pseudônimo, Climacus, chega ao cristianismo através de um projeto que se diferencia do platônico. Após, seguiu-se para o Pós-escrito onde o mesmo autor pensa a relação do existente para com a verdade paradoxal do cristianismo, chegando ao entendimento de que o cristianismo é uma tarefa, algo para ser vivido. Por fim, intenta-se pensar as conexões presentes entre as concepções de Kierkegaard e Nietzsche, na tentativa de evidenciar que existem nuances entre os dois autores que vão além da simples dissociação.

Palavras-chave: Cristianismo. Platonismo. Kierkegaard. Nietzsche.

RELIGIÃO E PSICANÁLISE NOS DIAS ATUAIS: APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS?

Ernani Francisco dos Santos Neto
ernanineto.psi@gmail.com

Resumo

O presente estudo objetiva discutir a relação entre Psicanálise e Religião. Neste trabalho, abordamos questões acerca do fenômeno religioso a partir das ideias de Sigmund Freud, Jacques Lacan e Peter Berger, assim como introduzimos uma discussão acerca dessa relação na atualidade, problematizando questões quanto a psicanálise-cristã. As relações entre psicanálise e religião sempre foram complexas, entende-se que Freud atribuiu a religião uma certa neurose universal. Ele acreditava que as ideias religiosas eram ilusões, anseios dos mais profundos desejos diante do desamparo humano, assumindo uma posição pessimista quanto ao futuro da religião, acreditava no seu fracasso na era pós-moderna. Lacan vê a religião de outro modo, como produtora de sentido. Ao contrário de seu precursor, Lacan postula o triunfo da religião na pós-modernidade. Para ele, o comportamento religioso seria uma atitude compreensível que faz parte do universo simbólico do sujeito, nas suas concepções a atitude

religiosa seria uma busca de sentido, uma sublimação das pulsões. Berger teoriza a secularização nos anos 1960 – a modernidade acarreta necessariamente um declínio da religião. Décadas depois, reformulada, ele apresenta um novo paradigma, o pluralismo religioso – a coexistência de diferentes cosmovisões e valores em uma mesma sociedade.

Palavras-chave: Religião. Psicanálise. Freud. Lacan. Berger.

VIVER E MORRER POR UMA IDEIA: FILOSOFIA, RELIGIÃO E VERDADE EM SØREN KIERKEGAARD

Letícia Lamha
leticialamha@live.com

Resumo

Qual pode ser a constituição ontológica do ser humano para que este possa se relacionar subjetivamente com uma ideia que lhe fundamente uma verdade existencial? No apogeu da modernidade, Søren Kierkegaard, em rebelião contra a objetividade e a especulação dos sistemas filosóficos e teológicos no tratar de assuntos concernentes à subjetividade, fala da fé como uma mudança qualitativa na existência humana, uma transição “como a passagem do não ser ao ser”. Mirando a narrativa religiosa como possibilidade de construção de uma realidade fundamentada em um sentido existencial de valor incondicional, S.K., em seu contexto cristão, compreende a fé como a apropriação apaixonada de uma verdade que ressignifica a vida e a morte, verdade que é desperta em uma esfera qualitativamente distinta daquela que delimita o pensamento lógico-objetivo. A partir da exposição de alguns temas que compõem a obra de Kierkegaard *Migalhas Filosóficas*, procuro traçar algumas reflexões acerca da dimensão existencial da verdade religiosa e da insuficiência da razão objetiva no tratar das questões últimas da existência. Neste percurso, a noção do teólogo Paul Tillich de fé enquanto “preocupação última”, questão de “ser ou não ser”, nos encaminha, junto a Kierkegaard, na compreensão de algumas relações entre filosofia, religião e verdade.

Palavras-chave: Filosofia. Religião. Verdade existencial.

A MÁSCARA, O NOME E O ROSTO: O QUE JAZ SOBRE A ALTERIDADE E AS SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICO-RELIGIOSAS

Paulo Henrique da Silva Lopes
peaga_bio@yahoo.com.br

Resumo

Nietzsche escreve que todo espírito profundo necessita uma máscara e sugere que a interpretação é o que lha provê. Os pseudônimos kierkegaardianos são geralmente referidos pelos seus intérpretes como máscaras. Mas poderia ser, o nome, uma máscara? O que um nome próprio evoca sobre o sujeito nomeado? Em contrapartida, quem é que responde ao nome? Encobrimento e nudez do rosto: questão ética, a de ser nomeado pelo outro; questão religiosa, a de ser nomeado pelo Outro (cf. Kierkegaard). Já para a ética de Levinas, a diferença entre a máscara e o rosto estaria na alteridade que a rostidade delata enquanto dimensão absoluta, cruzada pela violência da linguagem, do nome. Outro-eu em meio a tantos

outros. Para Derrida, por sua vez, o nome acusa, em si, a falta – nomear é reconhecer que é preciso dar o nome; nomear é apagar o nome para que ele se salve enquanto necessidade, processo que poderia se aproximar de uma teologia negativa. O objetivo da presente comunicação será performar estas questões, inspirados pelas direções que os autores aqui mascarados e nomeados indicam, a fim de discutirmos as suas implicações ético-religiosas para o indivíduo e a sua relação intersubjetiva na contemporaneidade.

Palavras-chave: Pós-estruturalismo. Intersubjetividade. Kierkegaard. Levinas. Alteridade.

DA *VITAE NECISQUE POTESTAS* DO DIREITO ROMANO NA LEITURA DO *HOMO SACER: O PODER SOBERANO E A VIDA NUA I*. INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO DE YAN THOMAS NA OBRA DE GIORGIO AGAMBEN

Ackson Fernando Cardoso de Almeida Pires
acksonpires@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem como objeto a relação entre dois autores contemporâneos: o filósofo italiano Giorgio Agamben e o historiador do direito romano Yan Thomas. Quer-se encontrar, na relação entre eles, as influências do pensamento de Thomas na produção dos conceitos filosóficos agambenianos. Especificamente, pergunta-se como o estudo do antigo instituto de direito romano, sobre a *vitae necisque potestas*, o poder de vida e morte, pode explicar os conceitos de soberania e vida nua, na obra *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I* (2010). Para a pesquisa, Thomas favorece grandemente a produção dos conceitos filosóficos agambenianos, sobretudo, aqueles que dizem respeito a crítica da modernidade. Pois, conforme nosso estudo, o instituto romano é entendido como um paradigma do processo de juridificação integral da vida humana, que, por sua vez, é o que está definindo a modernidade. Dessa forma, os conceitos de soberania e de vida nua são entendidos como arké da política contemporânea, cuja natureza remete ao âmbito do sagrado e da violência.

Palavras-chave: Soberania. Vida nua. *Vitae necisque potestas*. Ficção jurídica.

A QUESTÃO DO OUTRO NO PENSAMENTO DE LEVINAS

Marcelo Sterpheson Alvarenga Ribeiro
celoufff@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como ideia central o caráter ético na filosofia do pensador Lituânio Emmanuel Levinas, numa percepção de que o Infinito revelado pelo rosto do Outro se torna um fundamento para se postular minha responsabilidade por aquele que se encontra face a face numa relação. Parte de uma análise crítica da filosofia da religião demonstrando como todo pensamento e metafísica ocidental obteve a primazia ontológica do ser, ao passo que ele postula uma percepção ética como ponto central. Colocando assim a questão do Outro em debate fundamental com a tradição filosófica, este que é revelado através de uma análise minuciosa e percepção do rosto, como fonte reveladora da terminologia do infinito. O artigo exposto tem como objetivo central pensar a ética na perspectiva de Levinas,

demonstrando como sua análise poderia contribuir para um horizonte de significados mais amplos no lidar com as questões existências, assim como desenvolver uma responsabilidade social, política e solidária, onde não se reduz o outro a um tema, ou ao Mesmo (numa linguagem levinasiana), ao contrário, que possa rever as formas de vida e pensamento com a abordagem do infinito.

Palavras-chave: Ética. Infinito. Rosto.

A REPETIÇÃO COMO PROBLEMA EXISTENCIAL

Carlos Eduardo Cavalcanti Alves
cecavalcanti@yahoo.com.br

Resumo

A comunicação propõe-se a apresentar questões existenciais relativas ao jovem personagem da obra *A repetição*, de autoria de Constantin Constantius, pseudônimo criado pelo pensador dinamarquês Søren Aabye Kierkegaard. O objetivo é destacar, na narrativa da busca pessoal do jovem pela repetição e nas afirmações do autor a esse respeito, condições existenciais ligadas à interioridade do jovem a partir de sua experiência amorosa. Para isso, primeiramente serão expostas duas características do personagem, a saber, melancolia e culpa, nutridas na relação com a jovem por quem se enamorara. Em seguida, o personagem bíblico Jó será apresentado a partir da forma como o jovem o concebe, por identificar a provação como categoria existencial presente na epopeia bíblica, e compreendê-lo como paradigma da repetição que almeja alcançar. Finalmente, a repetição experimentada pelo jovem, que se dá a partir de sua compreensão de Jó, será analisada em referência a duas afirmações feitas por ele a propósito de sua experiência: através dela voltara a ser si mesmo e identificara que a verdadeira repetição é a eternidade. Conclui-se, a partir do problema existencial do jovem, seu confinamento ao estético, pois sua melancolia impede-o de se livrar do passado e da idealidade, bem como voltar-se à existência presente; assim como sua culpa prende-se ao dilema entre o estético e o ético. Restrito em sua condição existencial, sua temporalidade não é afetada pela eternidade e, dessa forma, não experimenta a verdadeira repetição.

Palavras-chave: Repetição. Melancolia. Culpa. Jó. Provação.

EXPERIÊNCIA E REPETIÇÃO: O SOFRIMENTO E A RELIGIÃO EM SØREN KIERKEGAARD

Presley Henrique Martins
presley.hmartins@gmail.com

Resumo

Kierkegaard teve uma vida marcada pelo luto e pelo rompimento de seu noivado com Regine Olsen. Pode-se ler em seus diários, que pretendia reatar seu noivado após uma viagem que fizera à Berlim; porém, Regine já estava comprometida. É nesse contexto de abandono que, em 1843, Kierkegaard irá publicar *A repetição*. Na obra citada, há uma diferença entre a reminiscência e a repetição, embora – conforme enfatiza o autor – ambas sejam repetições; enquanto a primeira é um movimento para trás, a segunda direciona-se ao porvir. O jovem, a partir de sua experiência, chega à compreensão do segundo movimento quando faz uma reflexão sobre Jó. Nesse sentido, a obra que se inicia com um problema poético-romântico, culmina em uma experiência religiosa. Portanto, sabendo da trajetória do autor até a

publicação da obra, objetiva-se, a partir da pesquisa bibliográfica e da abordagem hermenêutico-fenomenológico – que consiste na compreensão a partir da experiência fática da vida –, compreender o sentido da repetição no contexto da vida de Kierkegaard e, dessa maneira, espera-se compreender a religião mediante a repetição. Assim, essa compreensão da religião, a partir da interpretação da obra kierkegaardina, não é meramente abstrata, mas está atrelada a uma experiência concreta.

Palavras-chave: Experiência. Repetição. Kierkegaard.

A QUESTÃO DA SOBREVIVÊNCIA PÓS-MORTE DA CONSCIÊNCIA NO ÂMBITO DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA E DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

Bruno Angeli Faez
bruno.angeli.faez@gmail.com

Resumo

Neste trabalho abordo a questão da sobrevivência da consciência – ou da alma ou do espírito – após a morte do corpo físico no âmbito contemporâneo da filosofia e da investigação empírica. Pressupostos fisicalistas bem difundidos na filosofia e nas ciências naturais sobre a natureza da consciência têm excluído essa questão do âmbito das investigações. Nas últimas décadas, entretanto, alguns pesquisadores vêm desenvolvendo métodos de investigação empírica sobre o tema, e coletando indícios favoráveis à tese da sobrevivência em fenômenos conhecidos como memórias espontâneas de vidas passadas, experiências de quase-morte e fenômenos mediúnicos. Parcela significativa dessas investigações são atualmente rejeitadas, em parte por um certo conservadorismo que é recorrente em epistemologia e ciência, e também porque os indícios coletados até o momento não se coadunam com o fisicalismo predominante em ciência e filosofia. Tendo em vista os exemplos documentados na história da ciência de alterações no domínio de objetos de investigação científica, considerando alguns aspectos da filosofia da mente contemporânea, e ponderando os indícios favoráveis à tese de sobrevivência, argumento que a sobrevivência pós-morte da consciência é uma tese empírica passível de investigação pelas ciências naturais, e, se verdadeira, carrega consigo implicações muito significativas para a filosofia, ciência e religião.

Palavras-chave: Sobrevivência pós-morte da consciência. Filosofia contemporânea. Ciência. Fisicalismo. Investigação empírica.

GÊNERO, RAÇA E PODER NAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

Coordenação

Gilmara Santos Mariosa (UFMG)

Ronald Belinassi (UFJF)

Ementa

O cenário afro religioso da cidade de Juiz de Fora e Minas Gerais é diversificado e complexo. As origens remetem tanto ao canjerê e calundus mineiros como também influências externas, principalmente do Rio de Janeiro e Bahia, resultando em uma construção de terreiros de Candomblé e Umbanda com característica peculiares. Além disso destacamos à necessidade de reconhecimento do protagonismo feminino junto ao povo de santo e da possibilidade de refletirmos sobre essas formas de organização. Vivemos em uma sociedade misógina, sexista e racista na qual as mulheres são vítimas de diversas situações de violência, silenciamento e invisibilização. Porém, também identificamos o protagonismo e pioneirismo de mulheres negras na fundação dos cultos afro brasileiros. Por isso é importante adentrarmos no universo das religiões de matriz africana para compreendermos como operam essas relações nos terreiros. Partindo desse pressuposto, propomos para esse Grupo de Trabalho um debate para aprofundamento nas seguintes questões: poder, gênero e raça em terreiros; identificar se há reconhecimento do poder feminino e da identidade afro religiosa; identificar se há imposição heteronormativa nos terreiros; discutir a questão da possessão e seus efeitos no imaginário religioso; e compreender como os praticantes desses cultos lidam com tais questões.

Palavras-chave: Religiões de matriz africana. Gênero. Raça. Poder. Identidade.

EU REZO PARA SANTO ANTONIO, MAS MINHA GIRA É DE UMBANDA: MEMÓRIA, Matriarcado e Legado Ancestral no Município de Miracema (RJ)

Eduardo Quintana
equintana@id.uff.br

Resumo

Este trabalho é parte do projeto “Territórios étnicos e seus saberes: diálogos com legado ancestral africano e afro-brasileiro na região noroeste fluminense”. O recorte proposto para apresentação dessa comunicação visa o resgate da memória das grandes matriarcas que viveram e fizeram história no município de Miracema. Mulheres negras que, ao longo de décadas fizeram de suas “casas de santo” espaços de resistência, possibilitando ao praticantes da Umbanda, Folia de Reis, Mineiro-pau, e Boi-pintadinho preservarem suas heranças ancestrais. Metodologicamente a pesquisa fez uso dos conceitos de memória coletiva e individual (HALBWACHS, Maurice; POLLAK, Michael; CONSORTE, Josildeth G.) e história de vida (FERRAROTTI, Franco; DEMARTINI, Zélia) buscando, desta forma, “encarnar” aos sujeitos pesquisados. As discussões dos diferentes campos (Ciências Sociais, História, Literatura,

Filosofia etc.) colocaram em pauta temas comuns das relações étnicas: subjetividade e produção do conhecimento, narrativas plurais, imaginário, sujeito/informante/narrador, memória etc. deste modo, o levantamento da memória dessas mulheres, constitui-se um entre-lugar de identidades sociais, políticas e religiosas. Um resgate cuja função é contribuir para o sentimento de pertença da população afrodescendente do município de Miracema (RJ), a um grupo de passado comum, garantindo o sentimento de identidade calcado não só no campo histórico, mas, sobretudo, no campo simbólico.

Palavras-chave: Relações étnicas. Legado ancestral. Memória. Matriarcado. Religiosidade de matriz africana.

O ARQUÉTIPO MATERNO NOS CANDOMBLÉS

Izabela Caroline Soares Pomini
izabelapomini@gmail.com

Resumo

Trata-se de uma pesquisa em andamento, ao qual nos propomos compreender o aspecto arquetípico materno nos Orixás femininos, estreitamos nosso objeto de pesquisa em três orixás femininos, Oxum, Iemanjá e Iansã, nessa segmentação iremos nos ater aos colares, que, do nosso ponto de vista são uma forma de identificação e estreitamento na relação com o seu Orixá. Os candomblés brasileiros são compostos por liturgias, homens e mulheres que se transformam quando incorporados pelo seu Orixá, esse momento é de muita alegria, pois, os Orixás vieram ao encontro dos seus filhos, partindo desse ponto, Barboza (2017) diz que: “a historicidade do candomblé das mulheres da Bahia é percebida como um traço de identidade para as novas adeptas” (p.261). Observamos através da identificação com o feminino um referencial de uma força arquetípica, da mãe, da guerreira, aja visto, o resgate da história de cada orixá feminino. Segundo Souza (2015) “o candomblé é uma religião que traz uma representação sagrada do pai divino e da mãe divina, ou seja, os iaôs, já iniciados no candomblé não são órfãos de nenhuma das dualidades divinas. A perspectiva arquetípica nos fornece a vantagem de organizar em constelações um punhado de eventos de diferentes áreas da vida.

Palavras-chave: Orixás. Candomblé. Representação materna. Jung.

ENTRE AS OBRIGAÇÕES E AS INTENÇÕES: MEMÓRIAS DOS TEMPOS DE SECA, NOVENÁRIOS, PROCISSÕES, SACRIFÍCIOS E ORAÇÕES

Adriana Bernardino Marcelino
bernardinoadriana8@gmail.com

Resumo

Este estudo apresenta um fato curioso que acontecia na cidade de Miracema, interior do Estado do Rio de Janeiro, por volta da década de 50. No citado município no período do mês de agosto iniciava tempos de seca, as pastagens secavam, a cor do céu era visivelmente azul sem nenhuma nuvem, as plantações ficavam escassas. O sofrimento das pessoas e dos animais era nítido, o calor extremo. E devido as queimadas que aconteciam no período, as pessoas que moravam em ranchos ficavam apreensivas e temerosas com possibilidade de incêndio. Devido à situação relatada, dona Aparecida líder religiosa da localidade, baba orixá, com ajuda de outras mulheres se reuniam e se organizavam para realização de um

ritual, meio de envio da tão necessária chuva. Faziam um novenário, durante o qual montavam um andor com imagens de determinados santos e com garrafas de água que eram levadas para molhar o cruzeiros onde rezavam e entoavam canções e ao final desse novenário a chuva caía. A reflexão sobre esse ritual religioso é importante especialmente por possibilitar refletir sobre a diversidade religiosa brasileira bem como desconstruir preconceitos arraigados e naturalizado à despeito das religiões de matriz africana.

Palavras-chave: Procissão. Matriz africana. Memória. Fé.

TERREIROS SAGRADOS: AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO

Amurí Amaral Ribeiro
amuriar@gmail.com

Resumo

Nesse trabalho, busco analisar a importância das religiões afro-brasileiras na formação da identidade de seus adeptos e na busca por reconhecimento positivo. Para essa análise irei recorrer principalmente à perspectiva teórica de Norbert Elias e Axel Honneth, assim como a autores que estudam o campo religioso afro-brasileiro. Primeiramente, irei apresentar uma revisão bibliográfica sobre as religiões afro-brasileiras, focando a importância dos terreiros como espaço de manifestação de grupos religiosos. Em seguida, irei apresentar a teoria de Norbert Elias (1994), no que diz respeito às identidades sociais. A partir dos conceitos de Elias, podemos analisar a importância dos terreiros como espaço de manifestação de um *habitus*. Depois de expor a teoria de Elias, irei apresentar a teoria do reconhecimento intersubjetivo de Axel Honneth (2009). A partir de Honneth irei abordar a formação intersubjetiva das identidades, assim como a importância dos grupos sociais nesse processo. Por fim, irei aproximar as teorias de Elias e Honneth aplicando-as na compreensão do campo religioso afro-brasileiro. A conclusão que esse estudo chega é de que os terreiros, enquanto espaço de manifestação de formas religiosas afro-brasileiras, se constituem como um local importante de formação identitária e de luta por reconhecimento. Os terreiros seriam um espaço de contracultura, com um *habitus* social próprio que se aproxima ou diverge do *habitus* social dominante.

Palavras-chave: Terreiros. Religiões afro-brasileiras. Identidade religiosa. Reconhecimento. *Habitus*.

O PODER DE MULHERES CONGADEIRAS NO PROCESSO DE MANUTENÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Maria Luiza Igino Evaristo
mlieteja@yahoo.com.br

Resumo

Inserido no calendário católico festivo de várias cidades em Minas Gerais, o Congado é uma manifestação cultural que apresenta grande teor sincrético. Seus praticantes apresentam dupla e, as vezes tripla, pertença religiosa sem que tal fato represente para eles algum tipo de conflito no seu viver espiritual. As mulheres tem sido presença cada vez mais constante no Congado, algumas alcançando postos de liderança. A par disso a presente proposta buscará analisar como em Conselheiro Lafaiete as lideranças

femininas que são associadas à Umbanda tem exercido no Congado local forte influência entre as camadas mais jovens da periferia da cidade. Por meio de seus conhecimentos nos terreiros tem possibilitado que os jovens passem a ter acesso a uma visão crítica do negro na sociedade e concomitantemente os mesmos tem conhecido a cultura ancestral, uma vez que esse conhecimento sempre esteve em risco do esquecimento em função de uma classe dominante hegemônica que no período escravocrata buscava menosprezar a cultura vinda da África e em tempos atuais tenta o aniquilamento do próprio povo negro. Desta forma, as mulheres congadeiras e umbandista lafaietense tem agido como mantenedoras das raízes negras.

Palavras-chave: Sincretismo. Umbanda. Congado. Poder feminino.

IDENTIDADE, CONSERVADORISMO E MODERNIDADE: DISCUSSÕES A RESPEITO DO PENSAMENTO CONSERVADOR EM GRUPOS RELIGIOSO

Coordenação

Karolína dos Santos (UFJF)
Rafael de Souza Bertante (UFJF)

Ementa

Junto a modernidade e toda a sua complexidade, vemos movimentos que procuram reforçar identidades, enquanto outros caem em crises de sentidos. Neste contexto de transformações, a globalização acabou diminuindo distâncias e propiciando uma gama de interações que podem resultar em relações harmônicas ou não. O maior contato com influências externas e a forma como as sociedades reagem a essas, dependem necessariamente de sua identidade. Assim, quando olhamos para as sociedades modernas, percebemos mais ou menos dificuldades na concordância em processos de formação da identidade e no convívio de sentido. Contudo, ressaltamos a existência da crise de sentido ou de identidade desses grupos. Tal crise abre espaço para fundamentalismos e linhas conservadoras, responsáveis por apresentar interpretações, que por vezes, pregam o “retorno da tradição” como um modelo a ser seguido. Entretanto, apesar do apelo para esse “retorno às origens”, não devemos negar o quanto de modernidade há nessas interpretações e linhas de pensamento. Deste modo, o presente Grupo de Trabalho procura abrir espaços para discussões a respeito do pensamento conservador, formado por grupos religiosos, levando em conta as linhas de interpretações que procuram modelos ideais de religião, além de buscarmos dialogar com ideias da modernidade.

Palavras-chave: Identidade. Conservadorismo. Modernidade.

O DELÍRIO SALAFI: ENTRE DISCURSOS IDENTITÁRIOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS

Karolína dos Santos
apachesantos87@yahoo.com.br

Resumo

Diante de um mundo globalizado, e de identidades plurais, o islã também se apresenta nesse contexto. Porém para obtermos um real entendimento, deve ser abordada primeiramente a noção de islã e islamismo que é atravessada por diversas correntes de pensamento. Dentro dessas correntes de pensamento encontramos o Salafismo, ou Salafyya, muitas vezes com um caráter mais político, outras vezes aparece como uma vista mais rigorosa da fé islâmica. O salafismo pode ser dividido em três tendências: apolíticos, em ativistas políticos e os guerrilheiros. Devido a isso, a presente comunicação pretende apresentar as idéias dessa corrente religiosa, como ela se apresenta na modernidade, e quais são seus efeitos. É necessário perpassar por contextos religiosos e políticos desse grupo, e entender que ela

não é local. O salafismo é uma corrente que tem crescido, juntamente com a ideia de jihad salafi, divulgada através dos pensamentos de Muhamad Al Maqdisi (al Barqawi), conhecido como pai do jihad global, e um dos maiores teóricos do jihad na atualidade. Falar sobre essas questões tornou-se crucial em meio à modernidade, pluralismos e conservadorismos.

Palavras-chave: Salafyya. Jihad. Maqdisi. Salafi.

IDENTIDADES CONSERVADORAS NO PROTESTANTISMO BRASILEIRO

Sergio Tuguio Ladeira Kitagawa
sergiokita@gmail.com

Resumo

O trabalho tem por objetivo apresentar notas introdutórias de análise da formação de identidades conservadoras no protestantismo brasileiro atual. Em um contexto que tem sido descrito como “onda conservadora” torna-se relevante perceber o uso das mídias sociais no que se refere a construção de identidades e representações conservadoras, destacando-se a circulação de sentidos e compartilhamento de informações. Como parte do projeto de pesquisa em andamento no PPHG da UERJ/FFP “Da porta da Igreja à tela do smartphone: os reformadores da era digital”, serão observados conteúdos veiculados em mídias sociais por Franklin Ferreira, um pastor batista de pensamento reformado (calvinista). Seu discurso apresenta o cristianismo sob o ponto de vista neocalvinista, como uma cosmovisão fundamentada epistemologicamente, estruturada, estruturante e com certo tom intelectual que vai além de um simples apelo espiritual. Serão apontados os pontos de encontro entre o pensamento conservador e o discurso protestante e indicadas questões de estudo no que tange a contribuição do pastor na produção e veiculação de conteúdos em rede.

Palavras-chave: Identidade. Conservadorismo. Protestantismo. Neocalvinismo. Mídias sociais.

“DEUS PEDIU PRO HOMEM RESPEITAR A MULHER”: IDENTIDADE E CONSERVADORISMO NAS CONVERSÕES AO ISLAM

Luciana Lamblet Pereira
lulamblet@gmail.com

Resumo

Durante dois anos frequentei a Mesquita Luz, situada na Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro. A partir do método de observação participativa em campo, estive presente nas orações semanais, cursos, aulas, eventos, festas, jantares e casamentos. Vivi junto aos “irmãos” e “irmãs” as privações do Ramadan, momento especial da ritualística islâmica, quando os muçulmanos devem abdicar da ingestão de qualquer coisa desde o nascer até o pôr do sol. Mas, especialmente, assisti ao crescimento das conversões ao Islam na cidade. Foram raras as semanas em que não houvesse ao menos uma “reversão”, como creem os muçulmanos. O que me instigou na temática foi justamente a tentativa de compreender as motivações que levam pessoas a se converterem ao Islam. Uma religião pouco conhecida entre os brasileiros, geralmente estereotipada e estigmatizada pelos ataques terroristas e o imaginário nada honroso construído pelas grandes mídias. Para compreender esse processo, a partir de um projeto de pesquisa

apresentado à comissão PIBIC&T da Universidade em que leciono, convivi de perto com os convertidos, acumulei mais de cem horas de áudios dentre entrevistas, aulas e palestras. Ouvi, observei e participei de muitas histórias envolvendo esses homens e mulheres. Esta comunicação visa apontar a importância das identidades e do conservadorismo nesta dinâmica de conversão.

Palavras-chave: Islam. Conversão. Identidade.

GRUPOS CATÓLICOS EM AÇÃO PARA CONSERVAR DO MODELO TRADICIONAL DE FAMÍLIA: DISCUSSÕES A RESPEITO DA “IDEOLOGIA DE GÊNERO”

Rafael de Souza Bertante
rbertante@gmail.com

Resumo

Neste trabalho, observamos posturas adotadas por grupos católicos que se colocam como em defesa de um modelo tradicional de família. Noções de gênero e de sexualidade tem sido alvo de uma moralidade política conduzida por uma ala conservadora da sociedade, formada por religiosos ou não. Estes falam da possibilidade de desconstrução da família, formado por um homem, uma mulher e sua prole. O evento que despertou interesse pela pesquisa foi o “Ato em favor da família e contra a ideologia de gênero”, convocado pela Arquidiocese do Rio de Janeiro em 2016. Neste percebemos a presença de políticos e grupos religiosos. Assim, pensamos em tal assunto como um fenômeno propriamente político, formado grupos heterogêneos, porém não homogêneos. Para compreender este caso, desenvolvemos leituras bibliográficas e analisamos reportagens, a respeito da atuação de grupos católicos que se posicionam contra a ideologia de gênero e defendem a manutenção de um modelo de família.

Palavras-chave: Família cristã. Conservadorismo. Ideologia de gênero.

O FUNDAMENTALISMO EVANGÉLICO E AS MÚLTIPLAS PERTENÇAS RELIGIOSAS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RELIGIOSA NA MODERNIDADE TARDIA.

Edgar Francisco da Silva Junior
junioedgar501@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho trata da construção da identidade religiosa evangélica na pós-modernidade. Investigando a interação entre a tendência fundamentalista dos evangélicos e o trânsito religioso caracterizado pela pós-modernidade. As Igrejas Evangélicas possuem a premissa de possuírem a única verdade religiosa, sendo assim, não acredita que outras denominações, ou outras religiões possuem verdades espirituais ou meios de salvação. Desta forma constroem sua identidade religiosa fixa e restrita há uma determinada comunidade religiosa e com um corpo de doutrinas e escritos sagrados. Contudo, sabe-se que na modernidade tardia há um trânsito religioso muito intenso, e que não há mais locais fixos e permanentes onde o crente busca a sua experiência com o sagrado. Mas devido a sua demanda, o religioso transita entre as denominações ultrapassando até mesmo as barreiras fronteiriças de cada grupo

religioso para tentar saciar seus anseios e necessidades religiosas. Sendo assim, existe uma nova configuração das identidades, formadas a partir de dupla ou múltipla pertença religiosa. Por isso, os evangélicos fundamentalistas não podem mais acreditar na pureza da sua crença, e que possuem uma identidade fixa e caracterizada por um único sistema religioso ortodoxo. Portanto, considera-se que existem verdades salvíficas e espirituais que transcendem as barreiras denominacionais e religiosas.

Palavras-chave: Fundamentalismo. Dupla e múltipla pertença religiosa. Identidade religiosa. Polidoxia.

RELIGIÃO E ARTE

Coordenação

Vinicius Tobias (UFJF)
Carlos Eduardo Couto (UFJF)

Ementa

Religião e Arte guardam relações congêntas entre si. Consideradas como campos da construção de sentido humano, ambas têm como semelhanças o fato de terem o discurso simbólico como linguagem fundante de suas práxis. As religiões, sejam elas institucionalizadas ou não, sempre utilizaram a arte como uma forma de representação da fé e como um meio de conectar o homem a uma dimensão sagrada, e algumas religiosidades são vividas por meios artísticos. Não obstante, a arte secular não pode ser entendida como simples labor estético, sendo um espaço onde é guardada uma busca existencial pela condição humana e por aquilo que há de incondicional em sua finitude marcada pela materialidade – e a abordagem do existencialismo na arte também é assunto da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). As pesquisas sobre esse diálogo interdisciplinar são comuns no meio acadêmico. O GT pretende então reunir pesquisadores que investiguem as diversas articulações entre religião e arte – em diferentes configurações, em diversas tradições religiosas e nas variadas modalidades artísticas, como pintura, escultura, literatura, poesia, música, arquitetura, cultura popular, audiovisual e quadrinhos – visando não apenas o apresentar e o debater de seus respectivos temas de estudo, mas também buscando apontar novos desafios e possibilidades de trabalho.

Palavras Chave: Religião na arte. Arte sacra. Existencialismo na arte. Espiritualidades artísticas.

LITERATURA E SAGRADO: SUBJETIVIDADE E TRANSCENDÊNCIA EM O NOSSO REINO

Taynara Ribeiro Pessoa
taynararpeessoa@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta questões sobre a imbricação entre o universo do sagrado e o da literatura na obra o nosso reino do autor Valter Hugo Mãe. Essa análise foi produzida sob uma perspectiva teórico-crítica que privilegia a relação entre a mística e a estética das narrativas contemporâneas. Ademais, a metodologia de análise utilizada para desdobrar os sentidos da textualidade e do mundo ficcional que o livro manifesta, teve seu embasamento na perspectiva da hermenêutica ricoeuriana. Assim, retomando a perspectiva de análise da estética da obra de Mãe, sabemos que o livro está inserido no contexto de produção da literatura contemporânea e que esta se revela ainda, complexa e sujeita a alterações desconhecidas e imprevisíveis. Para tanto, Terry Eagleton (1998) define o pós-modernismo como uma linha de pensamento que questiona as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade. Associamos a essa definição a ideia de que o pós-modernismo dialoga com a experiência do sagrado,

porque descreve, por vezes sobre o efêmero e o contraditório, nessa perspectiva Eleanor Heartney (2002) afirma que o conceito de pós-modernismo seria de definição tão esotérica como o é o de um Deus omnipresente, porque promove o estranhamento do leitor, ao veicular uma visão subjetiva da realidade, muitas vezes inalcançável pelas palavras. Portanto, a narrativa de o nosso reino ao colocar em diálogo a vida terrena e o céu, numa oscilação entre o sagrado e o profano, nos permite refletir sobre essas aproximações.

Palavras-chave: Literatura contemporânea. Teoria literária. Sagrado.

O CULTO ÀS MADONAS NEGRAS E O ARQUÉTIPO ORIGINAL DA GRANDE MÃE: CORPO, SEXUALIDADE E SIMBOLISMO RELIGIOSO NA PERFORMANCE DE ANTÔNIO OBÁ

Rogério Terra Júnior
rogerio_jf@hotmail.com

Resumo

A performance “Ato da transfiguração, ou receita para se fazer um santo”, do artista brasileiro Antônio Obá, foi recentemente atacada por grupos religiosos católicos e evangélicos, por estar supostamente realizando um “vilipêndio a objeto de culto”. O objeto de culto em questão é a imagem de Nossa Aparecida, que é destruída pelo artista nu, durante o ato performático. A hipótese do presente artigo é de que o artista realiza em sua obra não um “vilipêndio”, mas uma atualização, revisão ou re significação do símbolo religioso. Após “ralar” a imagem de Nossa Senhora Aparecida, feita de gesso, Obá lança o pó branco sobre o próprio corpo, transformando-se em homem negro embranquecido. Este ato suscita uma série de questões: o resgate do corpo mestiço, o sincretismo religioso brasileiro e o culto praticamente universal das “madonas negras”. Estas questões são tratadas no presente artigo sob a ótica da psicologia analítica de Carl Gustav Jung, levando em consideração a teoria dos arquétipos e do inconsciente coletivo, assim como a noção de religião e símbolo como expressões de um contato do indivíduo com o “numinoso”. A mente produz símbolos religiosos que são dinâmicos e pedem atualização, o que pode ser feito também, mas não exclusivamente, através da arte.

Palavras-chave: Corpo. Arte. Religião. Símbolo.

RELIGIÃO E ARTE: INFLUÊNCIAS ASTROLÓGICAS E APOCALÍPTICAS EM ALBRECHT DÜRER

Marcel Henrique Rodrigues
marcel_symbols@hotmail.com

Resumo

Albrecht Dürer (1471-1528) foi um dos maiores representantes do Renascimento alemão. Suas obras estão repletas de um profundo conhecimento técnico em xilogravura e em perspectiva geométrica, ao mesmo tempo que as mesmas refletem também o espaço religioso, cultural e mítico da Alemanha do final do século XV e início do século XVI. A partir desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo apresentar algumas obras de Dürer cujo conteúdo esteja entrelaçado com elementos astrológicos e

apocalípticos em voga no período. A finalidade dessa pesquisa visa mostrar a importância de estudar as obras artísticas que carregam elementos históricos e religiosos de uma determinada época; constatação pertinente para o campo de Ciência da Religião, e que carece de estudos e disciplinas que tratem efetivamente da relação entre religião e obras de arte. Para esse trabalho, utilizaremos autores como Warburg e Panofsky, importantes peritos em História da Arte que muito contribuem para o aprofundamento dos estudos entre as duas distintas disciplinas: arte e religião.

Palavras-chave: Albrecht Dürer. Arte. Astrologia. Apocalipse.

IGREJAS BARROCAS E ROCOCÓS NO ESPAÇO URBANO ENTRE SERRO E DIAMANTINA

Delson Aguinaldo de Araújo Junior
delsonjunior_bh@yahoo.com.br

Resumo

Em meio ao casario remanescente do período colonial se destaca verdadeiras joias do barroco brasileiro, perdido nos interiores de comunidades rurais. O norte de Minas, já é uma região periférica ao eixo central da capitania, nesses aglomerados urbanos, conta-se também com os distritos, onde se encontra monumentos em meio ao campo agreste, os quais chama atenção, a arquitetura simples, mas uma verdadeira caixinha de joia, a qual guarda rebuscadas pinturas nos forros, de excepcional qualidade. Toda essa produção exaustiva só se tornou possível graças ao zelo e fervor das confrarias e irmandades, leigas, únicas instituições religiosas permitida na Capitania. O Circuito dos Diamantes necessita de pesquisas verticalizadas referentes à produção artística, abordando, artistas e artífices, pintura e iconografia, a arquitetura, a ornamentação, inserida no paisagismo setecentista e oitocentista. Produção que encontrou terreno fértil entre a inóspita região do cerrado do Norte de Minas Gerais, igrejas edificadas de forma curiosa e engenhosa, com materiais, simples que a região podia fornecer, arquitetura de pau a pique: Matéria prima, barro, madeira, tabatinga como revestimentos, telhado com beirão de cachorro e faixa recortada em estuques em madeira. Tornando o circuito dos diamantes, singular referente ao restante da produção colonial.

Palavras-chave: Norte de Minas. Igreja colonial. Irmandades leigas.

ARTICULANDO REFLEXÕES SOBRE O FILME “A VILA” DE MANOJ NELLIATTU SHYAMALAN

Elainy Fátima de Souza
elainyfatimasouza@yahoo.com.br

Resumo

Esta comunicação quer analisar os símbolos presentes no filme “A Vila” (2004) do diretor Manoj Nelliattu Shyamalan, que elucidam a maneira de apreender como os significados são articulados na compreensão de mundo de uma comunidade específica, bem como o sentido do religioso. Tal filme retrata uma história do século XIX. Nele, há um grupo de pessoas que em busca de uma vida melhor, funda uma pequena vila em um local remoto da Pensilvânia, porém o lugar é cercado pela floresta de Covington, onde habitam criaturas misteriosas capazes de atrocidades a quem infringir os limites

impostos. Até que, um crime é cometido e medidas precisam ser tomadas. Essa análise ocorrerá por intermédio da narrativa, compreendendo o sentido do medo e sua respectiva relação para com a comunidade em questão. Para tanto, inicialmente, será utilizado o livro “O que é religião?” de Rubem Alves possibilitando, assim, a articulação entre os temas do medo, religião e cinema. Sendo assim, metodologicamente, será apresentado a narrativa e os símbolos a fim de evidenciar uma percepção hermenêutica da religião a partir do filme.

Palavras-chave: Cinema. Religião. Medo.

IMAGINÁRIO E PAISAGEM: OS MILAGRES DE NOSSA SENHORA DO PORTO NAS OBRAS DE THEODORO DE BONA

Natalia Carolina de Oliveira Vaz
natihvaz@gmail.com

Resumo

No município de Morretes estão expostas algumas obras pintadas por Theodoro de Bona na Igreja de Nossa Senhora do Porto, - também conhecida como Igreja Matriz, em especial as duas obras que retratam dois milagres que teriam ocorrido na região. O objetivo deste artigo é relatar a paisagem na arte e a expressão de fé nas obras dos dois milagres pintados por Theodoro de Bona. Para a construção deste artigo foi utilizada a metodologia qualitativa de cunho bibliográfico, pois foi constituída a partir da análise de materiais já elaborados. Além disso, utilizou-se o método observacional. Os milagres ocorridos na região foram retratados nas pinturas, em uma relação entre a geografia, a arte e a religião, presentes no cotidiano. Os quadros dos milagres foram feitos a partir de relatos, sendo expressão de um imaginário que ainda é presente contido por resistirem ao tempo e as obras estarem expostas em local de fácil acesso. As obras retratam a presença humana na paisagem com expressão de fé, nelas estão presentes as percepções regionais pelos elementos que a compõe (mar, bananeiras e etc.).

Palavras-chave: Imaginário. Paisagem. Milagres. Arte. Theodoro de Bona.

REPRESENTAÇÕES DA DIALÉTICA DA HARMONIA NAS CAPAS DE DISCOS ORIENTALIZADOS

Vinicius Tobias
vinitobias00@yahoo.com.br

Resumo

Esta comunicação tem por finalidade a análise e comparação de quatro capas de discos que podem ser chamados de orientalizados, que, como define Colin Campbell, contém uma visão de mundo pautada em uma teodiceia paralela à hegemônica ocidental e que mais se parece com as teodiceias das religiões do karma e do vazio vindas do extremo oriente geográfico. Serão analisadas as capas dos seguintes discos: *Ou não* (Walter Franco, 1973); *Transmutação* (BNegão, 2013); *Já é* (Arnado Antunes, 2016) e *Titanomaquia* (Titãs, 1986). A análise partirá do trabalho feito apenas para informação contextual na dissertação de mestrado intitulada “Os yoguins do séc. XXI: o aprendiz orientalista pós-tradicional na música de BNegão e Walter Franco”, e seguirá aprofundando a partir das perspectivas já usadas nesse trabalho (semiótica e crítica de arte) preenchendo algumas lacunas deixadas por esse método numa análise

das cores pautadas nas ideias sobre a linguagem espiritual da arte de W. Kandinsky, e no poder arquetípico das formas, inspirado no pensamento Junguiano.

Palavras-chave: Orientalização do ocidente. Música popular brasileira. Artes de capas de discos. Formas. Cores.

ARTE E RITO: UMA ANÁLISE O USO DA ARTE NA RITUALÍSTICA INDÍGENA

Alberlene Baracho Sales
alberlenebaracho@hotmail.com

Saionara Araújo
saionarahulw@gmail.com

Resumo

A arte é uma das maiores expressões humanas. Por meio dela o homem, desde os períodos mais remotos da história, formula uma espécie de linguística universal que promove eternização de seus feitos e costumes. Uma das suas atribuições é remontar os fatos históricos abrangendo a complexidade dos contextos sociais, pois a arte expressa a mentalidade de um povo mediante a realidade em que este se insere. As pinturas rupestres são as mais antigas expressões artísticas que temos conhecimento, nelas o homem paleolítico relatava suas práticas e vivência em comunidade. Segundo acreditam os historiadores da arte, mediante a observação das pinturas das cavernas, mais precisamente na caverna francesa de Lascaux, cujo é perceptível o quão intrínseco está a arte e na ritualística. Mediante a interpretação que o rito consiste em um fator social, o presente estudo pretende debruçar-se nas representações da contemporaneidade na ritualística indígena, com a finalidade de descrever aspectos artísticos contidos nestes ritos. Em uma análise bibliográfica qualitativa escolhemos uma amostra de rito existente em duas comunidades indígenas de terras paraibanas, os Tabajaras e os Potiguaras. No Toré, o rito analisado, abarcaremos a compreensão das divergências culturais da ritualística de ambas as comunidades.

Palavras-chave: Mito. Rito. Arte. Religião.

UMA JORNADA NOS BÁLCÃS: A NARRATIVA MÍSTICA NA OBRA DE THEO ANGELOPOULOS

Carlos Eduardo Mendes de Araújo Couto
carlooseduardocouto@hotmail.com

Resumo

A apresentação tratará da religiosidade na obra tardia do cineasta grego Theo Angelopoulos. Em seus filmes, realizados na última década de 1990, os protagonistas empreendem jornadas pela península balcânica, uma região com problemas políticos, religiosos e humanitários. Devido às dificuldades enfrentadas, os personagens passam por experiências místicas relacionadas à transitoriedade de suas vidas e à descoberta de uma dimensão atemporal: acessam suas memórias, seus afetos e elementos do passado, que são sobrepostos e conectados às imagens e sons da atualidade de forma lírica, ressignificando seu presente. Todavia, tal experiência não é fruto de uma ascese ou mesmo de uma busca espiritual de

qualquer gênero. É algo que acontece devido a fatos comuns, até insignificantes e sem qualquer tipo de preparação. Por essas características, tal experiência pode ser classificada como uma “mística natural”, de acordo com classificação de Robert Charles Zaehner. Como recorte, usaremos os filmes *Um olhar a cada dia* (*Tovlemma tou Odyssea*, 1995) e *Eternidade e um dia* (*Mia aioniotita kai mia mera*, 1998).

Palavras-chave: Religião. Misticismo. Arte. Cinema.

A RELIGIÃO E O BARROCO PARA A CRIAÇÃO DA MODA BRASILEIRA

Sergio Blain

s.blain@globomail.com

Wagner Lopes Sanchez

wagnersanchez@uol.com.br

Resumo

No final da década de 1950 e início de 1960, o Brasil testemunhou grande valorização artística em várias áreas. O país vivia o auge da contemporaneidade em alguns importantes elementos visuais, no mobiliário o estilo “pé de palito”, com suas formas leves e arredondadas que não pareciam tocar o chão, demonstrando as preocupações da época com as conquistas espaciais. A “bossa nova”, o “cinema novo”, o paisagismo, a arquitetura e a pintura, demonstravam o desejo que a Terra de Santa Cruz teve, naquele momento, de definir-se artisticamente. Diante destes acontecimentos, a tímida moda brasileira, não poderia ficar à margem. Surge assim o costureiro Dener Pamplona de Abreu, (1937/1978) fazendo o caminho inverso das propostas artísticas vigentes, norteando sua fonte de inspiração para o estilo rococó/barroco, das Igrejas e mosteiros do período colonial, causando grande busca por elementos desta época, que influenciaria principalmente a decoração, arquitetura e outras áreas. Este estilo brasileiro encontrou aceitação imediata, pois os colégios confessionais de orientação francesa, davam o suporte religioso necessário à aceitação desta moda. Como para diversos pintores de destaque desta época - Guignard, Tarsila e tantos outros - a moda, por meio do trabalho de Dener, foi buscar na brasilidade subliminar, construída pela Igreja no Brasil, a fonte primeira de sua criatividade.

Palavras-chave: Década de 1950. Dener Pamplona de Abreu. Colégios confessionais.

RELIGIÕES AFRO-INDÍGENAS BRASILEIRAS: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS, CULTURAIS, RELIGIOSAS, ECONÔMICAS E POLÍTICAS

Coordenação

Denise David Caxias (UFPR)

Júlio Guills Mattos dos Santos (UFF)

Ementa

Este Grupo de Trabalho concentra-se no tema das Religiões Afro-indígenas brasileiras, como Candomblé, Umbanda, Catimbó-Jurema, Quimbanda, Terecô, Culto aos Egunguns, Encantaria, entre outros, e nas suas diversas Manifestações em Expressões Culturais, tais como a Capoeira, o Samba, os Grupos Afoxés, os Sincretismos Religiosos e etc. A proposta do GT é ampliar o debate sobre os temas referentes à educação, seja no que tange a lei 10.639 e/ou História da Educação formal e informal; a demanda da Intolerância Religiosa; a espacialidade da Religião na sua diversidade: festas, cultos, apropriação do espaço público, o carnaval; a dimensão “lugar” e “território” da Capoeira, do Samba, dos Grupos Afoxés e a dimensão política e econômica da religiosidade. A construção do espaço social abrange diferentes espacialidades e temporalidades e diferentes processos identitários. Neste sentido, buscamos com o GT abarcar trabalhos de ciências humanas e sociais - geografia, história, sociologia, antropologia, ciência da religião, teologia - com foco nos conflitos territoriais, tensões socioambientais, a espacialidade dos sujeitos, estudos que abordem as expressões culturais/espirituais/sociais/ambientais desses grupos, propostas de Prática de Ensino e trabalhos de âmbito teórico-conceitual.

DIÁLOGOS, RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA, BRASIL E ANGOLA: ASPECTOS EM COMUM ENTRE BRASIL E ANGOLA

Gabriel Freitas de Sousa

gabrielwwefreitas619@gmail.com

Abel Calombo Quijila

abelcalombe@gmail.com

Resumo

O artigo analisa as diversas manifestações religiosas afro-brasileiras, baseado nas visões de alguns membros de denominações religiosas africanas angolanas e fragmentos de religiões trazidas em diáspora no período colonial para o Brasil, como é o caso do povo Bantu, que ao manifestar em solo brasileiro, criou ramificações e inúmeras religiões, que se viam como uma forma de resistência ao colonialismo português, no território brasileiro, os africanos usaram o sincretismo como uma forma de resistência contra o catolicismo que majoritariamente era predominante na elite escravocrata, além de agregar manifestações da cultura indígena, que se faz presente em diversas religiões afro-brasileiras como a Umbanda. Hoje, pretendemos analisar como se dão esses diálogos, partindo de perspectiva angolana e brasileira, com o auxílio de ferramentas que possam nos fornecer dados, e pesquisas a campo. Deste

modo, o artigo se torna relevante para que possamos levar esses debates ao nível acadêmico e propiciar novas visões a essas formas de conhecimentos.

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras. Religiões africanas angolanas. Resistências.

EXU, PELOS OLHOS DE QUEM NUNCA VIU, PELOS OUVIDOS DE QUEM NUNCA ESCUTOU “DIABO” – IMAGENS DO PERSONAGEM-DEUS-AFRO FEITAS POR ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Maria Cristina Marques
mariacmarques2010@hotmail.com

Resumo

Esse artigo tem como objetivo analisar o papel e a importância das narrativas com personagens-deuses-afros pertencentes à mitologia iorubana no desenvolvimento de processos pedagógicos que visam garantir o cumprimento da Lei nº 10.639/2003, e sua importância no processo de construção de uma escola tolerante e inclusiva às temáticas referentes aos elementos culturais de matriz afro e afro-brasileiras. Trata-se do caso ocorrido em Macaé com a obra de Adilson Martins (2009), Lendas de Exu. A docente que ministrou a narrativa ficou fora de sala de aula no município em questão. Para tal, a ação pedagógica prevê o acompanhamento do cotidiano escolar como forma de identificar conflitos, tensões, problemas e soluções na aplicabilidade desse material de apoio nas aulas de Língua Portuguesa. Como aporte teórico e metodológico propõe-se o uso de instrumentos para a coleta de dados que permitam identificar ações e práticas no cotidiano escolar, com alunos do sexto ano do fundamental I, que serão analisados sob a perspectiva das discussões estabelecidas pelo campo da Educação, Literatura e Sociologia. Considera-se, por fim, que o presente artigo permitirá dar continuidade aos estudos e ações que promovam a formação humana ancorada em princípios da tolerância e liberdade cultural.

Palavras-chave: Lei nº 10.639/2003. Mitologia africana. Cultura afro e afro-brasileira. Infância.

ALMA DOS HOMENS, CORPO DOS DEUSES – O CORPO COMO ESPAÇO SAGRADO

Denise David Caxias
denisecaxias@id.uff.br

Resumo

Compreendemos que o sagrado só pode ser sentido e vivido por intermédio do corpo, assim o corpo constitui uma espacialidade, uma territorialidade. O fato do sagrado controlar o corpo de um indivíduo ao mesmo tempo em que o corpo do indivíduo controla o sagrado (pois o limite da incorporação é o próprio corpo/alma do incorporado) e o sagrado corporificado se expande, nos confere a interpretação de que o religioso é o veículo no processo de espacialização do sagrado: o corpo sagrado só se movimenta quando é tomado pelo sagrado. Neste artigo, a proposta é apresentar que a constituição da religião pelos homens está na sua necessidade de encontrar sentido para sua alma, de compreender suas diferentes formas de sentir. Fundamentamos a ideia de percepção e corpo-sujeito em Merleau-Ponty,

a perspectiva religiosa em Carballo (2012) e a dimensão sagrada do corpo em Tavares (1997) e Amaro (2012). Neste sentido, nossa busca é argumentar teoricamente sobre a concepção de que a alma que criou a religião é humana, mas o corpo humano pertence aos deuses. A experiência do sagrado só pode acontecer quando primeiro assume-se o corpo! Utilizaremos como respaldo empírico a observação em xirês e uma entrevista realizada com uma ialorixá de um terreiro de candomblé de nação ketu em Curitiba e, em diálogo, descrições de cultos e algumas falas do pastor da Assembleia de Deus no Rio de Janeiro. Buscaremos demonstrar as semelhanças dessas duas diferentes concepções de sagrado a partir de um objeto em comum: o corpo.

Palavras-chave: Corpo. Percepção. Religião. Assembleia de Deus. Candomblé.

AS FESTAS RELIGIOSAS NA CIDADE CARIOCA E A CULTURA NEGRA: A FESTA DA PENHA UM ESPAÇO DE ENCONTRO DE SAMBISTAS

Cristina da Conceição Silva
cristinavento24@yahoo.com.br

Patricia Luisa Nogueira Rangel
patricia1234luisa@gmail.com

Marcus Paulo de Oliveira
marcuseoliver@hotmail.com

Resumo

Este artigo surge de discussões do grupo de pesquisa em Relações Raciais, Desigualdades Sociais e Educação – CNPq. Objetivamos discutir a história da cultura étnica, dentro de um contexto em que insere as festas religiosas na cidade carioca. Nessa conjuntura, as abordagens seguem delineando as festas religiosas como um instrumento de controle contra possíveis revoltas dos povos colonizados no Brasil. Ademais, evidenciamos nas festas religiosas cariocas na capital da cidade, os personagens negros que adentraram nos festejos com suas danças, cantos e ritmos, o que causou rejeição do poder público que cria regulação para as práticas festivas nas ruas, especialmente dos grupos de pertença étnica negra, uma vez que os mesmos traziam um modelo de folclorização para os festejos religiosos. No Subúrbio carioca, a Festa de Nossa Senhora da Penha, até as últimas décadas do século XIX, era tomada pelos portugueses, que depois das obrigações religiosas, adotavam o espaço com seus fados e comidas típicas. Com a forte imigração e com a abolição, os negros tomaram conta do evento, como uma espécie de ensaio do que fariam no carnaval. Assim, a Festa da Penha se torna a de maior concentração de encontros de sambistas e religiosos, durante anos.

Palavras-chave: Festa religiosa. Carioca. Negros. Ruas. Festa da Penha.

ADÊ DE OBATALÁ, OBÉ DE OGUM E OXÉ DE XANGÔ – REFLEXÕES E PRÁTICAS SOBRE POSSÍVEIS CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ODARA

Julio Guills Mattos dos Santos
guillssantos@gmail.com

Resumo

A relação entre a cultura Yorùbá e a formação socioespacial brasileira data dos meados do século XVI (MARQUESE, 2006) – período caracterizado pela chegada dos primeiros negros africanos a serem escravizados, resultado da Diáspora Africana. O negro trouxe diversas perspectivas para as dimensões religiosa e cultural brasileiras. Ainda que sejam observadas em grande escala, ainda há um forte preconceito que permeia essa realidade. Refletiremos sobre a Educação Básica brasileira e o combate ao racismo e intolerância religiosa e cultural através das práticas educativas das disciplinas escolares, divididas em três áreas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's): a) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; b) Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e; c) Ciências Humanas e suas Tecnologias. A Lei 10.639/2003 é um marco para o combate ao racismo e intolerância religiosa e cultural, pois viabiliza e respalda as práticas educativas antirracistas. Destarte, este trabalho aborda a cultura Yorùbá e sua pujança para agregar valor ao ensinar e aprender antirracistas. Frente a isso, buscaremos sugerir diferentes recursos didáticos e caminhos de práticas educativas capazes de construir uma educação antirracista afrocentrada (NOGUEIRA JUNIOR, 2010) alinhada às prescrições inscritas nos PCN's e na Lei 10.639/2003.

Palavras-chave: Currículo. Cultura Yorùbá. Racismo. Intolerância religiosa. Cultural.

O USO DO OBI COMO ORÁCULO DE ADIVINHAÇÃO AFRICANO: UM PROCESSO DE IDENTIDADE CULTURAL

Rhonnell Americo Silva
rhonnellcoach@gmail.com

Resumo

No Brasil, com o Tráfico Negro, grupos de diversas partes da África vieram para servir de mão-de obra em lavouras de cana-de-açúcar, fumo, cacau, algodão etc. Os negros que aqui se estabeleceram foram, em sua maioria, os grupos Yorubás (chamados de Nagô) oriundos da África Ocidental, do antigo Reino de Oyó, hoje atual Nigéria, e os Jêje (Fon, Ewe, Mina, Fanti e Ashanti), vindos do antigo Daomé, hoje atual Benim. Os negros trouxeram suas crenças, deuses e cultos que com o passar do tempo deram origem as religiões afro-brasileiras; religiões essas que têm como destaque o Candomblé. Este trabalho analisa a “adivinhação” através da Noz-de-kola “Obi” como ponto de ligação entre os povos Jêje, Yorubá e seus descendentes brasileiros. Considera-se fundamentalmente como a práxis da adivinhação pode ocupar um papel de relevância na formação e na perpetuação das identidades coletivas dos povos Jêje e Yorubá, que se recriaram no Brasil através de um processo de adaptação religioso, tendo como ponto central os Terreiros de Candomblé denominados de “nações” Jêje e Kêtu/Nagô. Para embasar essa análise, os conceitos relativos a Identidade, Grupos Étnicos, Fronteiras Culturais e Representações Simbólicas foram considerados. Assim, evidente se torna que o “Obi” (Noz-de-Kola),

enquanto oráculo de adivinhação africano, assume um papel importante para a Identidade Cultural dos povos em questão, ocupando considerável função diacrítica de conexão e de identificação religiosa entre os grupos.

Palavras-chave: Obi. Identidade. Adivinhação. Candomblé. Povos africanos.

A CIRCULAÇÃO DO “MOÇAMBIQUE” E DO “CONGADO” EM IBERTIOGA (MG): ESPACIALIDADES E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Daniel Albergaria Silva
nielalbergaria@gmail.com

Resumo

Com o objetivo de debater temas ligados à educação, principalmente no que tange à lei 10.639/03, refletimos sobre as espacialidades mobilizadas em uma expressividade afro-brasileira no sudeste mineiro. Entre 2017 e 2018 realizamos pesquisas etnográficas acompanhando as circulações do “Moçambique” e do “Congado” na Festa de Nossa Senhora das Mercês e de Nossa Senhora do Rosário no município de Ibertioga, mesorregião do Campo das Vertentes, Minas Gerais. Acompanhamos o grupo em cortejos públicos, nas chegadas e partidas de residências e igrejas. Comemos e andamos com eles durante três dias de festa às santas e de “busca” de reis e rainhas locais. As ações rituais do grupo, composto majoritariamente por negros, ocorrem na sexta e no sábado como “Moçambique” e, no domingo, como “Congado”. Os estilos do grupo sinalizam especificidades quanto às condutas, danças, musicalidades, materialidades, ênfases emocionais e vínculos com os santos. As discursividades das atuações rituais, que se valem das expressividades supracitadas, sugerem conflitos e disputas de espacialidades afro-brasileiras na religiosidade, no espaço público e junto às festas de cidades vizinhas. Os enunciados, os sentidos e os modos de atuação do “Moçambique” e do “Congado”, entendidos como discursividades afro-brasileiras, teriam espaço em meio à educação para as relações étnico-raciais?

Palavras-chave: Etnografia. Educação. Religiosidades.

RELIGIÃO E CIDADANIA

Coordenação

Ana Luisa Trigo (PUC-SP)

Silvia Geruza Fernandes Rodrigues (PUC-SP)

Ementa

A religião pode ser um espaço alternativo de alcance de pessoas em território inóspito onde outras agências sociais não conseguem entrar. Segundo Rubem Alves, a religião se constitui uma alternativa para “aqueles que diariamente experimentam a impotência”, principalmente grupos ou indivíduos segregados, excluídos ou estigmatizados. Locais como prisões, cracolândias, por exemplo, há muito tempo tornaram-se campo de trabalho de missionários e representantes de diversas denominações cristãs que realizam uma obra social relevante. Por outro lado, o conservadorismo religioso com a rejeição de defensores dos direitos humanos e a missão de impor sua crença a toda a sociedade pode impedir o avanço da sociedade para uma maior abrangência da diversidade e do respeito à diferença. Este GT se propõe a apresentar as duas faces da religião como espaço de exercício da cidadania, e como um impedimento a uma sociedade mais justa e mais igualitária.

Palavras-chave: Cidadania. Religião. Sociedade. Conservadorismo. Diversidade.

ENTROPIA SOCIAL: FINAL DOS TEMPOS OU PRELÚDIO DE UM NOVO AMANHECER

Nicolas Theodoridis

n.theodoridis@uol.com.br

Resumo

Objetivo: Estabelecer um diálogo entre as duas correntes mediante a atuação do cidadão na sociedade. A definição de cidadania pressupõe direitos sociais, políticos e civis, tendo como objetivo garantir a participação do indivíduo na sociedade em que os direitos são respaldados e garantidos pelas Constituições que regulam as leis de cada país. Pois bem. O mundo que vivemos torna-se cada vez mais complexo. Estamos todos conectados a tudo, imersos dentro de um emaranhado, como que envoltos em uma rede. Ao se utilizar da imagética da Entropia Social, se considera a sociedade como um todo, um organismo vivo em que cada indivíduo seria representado por uma molécula. Quando os indivíduos não atendem mais as premissas basilares da sociedade em questão, fatalmente ela será levada a um estado de entropia, neste caso, social. Um estado anárquico, criado pela dissociação de seus elementos constituintes, representa o que se sucede no corpo humano quando as moléculas e átomos entram em processo de desagregação. Hodiernamente, vivemos uma crise coletiva de identidade, mais precisamente, uma crise espiritual, aliado a falta de propósitos mais elevados. Afinal, quem é este homem? Onde entra o cidadão na discussão das duas correntes. Estaríamos vivenciando o fim dos tempos, segundo alguns grupos ou estaríamos no prelúdio de um novo alvorecer?

Palavras-chave: Entropia. Sociedade. Espiritualidade. Cidadania.

A VIDA PÓS-CRACOLÂNDIA – O APOIO DO TRABALHO MISSIONÁRIO NA ETERNA BUSCA PELA ABSTINÊNCIA

Ana Luisa Trigo
analuisatrigo@gmail.com

Resumo

Esta comunicação tem o objetivo de revistar a história de dois personagens entrevistados para a dissertação de mestrado “Quando Deus entra, a droga sai” – Ação da Missão Belém e Cristolândia na recuperação da dependência química na cracolândia de São Paulo”, defendida em junho de 2016. As dificuldades, os desafios e as transformações sociais de dois homens na busca de recuperação e da permanência na abstinência utilizando como apoio o trabalho missionário desenvolvido pelas duas instituições pesquisadas, ligadas às igrejas católica e batista respectivamente. Assim como verificado na pesquisa para a dissertação de mestrado, a religião mostrou-se elemento positivo para recuperação dos dependentes químicos, bem como o apoio da comunidade na reinserção social desses indivíduos. O referencial teórico de base fundamental usado para este trabalho permanecerá nas obras de Taniele Rui, *Nas Tramas do Crack*; Erving Goffman, *Estigma e Manicômios, Prisões e Conventos*; e Michel Foucault, *Vigiar e Punir*, complementado com outros autores.

Palavras-chave: Crack. Religião. Cracolândia. Dependência química. Recuperação. Acolhimento.

IDEOLOGIA DE GÊNERO E A REPERCUSSÃO NA MÍDIA BRASILEIRA CATÓLICA

Silvia Geruza Fernandes Rodrigues
silgeruza@gmail.com

Resumo

Esta comunicação tem o objetivo de mostrar resultados parciais de uma pesquisa netnográfica para mostrar como a ideologia de gênero denominada pelo Vaticano, se politiza e seculariza nas redes sociais católicas brasileiras e analisar seus impactos na política. Faremos a análise sociológica da produção discursiva mediada por computador nas redes sociais. Analisaremos a análise discursiva textual; contextual e interpretativa de um dos mais ativos militantes na campanha anti-gênero da igreja católica no Brasil.

Palavras-chave: Ideologia de gênero. Igreja católica. Mediador cultural. Pânico moral/sexual.

UMA REFLEXÃO SOBRE A INTERPRETAÇÃO BÍBLICA DESVENCILHADA DE PRECONCEITOS CONTRA A HOMOSSEXUALIDADE

Reginaldo de Abreu Araujo da Silva
fregi@hotmail.com

Resumo

A Bíblia tem sido objeto de inúmeras interpretações ao longo da história. Quanto ao tema da homossexualidade há autores que interpretam os textos bíblicos a partir da visão de pecado e favorecem, com isso, posturas preconceituosas quanto às pessoas homossexuais. Mas há também autores que têm interpretado os textos bíblicos com parâmetros nos contextos históricos em que os textos sagrados foram escritos e têm proporcionado, assim, reflexões livres de preconceitos. Este trabalho pretende promover uma reflexão que aponte para a superação de preconceitos. Tomaremos como base a obra: “Diversidade Sexual e Catolicismo, para o desenvolvimento da teologia moral” de Patricia Beattie Jung e Joseph Andrew Coray, cuja análise amplia a compreensão atual em relação ao que foi produzido nos textos bíblicos em seus contextos; a obra “O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade”, do padre católico americano Daniel A. Helminiak, que aponta interpretações atuais errôneas de condenação bíblica da homossexualidade. Tomaremos como base também dois artigos: “Homossexualidade e homofobia: perspectiva cultural acerca de dizeres bíblicos” de Daniel Celestino Leidens e Liana Maria Feix Suski, publicado na FAI - Faculdades de Itapiranga (SC) e “Homossexualidade no Novo Testamento” de Nélcio Schneider, da Revista Estudos Teológicos do EST (RS) de 1999.

Palavras-chave: Interpretação bíblica. Homossexualidade. Superação. Preconceitos.

CRISTIANISMO E ESPAÇO PÚBLICO: ASPECTOS POLÍTICOS E SOCIAIS

Coordenação

Reinaldo Azevedo Schiavo (IUPERJ)
Fabrício Roberto Costa Oliveira (UEMG)

Ementa

A religião e, conseqüentemente, as instituições religiosas possuem uma considerável influência pública, estabelecendo laços sociais entre indivíduos, determinando normas de conduta e preceitos morais, legitimando e/ou deslegitimando ações coletivas e definindo pautas de debates políticos na ágora. As organizações sociais e políticas não estão isentas das influências do campo religioso, pois a religião, com seus sistemas de práticas e representações, está fortemente relacionada à ordenação do mundo e à estruturação das sociedades. Partindo dessa premissa, a proposta desse Grupo de Trabalho é debater pesquisas sobre a relação entre igrejas cristãs (católica, protestantes, (neo)pentecostais) e a organização/estruturação do espaço público. Serão aceitos trabalhos que abordem a relação e influência de denominações cristãs com a política, com os movimentos sociais, com os sindicatos, com as associações de bairros, etc. Também serão aceitas as pesquisas que analisam a influência do discurso religioso nos debates sobre temas de grande relevância para a ordenação do espaço público como, por exemplo, redução da maioria penal, homofobia, gênero, corrupção, drogas, alcoolismo, dentre outros.

Palavras-chave: Cristianismo. Política. Espaço público.

RELIGIÃO E POLÍTICA NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS: UM ESTUDO DA ELEIÇÃO DE 2018

Cáio César Nogueira Martins
caio_martins.007@hotmail.com

Fabrício Roberto Costa Oliveira
fabricao.costa@uemg.br

Resumo

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é uma instituição religiosa muito influente no Brasil e utiliza os mais variados meios de comunicação (emissoras de Rádio/TV, jornal impresso e internet) para evangelizar, informar e se posicionar sobre diferentes assuntos junto a seus fiéis. Pode ser considerada uma das instituições religiosas mais atuantes na política institucional brasileira, crescentemente elegendo representantes para compor o Congresso Nacional no período pós-redemocratização. Na eleição de 2018, diversos pastores e instituições religiosas pentecostais declararam apoio ao candidato à presidência Jair Bolsonaro, vitorioso naquele pleito. O objetivo dessa comunicação é apresentar resultados de nossa pesquisa que procura analisar como a IURD mobilizou conteúdos do jornal “Folha Universal” no contexto da disputa eleitoral de 2018. Nosso recorte compreende o período de janeiro a dezembro de 2018, dessa forma procuramos analisar oscilações na presença de temas

eleitorais durante todo o ano. Conclusões preliminares indicam que o tema eleitoral esteve presente desde a primeira edição daquele ano, intensificando nos períodos mais próximos às votações de primeiro e segundo turnos. O aval à candidatura de Jair Bolsonaro dava-se mais pelas pautas levantadas nas matérias publicadas do que pela explicitação do nome do candidato ou de pessoas ligadas ao seu grupo político.

Palavras-chave: Eleição 2018. Folha Universal. Igreja Universal do Reino de Deus. Política. Religião.

A CENTRALIDADE DA COMUNIDADE E DA FAMÍLIA PARA A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS DO MOBON

Livia Rabelo
lih.rabelo@gmail.com

Resumo

O “Movimento da Boa Nova” (Mobon), movimento católico pós-conciliar, tem entre seus objetivos formar lideranças religiosas e transmitir conhecimentos bíblico-religiosos. Este Movimento foi importante na formação de lideranças e comunidades na Zona da Mata e Leste de Minas Gerais a partir da década de 1960, e, posteriormente, na formação de diferentes grupos sociais. Trabalho com a categoria geração para compreender a centralidade de uma primeira geração de lideranças, pertencentes a tais grupos, na transmissão do saber-fazer do Mobon para as gerações posteriores. A entrada na vida religiosa se dá via família que, sendo camponesa, constituída de trabalhadores rurais e coordenada pelos pais, conforma uma lente que vê o mundo de determinada perspectiva moral. Pensamos família, mas também parentescos, podendo a própria comunidade vista como um parentesco por consideração pela partilha de valores, atividades e espaços. Metodologicamente utilizei-me de relatos orais, observação participante e análise documental. Resultados preliminares indicam a transmissão de conhecimentos despertados através do Mobon na tessitura das relações cotidianas, influenciadas pela família e comunidade, sem necessariamente ter contato direto com o movimento religioso. Assim, argumento sobre a centralidade do papel da família na construção social da pessoa, bem como das redes sociais proporcionadas dentro das comunidades.

Palavras-chave: Religião. Família. Mobon. Saber-fazer.

ENSINO RELIGIOSO E ESTADO LAICO: ANÁLISE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 15 DE JUNHO DE 2015

Mauro Rocha Baptista
mauro.baptista@uemg.br

Resumo

Avaliando uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 4439) sobre um acordo entre o Estado e a Santa Sé (Decreto 7.107/2010), no qual uma das cláusulas indicava a possibilidade do Ensino Religioso ser ministrado de forma confessional, o ministro relator do Supremo Tribunal Federal Roberto Barroso convocou trinta e uma entidades civis a se manifestarem a respeito da questão. O resultado dessa consulta está registrado em vídeos disponíveis *on line* e representa um importante documento para a área, embora seja pouco explorado. Neste trabalho pretendemos analisar estes posicionamentos para traçar

um perfil da reação pública à tensão entre a laicidade do Estado e a existência neste de uma disciplina pautada pelo debate religioso. Neste sentido a análise irá focar na relação entre uma postura confessional, interconfessional, ecumênica, científica, ou pela retirada do Ensino Religioso da estrutura curricular, presente neste debate público e interinstitucional. Apesar de não ser o escopo principal tangenciaremos decisões posteriores como a própria postura assumida pelo Supremo e o desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Ensino religioso. Estado laico. Supremo Tribunal Federal. Audiência pública.

O ATIVISMO POLÍTICO DA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA (MG)

Edson Lugatti Silva Bissati
edbissati@outlook.com

Lara Bortolusci Leporati
leporatilara@hotmail.com

Gustavo Antonio Oliveira
gustavoa.oliveira99@gmail.com

Resumo

As inquietações que orientam este artigo têm como base a ligação entre Religião e Política, especificamente as ações empreendidas pela Dimensão Sociopolítica da Arquidiocese de Mariana (MG). Cenário cuja representação de grupo da Igreja Católica está estritamente ligada as ideologias da teologia da libertação e a herança das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Mobilização de símbolos caracterizam uma ação política evangelizadora, promovendo o diálogo entre religião e política, elementos estes que ajudam a identificar uma ação política direcionada pela religiosidade. A perspectiva analítica da pesquisa possui um recorte baseado na teoria política Weberiana em conjunto com o acompanhamento de reuniões da Arquidiocese, que será o objeto de investigação deste artigo. A partir dos encontros da Dimensão Sociopolítica ocorridos na Paróquia Bom Pastor, Barbacena (MG) em 2019, é que a nossa análise irá se debruçar, alinhando a teoria sociológica com os dados e observações do estudo de campo. As hipóteses do estudo demonstram que o uso de elementos simbólicos dentro das reuniões da DSP, incorporam uma perspectiva que reforça o caráter político-institucional deste grupo em convergência com uma ótica de ação cristã direcionada a política, alinhada a uma ética de convicção e responsabilidade.

Palavras-chave: Ação política. Ética de convicção e responsabilidade. Simbolismo.

A ROMARIA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS: A RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS DO CATOLICISMO COMO ESPAÇO PARA MOBILIZAÇÕES SOCIAIS

Fábio Antônio da Silva
fabiopjsr@gmail.com

Alexandre Rodrigues Faria
alexandrerodrigues07011998@gmail.com

Resumo

Dentre as práticas do catolicismo as romarias são uma das mais antigas e, ao longo do tempo, vem se reinventando ganhando novos sentidos. Se as mais comuns têm em um santo ou um lugar sagrado a principal motivação para que sejam organizadas, hoje são comuns as romarias que tem como principal objetivo refletir sobre algum problema social. Estas romarias são impulsionadas principalmente por movimentos eclesiais e pastorais ligados à Teologia da Libertação, que se apropriaram deste ritual dando novo sentido, provocando mobilizações e envolvimento inclusive de setores que não são propriamente pertencentes à religião católica. Neste sentido desponta a Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras promovida pela Dimensão Sociopolítica da Arquidiocese de Mariana, Minas Gerais, que aconteceu dia 1º de maio de 2019 na cidade de Carandaí. Em um momento propício para reunir trabalhadores, tanto pertencentes à esfera religiosa quanto a diversos movimentos sindicais e sociais, a romaria propôs uma reflexão sobre temas que afetam diretamente suas vidas, como as reformas trabalhistas e da previdência, a questão ambiental e a corrupção. O estudo foi realizado por meio da observação participante, o que permitiu compreender parte das motivações dos romeiros neste evento religioso.

Palavras-chave: Religião e política. Romarias. Catolicismos. Antropologia da política. Teologia da libertação.

O ESPIRITISMO EM PONTE DO COSME: UM ESTUDO DE CASO

Vitor Cesar Presoti
vitorcpresoti@gmail.com

Reinaldo Azevedo Schiavo
reinaldomatipo@yahoo.com.br

Resumo

Os movimentos espíritas começaram a aparecer no Brasil em meados do século XIX, inicialmente através da colônia francesa do Rio de Janeiro, passando por Salvador e se disseminando por todo território nacional, de forma que o movimento viria se tornar uma religião sistematizada e legitimamente brasileira. O objetivo desta comunicação é apresentar uma análise sobre a inserção e desdobramentos da atuação espírita em Ponte do Cosme, um distrito da cidade de Barbacena (MG), fundado por imigrantes italianos no início do século XX. Especificamente analisei a questão do conflito entre espíritas e católicos no distrito, principalmente nos primeiros anos da instalação do kardecismo em Ponte do Cosme. Metodologicamente trabalhei com revisão bibliográfica sobre o tema e coleta de dados feita por meio dos métodos etnográficos, no intuito de captar os registros de memória social e significados a partir das técnicas concernentes à história oral. Apresentarei uma análise preliminar sobre a notabilidade da disputa

religiosa e o papel fundamente da lógica do conflito como mecanismo de legitimação. Notou-se uma atuação efetiva de agentes do espiritismo que garantiu que a doutrina espírita pudesse se assentar naquele distrito, numa cidade que guarda uma hegemonia católica tricentenária.

Palavras-chave: Sociologia da religião. Espiritismo. Conflito. Catolicismo.

RELIGIÃO E POLÍTICA EM BARBACENA (MG): A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA EM ANO NÃO ELEITORAL

Luiz Ernesto Guimarães
pr.ernesto@gmail.com

Jamile Aparecida da Costa Moreira
jamilemoreira13@outlook.com

Deomario Lauriano Machado
deouemg@gmail.com

Resumo

O presente trabalho analisa a percepção política de fiéis carismáticos em um grupo de oração em ano não eleitoral. O envolvimento com a política por membros da RCC tem crescido nas últimas décadas, resultando na eleição de diversos candidatos(as) no país, especialmente para o poder legislativo. Neste trabalho será abordado como esses fiéis se relacionam com a política em um período em que o tema é menos enfatizado. Para isso foi realizada pesquisa de campo, sob o viés da observação participante, no grupo de oração Maanaim, localizado na paróquia Bom Pastor, na cidade de Barbacena (MG), cujos encontros ocorrem todo sábado às 18 horas. A pregação, momento em que lideranças expõem determinado texto bíblico, torna-se um espaço privilegiado em que a compreensão sobre a política pode ser demonstrada. Além da pregação, as orações e as músicas também contribuem para o objetivo da presente pesquisa. A utilização de entrevistas com roteiro semiestruturado e conversas informais também fazem parte do processo de levantamento de dados.

Palavras-chave: Antropologia da política. Catolicismos. RCC.

ÉTICA SOCIAL E A QUESTÃO DA POBREZA A PARTIR DA COSMOVISÃO NEOCALVINISTA EM ABRAHAM KUYPER

Thiago Moreira
thiago_moreira83@yahoo.com.br

Resumo

A dimensão pública da fé, a necessidade e, bem como, os moldes e parâmetros do lugar de fala das expressões religiosas no espaço público, têm nutrido diversas discussões interna ou externamente ao espaço acadêmico. Assim também se fala do que concerne aos aspectos relacionados à ética social ou conjunto de padrões ético-normativos (dos) religiosos perante fatos/traços característicos que os circundam em razão de fatores histórico-conjunturais e sua relação ou resposta em frente tais questões, como, no caso da presente comunicação, a pobreza, situação que assola não somente os fiéis (ou seja, um fato *interna corporis*), mas aqueles que não estão agregados às respectivas tradições religiosas e atinente

ao debate da promoção da dignidade humana. Nosso intento é contribuir, demonstrando a partir da cosmovisão neocalvinista, como o tal movimento, originado na Holanda de meados do século XIX e capitaneado por Abraham Kuyper (1837-1920) enxerga a questão da pobreza e o papel cristão em face desta realidade e a busca por meios de amainar tal condição.

Palavras-chave: Ética social. Pobreza. Participação social. Abraham Kuyper. Neocalvinismo.

RELIGIÃO E ESPAÇO PÚBLICO: BREVE ANÁLISE DO QUE É “SAGRADO” E “PROFANO” EM ATIVIDADES RELIGIOSAS

Jéssica Tamires de Paula
jessicatpaula@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta como os espaços públicos são percebidos e utilizados pelos indivíduos que por eles transitam na cidade de Barbacena (MG). Esta discussão estará interligada aos conceitos que permitem relacionar o sujeito social com a paisagem, o território e o espaço em que este está condicionado. É válido destacar que estes mesmos indivíduos podem ser capazes de (re)significar o espaço habitado à partir de seus papéis e comportamentos espaços-temporais pela lógica da instrumentalização do território. Para tanto, serão analisadas as ações e os métodos que igrejas, templos, etc. utilizam para fazer destes espaços públicos um lugar de interação religiosa e sacralizada, alterando, muitas vezes, o sentido de local “profano”. Neste caso, as instituições religiosas passam a moldar suas atividades de forma que estas transformem territórios “profanos” em “sagrados”; fato que permite a produção e renovação da memória religiosa, bem como a preservação e a perpetuação de rituais característicos destas coletividades à partir de transformações que a sociedade está sujeita a receber.

Palavras-chave: Modernidade. Religião. Sagrado e profano. Uso do espaço.

VIDA, FÉ E A LÓGICA SIMBÓLICA DA COMUNICAÇÃO POPULAR ENTRE MISSIONÁRIOS SACRAMENTINOS E CATÓLICOS DE COMUNIDADES RURAIS

Ramon da Silva Teixeira
ramoneps2014@gmail.com

Resumo

Os cursos do “Movimento da Boa Nova” (Mobon) formam lideranças religiosas que atuam nas comunidades rurais da Zona da Mata e Leste de Minas Gerais desde o final da década de 1960. A base dessa formação é o diálogo em toda sua complexidade. Assim, este trabalho objetiva apresentar e analisar a comunicação popular praticada entre os missionários sacramentinos de Nossa Senhora, ministrantes dos cursos do Mobon, e os cursistas. A questão colocada é como se operacionaliza essa comunicação popular durante os cursos? Para responder essas questões se realizará uma triangulação entre dados etnográficos construídos a partir da observação participante de um evento ocorrido na casa do Mobon; documentos históricos e; teoria antropológica, isto é, pressupostos teórico-metodológicos provenientes da Antropologia da Performance e/ou da Fala. O foco da análise será o Curso da Campanha da

Fraternidade de 2018. No tocante aos resultados, espera-se demonstrar, por meio da análise ritual, a maneira como a comunicação sobre a “Boa Nova do Evangelho” estabelecida entre os mediadores religiosos e seu público leigo das comunidades rurais durante os cursos do Mobon se edifica sobre inferências do mundo do trabalho camponês, o que explica parte de sua pertinácia junto a esse público.

Palavras-chave: Comunicação popular. Pensamento camponês. Antropologia da fala. Mobon. *Ethos* militante católico.

MEMÓRIA E RELIGIÃO: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DA RELIGIÃO NA SOCIALIZAÇÃO DE REFUGIADOS VENEZUELANOS

Caroline Nascimento Lehmann
carolinecnascimento@gmail.com

Juliana da Silva Santos
juliana_hope@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a memória de grupos religiosos em Barbacena (MG), mais especificamente a inserção de refugiados venezuelanos na Igreja Batista Recomeço. Com a situação política da Venezuela, muitos cidadãos vieram para o Brasil como refugiados, apesar de se verificar uma presença maior em cidades grandes, também percebemos que famílias venezuelanas têm escolhido se refugiar em cidades menores do interior, como é o caso de Barbacena. Nota-se a presença dos refugiados em espaços como postos de saúde e reuniões religiosas. Levantamos a hipótese de que o desejo de se reunir com pessoas que professem da mesma fé ajude a manter o vínculo com seu país e com o que é familiar a eles, assim como também buscam nas comunidades de fé, acolhimento e ajuda. Conclusões preliminares indicam que a Igreja Batista Recomeço tem sido fundamental na socialização de uma dessas famílias na cidade. Buscamos analisar a dinâmica relacional dos atores sociais, como também a memória das famílias refugiadas, transitando pelas lembranças e esquecimentos, e o papel que a religião exerce no contexto transicional de ambos.

Palavras-chave: Memória. Refugiados. Religião. Cristianismo.

O SOCIAL CATOLICISMO COMO RELIGIÃO PÚBLICA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX NO BRASIL

Nilmar de Sousa Carvalho
nilmarcarv@hotmail.com

Resumo

O Social Catolicismo como Religião Pública na segunda metade do século XX no Brasil No Brasil, segundo o jurista Fábio C. Leite quando se refere ao binômio Estado e Igreja Católica, é comum identificar dois modelos de laicidade vivenciados pelo país após a proclamação da República. O primeiro que foi caracterizado pela separação entre a Igreja e o Estado e o segundo denominado: modelo de cooperação. Diante dessa maneira dual de laicidade que aos poucos, foram-se construídos no Brasil, a Igreja Católica, inspirada na sua Doutrina Social, tratou de estabelecer uma nova espécie de cristandade

com um forte apelo às questões sociais. Dois autores se destacaram, o Padre Júlio Maria (1898) e o cardeal Dom Sebastião Leme (1916). Ambos contribuíram para tornar a Igreja Católica uma religião pública. Além deles, a Igreja contou também com dois movimentos: a Ação Católica Brasileira, (1935) e um grupo progressista do episcopado. Uma das ações defendidas por estes grupos entre os anos de 1950 a 1964 foi o debate acerca da questão agrária. A iniciativa partiu do bispo de Campanha (MG), Dom Inocêncio Engelke que convocou a I Semana Ruralista. Nos anos seguintes, o debate se tornou uma causa compartilhada por um número significativo do episcopado. O objetivo desta pesquisa é compreender como se constituiu estes modelos de laicidade; a sua relação com a Doutrina Social da Igreja e, como a Igreja, sob a orientação da Ação Católica Brasileira e de um grupo progressista, atuou na elaboração de uma proposta de reforma agrária.

Palavras-chave: Igreja Católica. Religião pública. Laicidade. Reforma agrária.

ENTRE RELIGIÃO E POLÍTICA: AS ESPECIFICIDADES DE UMA CANDIDATURA EVANGÉLICA À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO

Willelm Martins Andrade Jardim
willelm.jardim@gmail.com

Resumo

A investida organizada de grupos pentecostais na política partidária brasileira, a partir da década de 1980, estabelece um novo componente nas relações entre religião e política no país. O modo estratégico e pragmático pelo qual essa empreitada é elaborada gera questionamentos sobre sua legitimidade, suas pretensões e possíveis consequências à democracia brasileira. Este trabalho investiga a campanha eleitoral da candidata evangélica Tia Ju (PRB) nas eleições de 2018, na qual tentava a reeleição à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ). Destaca-se o assumido vínculo da candidata com a Igreja Universal do Reino de Deus e o protagonismo exercido por esta instituição religiosa na eleição de representantes para esfera política, principalmente para o Poder Legislativo, em seus diferentes âmbitos. A partir da análise do discurso público da candidata, proferido ao longo de sua campanha, pretende-se fornecer subsídios para o entendimento dos processos específicos pelos quais se constituem essas candidaturas e colaborar com debate sobre as imbricações entre religião e política no Brasil.

Palavras-chave: Política. Religião. Discurso. IURD. Eleições.

NEOCALVINISMO HOLANDÊS: UMA ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DE ENVOLVIMENTO COM O ESPAÇO PÚBLICO

Maria Angélica de Farias Jurity
angelicajurity@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o neocalvinismo holandês, movimento de reforma religiosa e cultural inaugurado pelo calvinista Abraham Kuyper no século XIX. Com uma trajetória acadêmica e política bastante fértil, Kuyper ampliou a teologia de Calvino, buscando apontar o calvinismo

como sistema de vida abrangente, com sentido histórico, filosófico e político. O neocalvinismo nasce em meio às transformações do mundo moderno, que afetaram o estatuto cultural da religião, colocando-a ao lado de outras esferas de valor. Essas transformações, tendo sido iniciadas nos séculos precedentes com o choque do racionalismo iluminista, combinadas à profunda crise do protestantismo ortodoxo, levaram Kuyper a propor um retorno à objetividade teológica para salvaguardar a herança cristã, que julgava ameaçada pelas concepções modernas de mundo. Assim, o teólogo remonta ao pensamento calvinista, apontando suas contribuições à religião, política, ciência e arte. Partindo da compreensão weberiana de que a ética religiosa não é um fator de conservação do *status quo*, mas de influência e modificação, questiona-se acerca das barreiras que o neocalvinismo holandês, com seu suporte intelectual aliado a um ativismo político, religioso e moral, coloca ao espaço público.

Palavras-chave: Neocalvinismo holandês. Espaço público. Democracia.

“O PRINCÍPIO DA LAICIDADE NÃO SE CONFUNDE COM LAICISMO”: DESDE O SÉCULO XIX O RECEIO DA IDEOLOGIA ANTICLERICAL E ANTIRRELIGIOSA?

Mariana de Matos Ponte Raimundo
marianamatospr@hotmail.com

Resumo

Quando, em 2017, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, proferiu a frase destacada no título para fundamentar sua defesa da possibilidade de um ensino religioso confessional pareceu retomar as discussões e distorções sobre o termo laicismo comuns ao contexto histórico-político europeu do século XIX, especialmente nos embates desenrolados com a Igreja Católica. Foi nesse contexto que o referido termo começara a adquirir o sentido de uma laicidade negativa, como uma ideia de cunho humanista que valoriza as dimensões mais gerais do ser humano e não suas particularidades. Fica clara, portanto, a necessidade de abarcar o conceito de laicismo no âmbito das discussões acadêmicas para apontar essa conotação imputada pela Igreja Católica – especialmente no que diz respeito às acusações de uma ideologia anticlerical e antirreligiosa atribuídas ao conceito – naquele contexto de intensos debates sobre as modificações nas relações entre Igreja e Estado e, assim, perceber as possibilidades e necessidades que levam o ministro a evocar esse discurso no contexto histórico-político brasileiro recente.

Palavras-chave: Laicismo. Igreja. Estado.

IGREJA CATÓLICA E A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA: O LEGADO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO NO BRASIL (1972-1980)

Luiz Gustavo Beijo Pelais
gustavopelais@gmail.com

Resumo

Pretendemos analisar a relação entre fé e práxis histórica presentes nas primeiras e mais significativas produções discursivas da corrente teológica assim chamada de Teologia da Libertação (TL),

ou Teologia da Libertação Latino-Americana (TLLA), ao promover uma revisão histórica e conceitual acerca desta tendência idealizada por teólogos latino-americanos e incentivada, em larga escala, pela hierarquia católica brasileira diante de uma determinada situação política e social, que levam a um tipo específico de práxis religiosa: o compromisso com as vítimas dos processos de socialização e comprometimento com seus processos de emancipação. A partir desta compreensão, aferir como setores importantes da Igreja Católica exerceram uma fundamental influência na articulação de movimentos sociais, pela participação política, pelos direitos humanos e na formação do Partido dos Trabalhadores e outros quadros políticos que participarão no processo de transição democrática a partir dos anos 1980. A metodologia está calcada na revisão bibliográfica e na análise de conteúdo dos discursos dos teólogos Gustavo Gutiérrez e Leonardo Boff, bem como de algumas autoridades eclesiais e agentes de pastorais.

Palavras-chave: Teologia da libertação. Igreja Católica. Abertura política. Transição democrática.

LAICIDADE EM XEQUE? CONTROVÉRSIAS NA CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA

Mário Zan de Almeida Viana
mariozviana@gmail.com

Resumo

O estudo das dinâmicas que envolvem o processo legislativo 6531-00/2011 e a aprovação da resolução 01257, que dispõe sobre a divulgação de mensagens bíblicas nos contracheques dos servidores da Câmara Municipal de Juiz de Fora enseja uma reflexão mais ampla sobre qual é a dimensão do viés religioso na atuação dos vereadores, suas interpretações da laicidade e da identidade evangélica no espaço público. Ao considerar uma instituição pública, que exerce principalmente a função legislativa, incorporando textos da Bíblia (um símbolo dileto à crença evangélica) à rotina mensal dos seus servidores, temos replicado um quadro que vigora desde a exposição da Bíblia na mesa diretora da Assembleia Constituinte de 1988, até a leitura de textos bíblicos em diversas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais pelo país. Assim, este artigo visa apresentar contribuições para a discussão sobre a interação crescente entre política e religião, tema que se conecta à disciplina religião, política e espaço público no Brasil, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Palavras-chave: Religião. Política. Laicidade. Espaço público.

RELIGIÃO, ARTE E ESPIRITUALIDADES: REFLEXÕES A PARTIR DA LIBERDADE DAS ESCOLHAS DE FÉ E SAGRADO

Coordenação

Nilza Maria Pacheco Borges (UFJF)

Ana Luísa Moraes Barbosa (UFJF)

Ementa

O GT trata de discutir e refletir sobre religião, arte, estética e espiritualidades a partir das pesquisas, que buscam compreender diversas formas de vivenciar religiosidades, vivenciadas através da arte pelas estéticas, em crenças diversas e democráticas, no espaço público. O homem cria a arte como uma forma para sobreviver no meio, expressar o que pensa, divulgar suas crenças (ou a de outros), para explorar novas formas de olhar e interpretar objetos e cenas. O significado substancial da vida é melhor oferecido em certas peças, em ofertas de sacrifício, músicas e danças. Este foi o passado, e pode ser o futuro da arte: a reintegração religiosa da arte autônoma na vida, que está integrada ao símbolo da arte. A experiência religiosa não contradiz ou altera a experiência artística: ela a inclui potencialmente à maneira de uma concretização superior. Nesse aspecto, o GT propõe discutir as formas de religiosidades e espiritualidades, envoltos pelas manifestações artísticas em suas várias performances, que requerem um olhar sobre práticas democráticas de vivenciar o sagrado, desvinculado de leis institucionais rígidas e estanques.

Palavras-chave: Religião. Arte. Espiritualidades. Democracia.

TRADIÇÕES POPULARES BRASILEIRAS E A PERMANÊNCIA DA ARTE

Ana Luisa Morais Barbosa
analuisa.mbarbosa@gmail.com

Resumo

O presente artigo pretende abordar o papel da estética dentro das manifestações religiosas populares brasileiras, discutindo o futuro da arte em relação às modificações contemporâneas das experiências religiosas a partir de dois grandes autores: Leon Tolstói e Luís da Câmara Cascudo. Segundo Tolstói a arte perde sua autenticidade quando deixa de expressar sentimentos coletivos, restringindo sua ação apenas a um grupo restrito de pessoas, em grande parte vinculada às Instituições predominantes. A quebra do vínculo das manifestações artísticas com os ciclos naturais da terra afasta tais manifestações do caráter religioso e sobrenatural outrora praticado, por exemplo, nas comunidades primitivas. A partir do ponto de vista de Tolstói pretende-se discutir aspectos estéticos presentes na religiosidade popular brasileira ancorado pelos estudos de Luís da Câmara Cascudo. O autor brasileiro, que apresenta uma vasta pesquisa das tradições populares, detecta justamente o que Tolstói acredita ser o futuro da verdadeira arte, ou seja, algo capaz de transmitir um sentimento universal capaz de perdurar no tempo e no espaço.

Palavras-chave: Leon Tolstói. Luís da Câmara Cascudo. Arte. Religião.

A PERMANÊNCIA DOS ASPECTOS RELIGIOSOS NA ARTE SOB NOVAS EXPRESSIVIDADES, SEGUNDO RICHARD SHUSTERMAN

Nilza Maria Pacheco Borges
nilzampb@gmail.com

Resumo

Esse estudo objetiva discutir, através da pesquisa bibliográfica, as afirmações de Richard Shusterman a respeito da relação entre arte e religião, dentro das dimensões espirituais e mercantis, nas quais a permanência da imagem cultural da arte exerce domínio santificado de valores espirituais sobre o campo da vivência pragmática materialista, mesmo quando insiste em ser profana. A razão da permanência da sacralização da arte, como um apelo poderoso frente às suas dimensões mercantis, ocorre pelo fato de nela conter significados profundos e insights espirituais que a filosofia e a religião não mais transmitem mundialmente. Por isso, a arte fornece um substituto útil e mesmo superior ao da religião, que deve ser buscado com vigor, como um livramento das separações hostis do mundo transcultural, trazendo inspirações que as religiões provocam, de paz, harmonia e compreensão. Por outro lado, considerar a arte não separada da religião, mas vista como outra forma ou expressão da religião, mostra a continuação da religião por outros meios. Assim, caso haja uma ligação indissolúvel entre arte e religião, a filosofia da arte expressa a metafísica religiosa, que formata nossa filosofia estética, mesmo de maneira inconsciente. Tal discussão requer analisar diferentes metafísicas da religião que originam diversas filosofias da experiência estética na relação da arte com a vida, além de rever a influência formadora da arte na construção estética do mundo, e quais seriam essas construções se os ideais imaginativos estão conectados com crenças, práticas, instituições que formam a sociedade e provocam as mudanças positivas nela.

Palavras-chave: Arte. Religião. Pragmatismo. Filosofia.

TRTRTRTRTRTRTRAÇÃO

Davidson Delano Freire
davidson.delano@gmail.com

Resumo

Pesquisar e discutir sobre gênero, sexualidade e corpo, não garante apenas que possamos refletir sobre formas diferentes e mais justas de inserção social para todas as corporeidades, também somos capazes de amparar e apoiar uma construção mais igualitária de sociedade, em todas suas nuances e níveis de sociabilização e relação. O mesmo pode, também, ser concluído em relação a pensar religião, principalmente em uma sociedade como a brasileira, na qual inúmeras religiões e suas interações foram e ainda são essenciais para a construção de nossa federação e relações sociais. Isso é ainda mais perceptível e urgente quando olhamos para o cruzamento e a interação desses dois tópicos, pois corporeidade e religião andam juntas no Brasil. Por meio da análise de criações feitas por artistas LGBTQ+, o trabalho propõe expor como essas pessoas estão subvertendo símbolos e reagindo em relação a maneira que são tratadas, discriminadas, perseguidas e demonizadas por discursos e práticas de tradições religiosas cristãs.

Palavras-chave: Corporeidade. Cristianismo. Satanismo. Subversão. Arte.

ESPIRITUALIDADES CONTEMPORÂNEAS, (NEO)PAGANISMO, ESOTERISMO, NOVA ERA

Coordenação

Dartagnan Abdias Silva (UFJF)
Jéssica Freire Pereira de Aquino (UFJF)

Ementa

O mundo moderno trouxe as identidades e as permanências perante as religiosidades ofertadas, como resposta a esse movimento, a errância religiosa e os vários circuitos se conectaram criando uma complexa teia de vivências, espiritualidades, experimentações, conceituações. Eventualmente, os errantes encontram pontos de permanência em suas jornadas, pontos que podem ou não representar o futuro de suas jornadas espirituais e religiosas. Como consequência, mais de um ponto de permanência pode ser encontrado. Dentre esses movimentos, nosso público alvo são os pesquisadores e estudiosos da complexidade das correntes Esotéricas, da Nova Era e do (Neo)paganismo, que trazem consigo um (novo) olhar “encantado” sobre o mundo “secularizado”, ao mesmo tempo que parecem se difundir facilmente nesse cenário. O presente Grupo de Trabalho, em seu segundo ano, visa criar e ampliar o espaço de discussão dessas religiosidades e espiritualidades, através de trabalhos (comunicações orais e banners) que se proponham a alçar tais debates e compreensões, na perspectiva também de articular uma rede e um ponto de encontro e discussões.

Palavras-chave: Paganismo. Espiritualidades contemporâneas. Esoterismo. Nova Era. Reencantamento.

DEUSES, ESPÍRITOS E MAGIAS: SUGESTÕES TEÓRICAS PARA O ESTUDO DO HEATHENRY

Rafael Siqueira Machado
faelborgir@hotmail.com

Adrielle Luchi Coutinho Bove
adrielleluchi@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo refletir, a partir de uma análise bibliográfica, sobre o fenômeno do Neopaganismo Nórdico (Heathenry) como potencial de contribuição teórico para uma antropologia pós-estrutural, estreitamente ligada à tradição da virada ontológica. A análise se dá de forma mais aprofundada sobre fenômeno mágico do Seiðr – vertente da magia nórdica presente na Antiguidade e período Medieval, atualmente resgatada e reinventada, centrada em práticas de transe/possessão de espíritos e divindades, feitiços, oráculos, etc – tomando por base os trabalhos de Jenny Blain e Robert Wallis, ambos antropólogos e praticantes do Seiðr, além de análises nativas sobre o tema, que fornecem importantes elementos para definição de tais práticas. Sob tal perspectiva, o trabalho apresentado demonstra como o recente paradigma da virada ontológica fornece, de um lado, importantes

contribuições para o aprofundamento de uma filosofia da diferença fundada no princípio da alteridade, historicamente caro ao pensamento antropológico. E de outro, como estas contribuições podem ser essenciais para um estudo do Heathenry e como este meio pode fornecer importantes contribuições a tal corrente teórica.

Palavras-chave: Neopaganismo. Heathenry. Seiðr. Pós-estruturalismo.

O SANTO DAIME E A NOVA ERA: UMA ANÁLISE SOBRE A REFLEXIVIDADE NO NOVO PERFIL DE ADEPTOS DE UMA RELIGIÃO AMAZÔNICA

Giovanna Sarto
giihsarto@hotmail.com

Paulina Valamiel Lopes
paulinavalamiel@live.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo elaborar um estudo acerca da religião do Santo Daime, observando suas características histórico-culturais gerais que o relacionam à Nova Era, a partir de uma revisão bibliográfica de autores como Max Weber, Luc Boltanski, Silas Guerriero e Sandra Goulart. Tendo em vista que o Santo Daime se origina nos interiores dos seringais amazonenses na década de 1930, e, a partir da década de 1970 passa a ganhar novas características que resultam em sua expansão para outras regiões do Brasil e do mundo, identificaremos nesse movimento, afinidades eletivas que o relacionam a um novo *ethos*, típico do espírito da época. Nosso interesse está, particularmente, no que diz respeito a reflexividade e a lógica de individualismo presente na modernidade tardia, já que as mudanças estruturais no corpo dessa religião, como será observado, se dão em especial no que diz respeito ao novo perfil de adeptos: de seringueiros analfabetos, para jovens brancos da classe média, que buscam uma religião sem mácula histórica.

Palavras-chave: Santo Daime. Modernidade. Nova Era.

REGULAÇÃO DA VERDADE E VALIDAÇÃO IDENTITÁRIA ENTRE OS ROSACRUZES

Renan Lescano Romão
renanlescanoromao@gmail.com

Resumo

Propomos a discussão de algumas características das novas configurações institucionais religiosas contemporâneas a partir dos grupos rosacruzes. O rosacrucianismo nasce como movimento místico cristão na Alemanha, em 1614, com a publicação de manifestos que incitavam uma reforma espiritual do mundo, e hoje é percebido através de uma série de organizações independentes (OLIVEIRA, 2009). Apesar deste movimento ter recebido influências da “Nova Era” são historicamente anteriores e guardam características próprias das “espiritualidades das Luzes” (HERVIEU-LÉGER, 2015). A construção da identidade destes sujeitos parece seguir, em diferentes níveis, a lógica marginal (PARK, 1928) da

“Nebulosa Mística-Esotérica” (CHAMPION, 1989), dependendo da preocupação dos grupos na preservação da “regulação da verdade” pela instituição e no controle da “validação identitária”. A formação da identidade se revela, ao mesmo tempo, um movimento individual, que perpassa a história do sujeito e suas subjetividades, e coletivo, em diálogo com a história e a transformação do campo, em um processo contínuo de construção, desconstrução e reconstrução, um jogo constante de elaboração subjetiva e validação no grupo (CIAMPA, 1987). Neste sentido as novas configurações religiosas, cada vez mais desinstitucionalizadas, perdem força na regulação das verdades, em geral, e no controle da validação identitária dos sujeitos, em particular (HERVIEU-LÉGER, 2015).

Palavras-chave: Identidade religiosa. Validação identitária. Rosacrucianismo.

O SAMHAIN WICCANO: QUANDO AS BRUXAS SE REÚNEM PARA SAUDAR OS MORTOS

Dartagnan Abdias Silva
dartagnanabdias@gmail.com

Resumo

Samhain é a festa dedicada aos antepassados nas tradições wiccanas. É, geralmente, considerado seu dia mais sagrado. Nesse festival, a lenda wiccana, conta que a Grande Deusa desce ao submundo para reencontrar e resgatar seu consorte, o Deus, e por essa razão, esse festival marca o início do inverno, quando a Deusa está ausente do mundo. Esse é um festival resgatado e reinterpretado da religiosidade celta antiga e faz parte dos oito festivais anuais da Wicca, chamados de “A Roda do Ano”. É também considerado o ano novo, ou o primeiro festival da Roda. No presente artigo apresentarei uma análise da pesquisa de campo realizada junto a um coven wiccano em São Paulo, no qual apresento uma descrição antropológica da celebração de Samhain que participei em maio de 2019 junto a esse grupo. Assim, pretende-se lançar discussões e compreensões das práticas wiccanas e de suas relações com a modernidade, iniciando uma compreensão de seus ritos e credos.

Palavras-chave: Bruxaria. Wicca. Samhain. Ritual.

“EM CASA NA TERRA”: A TEXTURA DO MUNDO NO PAGANISMO PIAGA

Milena dos Reis Rabelo
milennarrabelo@gmail.com

Resumo

Compreendido como “[...] o culto mágico da terra e dos espíritos do lugar”, o Paganismo Piaga, ou piaganismo, é uma tradição politeísta nascida no Piauí, que, enquanto sistema espiritual, busca resgatar a ancestralidade da terra através do culto das correntes nativas piagas. O entendimento da natureza dotada de sacralidade, ou seja, como local de experiência do sagrado, situa o sujeito numa relação comum entre espiritualidade e ecologia, organizando tanto a vida humana, quanto a espiritual e a divina. Pensando o piaganismo como uma forma de habitar o mundo, como uma trilha de movimento ao longo do qual a vida é vivida, o presente trabalho intenciona compreender a textura do mundo da vida no paganismo piaga, entendendo a sua cosmologia como linhas que entrelaçam e percebem seus mundos. Ao mesmo

tempo que reflete a complexidade dos novos movimentos religiosos, o piaganismo ressurgiu o sagrado da natureza no entendimento da dimensão espiritual, (re)construindo um mundo de relações, de texturas de vida, que aponta novos olhares e percepções para se pensar o paganismo contemporâneo a partir de uma epistemologia ecológica.

Palavras-chave: Paganismo Piaga. Novos movimentos religiosos. Epistemologia ecológica.

O DISCURSO RELIGIOSO DA EXPERIÊNCIA NA SOCIEDADE DE REDE

Pedro Ruback da Silva
pedro.ruback@gmail.com

Resumo

A partir de Thomas Csordas e sua discussão sobre a corporeidade, apresentarei alguns apontamentos que permitam lidar com a retórica da “experiência individual” em um mundo cada vez menos “secreto”. Faço uso também da discussão de Paul Heelas sobre o Movimento Nova Era para apresentar algumas características e mudanças sociais ocorridas em conjunto com a contracultura do meio do século XX, aonde nos possibilita encontrar pistas sobre a experiência como evento religioso. Neste trabalho, pretendo abordar o discurso religioso da “experiência” em uma sociedade conectada à internet, onde as informações e conteúdos estão disponíveis para acesso de todos os indivíduos. Como grupo a ser analisado, apresentarei a Ordo Templi Orientis localizada na cidade do Rio de Janeiro, uma Ordem Esotérica que usa como base a doutrina de Thelema, desenvolvida no fim do século XIX e início do XX pelo mago inglês Aleister Crowley. Uma vez que as informações rituais conferidas aos iniciados se tornam públicas, é, pois, a partir da retórica da experiência que a Ordo Templi Orientis apresenta sua Ordem, oferecendo um corpo organizado de magistas. Através, portanto, do discurso da experiência individual, o indivíduo a ser iniciado ou participante dos rituais encontra sua “Verdadeira Vontade”.

Palavras-chave: Esoterismo. Internet. Experiência.

SIMBOLISMO E PODER: PERCEPÇÕES DO SER BRUXO A PARTIR DO MOVIMENTO WICCA

Jessica Freire Pereira de Aquino
psiquejf@yahoo.com.br

Resumo

Um dos “pilares” que podemos indicar que a Wicca se fundamenta, é na relação de dualidade dos deuses. A Deusa e o Deus representam e refletem o equilíbrio entre o sagrado feminino e o sagrado masculino. Tomando essa como a perspectiva inicial, o presente trabalho que compõe parte de minha dissertação, se destina a compreender como a representação de gênero que se apresenta como fundamental e tão estruturante como qualquer outro agente no âmbito religioso principalmente no contexto contemporâneo, pode viabilizar ao indivíduo um dispositivo de contestação, ou mesmo uma nova divisão de poder condicionadas as relações de sexo nas práticas religiosas. Desta forma, na perspectiva de criar uma base conceitual sobre relações de poder e gênero, autores como Pierre Bourdieu e Judith Butler são trazidos à discussão. Embora compreenda que cada sociedade e cultura possibilitem modelos que permeiam particularidades, mas que ainda assim possuem uma hegemonia quanto ao poder

coletivo, o masculino assumi uma identidade de gênero instituída culturalmente que supõe posições sociais determinadas, no entanto, entendo que isso não impede a existência das minorias de viverem suas masculinidades de formas díspares.

Palavras-chave: Bruxaria. Masculinidades. Gênero.

ENTRE BOSQUE E MARES: WICCA E ESPAÇOS NEOPAGÃOS NA CIDADE DE NATAL

Kallyne Fabiane Pequeno de Araújo
kallyne.araujo@yahoo.com.br

Resumo

A Wicca é uma religião centrada na natureza, mas que se faz necessária a sua adequação aos elementos urbanos dos seus praticantes que vivem nas cidades. E essa veneração e culto à natureza são características marcantes dessa religião. É através da mesma também que os wiccanos celebram seus ciclos sazonais e também compreendem os mistérios dos seus deuses. Este artigo propõe analisar como os wiccanos, residentes na cidade de Natal no estado do Rio Grande do Norte, atuam nos espaços públicos dessa cidade, compreendendo como esses praticantes utilizam as áreas de natureza que compõem a paisagem urbana e os múltiplos sentidos que atribuem a esses espaços onde exercem sua prática religiosa. Seja através de encontros, palestras e realização das celebrações dos sabás e esbás que podem ocorrer tanto no Parque das Dunas ou no Bosque das Mangueiras (bosques públicos da cidade) ou na Praia de Ponta Negra (praia da zona urbana de Natal). Também é de interesse deste artigo investigar se existem dificuldades ao escolher esses espaços públicos para fazer a realização desses encontros. Como metodologia, será feita uma análise bibliográfica sobre a Wicca e a realização de entrevistas com dois bruxos responsáveis pelos eventos pagãos que ocorrem em Natal.

Palavras-chave: Wicca. Neopaganismo. Espaços.

RELIGIÃO, ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA

Coordenação

Danielle Campos Ribeiro (UFJF)
Karen Aquino Rangel da Costa (UFJF)

Ementa

As religiões não existem separadamente das pessoas que através de suas experiências continuam afirmando a importância da religião em suas trajetórias pessoais. Neste sentido, analisar o fenômeno religioso para além de seu aspecto social e estrutural, a partir da espiritualidade e da experiência mística, é uma forma de compreender como a religião se constrói e se mantém a nível pessoal e no cotidiano do sujeito religioso. São diversas as concepções de espiritualidade e experiência mística na história e no contexto contemporâneo. Sendo assim, o Grupo de Trabalho Religião, Espiritualidade e Mística pretende ser um espaço de diálogo e reflexão sobre as diferentes percepções e abordagens acerca da espiritualidade e da mística, bem como sua importância para o estudo da religião. Portanto, o GT tem como objetivo reunir pesquisadores que investiguem itinerários espirituais, novas formas de espiritualidade, experiências místicas das mais diversas religiões, a espiritualidade como base para o diálogo inter-religioso e temas afins.

Palavras-chave: Espiritualidade. Experiência religiosa. Mística.

A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E O MITO NA FUNDAÇÃO DO SANTO DAIME

Lara Rosa Saque
larasaque@gmail.com

Resumo

Na psicologia de Carl Gustav Jung, a experiência religiosa é compreendida como uma vivência psíquica profunda e particular, anterior à linguagem e à racionalidade, quando a consciência acessa um lugar que transcende o indivíduo: o inconsciente coletivo e seus arquétipos. Nesse sentido, as variadas formas religiosas, designadas confissões, teriam como base tal experiência primordial, quando os arquétipos manifestam-se então historicamente nas culturas através de representações simbólicas que referenciam um sagrado originalmente experimentado. Sob o mesmo referencial, os mitos também são considerados comunicações de símbolos de origem arquetípica. O presente trabalho objetiva lançar um olhar para o mito de fundação do Santo Daime, em sua relação com o arquétipo da Grande Mãe: conta-se que seu fundador, Raimundo Irineu Serra, através de suas experiências iniciais com a bebida ayahuasca, recebeu de uma divindade feminina, reconhecida como Nossa Senhora da Conceição, a missão de criar sua doutrina. Propomos a articulação e aproximação entre as noções de experiência religiosa e mito, centrais na obra junguiana, na leitura do fenômeno religioso em questão. Compreende-se que essa

investigação pode contribuir para elucidar a religiosidade no cenário brasileiro, integrando uma leitura entre seus aspectos essenciais, perenes, e suas formas objetivadas na cultura.

Palavras-chave: Jung. Experiência religiosa. Arquétipos. Mito. Santo Daime.

O ITINERÁRIO ESPIRITUAL DE ETTY HILLESUM

Danielle Campos Ribeiro

dany.cr3@gmail.com

Resumo

Esther (Etty) Hillesum foi uma jovem judia holandesa, nasceu em 15 de janeiro de 1914, na cidade de Middelburg, na Holanda e morreu em Auschwitz, em 30 de novembro de 1943. Etty era desprovida de toda crença religiosa, superou seus conflitos interno e encontrou Deus através do mais profundo de si mesma, na interioridade da alma, através do silêncio e da meditação; a partir daí escolheu o seu próprio caminho. Sua trajetória de vida foi baseada em seus escritos “Diários e “Cartas”, escritas no campo de trânsito de Westerbork (entre 1942-1943). Este presente estudo tem como objetivo versar o itinerário espiritual desta jovem, e os elementos que a proporcionaram no seu encontro com Deus. Através da vivência espiritual, Etty Hillesum pôde através da sua singularidade, acolher o seu povo num momento trágico do holocausto. Partindo desses pressupostos, traçamos a história dessa jovem mulher, que aos 27 anos de idade traçou um rico caminho interior com coragem e resistência. Analisaremos a intensa presença da divindade em seu interior e como essa presença constante transformou sua vida, que mesmo diante do sofrimento, sentia-se agraciada e enfrentou com alegria seus últimos momentos de vida.

Palavras-chave: Etty Hillesum. Espiritualidade. Deus. Sofrimento.

A ESPIRITUALIDADE EXTRA-INSTITUCIONAL EM SIMONE WEIL

Karen Aquino Rangel da Costa

karenaquinorangel@hotmail.com

Resumo

Simone Weil, filósofa e mística leiga do século XX, considerava-se agnóstica e tinha como prioridade em seu itinerário espiritual não a busca por Deus, mas pela verdade. Entretanto, através de algumas experiências místicas sem nenhuma intermediação humana, ela tem seu encontro com Cristo. Embora tivesse vivenciado tais experiências e se sentisse atraída pelos sacramentos da Igreja Católica, opta por não se batizar e afiliar-se à tal instituição religiosa. Weil está entre outros que vivenciaram uma espiritualidade extra-ecclesial ou extra-institucional, utilizando a terminologia de Descouleurs (2003). O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve reflexão acerca da possibilidade de tal espiritualidade. Partiremos da análise de algumas cartas escritas por Simone Weil, compiladas e publicadas posteriormente no livro *Espera de Deus*. Nos dedicaremos aos argumentos apresentados por ela com o intuito de explicar sua opção por ficar fora da Igreja e não se batizar. Através destes argumentos e tendo como referência autores que trataram da temática teoricamente, buscaremos identificar as dimensões que estruturam uma espiritualidade extra-institucional.

Palavras-chave: Simone Weil. Espiritualidade extra-institucional. Experiência mística.

O QUE É LIBERDADE PARA MARGUERITE PORETE?

Josélia Henriques Pio Gouvêa
joseliahpg@hotmail.com.br

Resumo

Marguerite Porete foi uma mística católica francesa, nascida no século XIII e que fez parte do cenário das poucas escritoras femininas de sua época. Em sua principal obra, “O espelho das almas simples”, realizou um chamado à liberdade, principalmente no que se referia às exigências da Igreja Católica, que ela, de forma ousada a chamava de “pequena Igreja”. A sua ideia de liberdade para o início do século XIV fez estremecer a hierarquia católica que a tornou o primeiro caso de condenação à inquisição. Não somente ela foi queimada como também os seus livros foram recolhidos das mãos de quem já havia lido. Isso tudo para que suas ideias não fossem mais disseminadas. Para Porete, a liberdade plena não é a conquista de riquezas ou uma vida de regalias. Significa, acima de tudo não se prender a nenhuma vontade ou desejo humano. É se entregar ao vazio e a aniquilação. É no sentido de morrer para si mesmo e um sofrer por amor. Com outras palavras é ter sensibilidade e novos olhares para o sagrado que está em tudo e em todos. Para ela, a vontade de Deus é mais ampla e supera qualquer aspiração humana, ou aquilo que alguém pensa que é melhor para si. Quando tem Deus nada falta. Ele preenche qualquer vazio, concedendo à alma paz e outros privilégios que o ser humano nem imagina que poderia alcançar.

Palavras-chave: Mística. Espiritualidade. Catolicismo. Liberdade. Despojamento.

EXPERIMENTAR DEUS: OS CORPOS SÃO VIAS PARA ACESSAR O SAGRADO

Elisângela Aparecida de Souza Alves
paulabialves@icloud.com

Resumo

Ernesto Cardenal é um dos maiores poetas da América Latina dos tempos atuais, mas é também um místico muito peculiar, que aborda seu encontro amoroso com Deus como sendo um ato não conceitual, mas físico. Não foi por acaso que, em um de seus poemas, relata ter tido uma coisa com Ele e não foi um conceito. Tendo em vista essa ideia de união mística, o objetivo do presente trabalho é abordarmos a relação entre religião, erotismo e mística nas obras Telescópio na noite escura e Epigramas, do poeta e místico nicaraguense Ernesto Cardenal. Através da análise de alguns poemas desses livros, mostraremos as singularidades da mística do poeta em questão, a qual mescla religião e erotismo na busca do Sagrado que nos “envolve por fora” e nos “habita por dentro”. Trataremos de amor, de corpo, de desejo, de união com Deus, de responsabilidade com o mundo habitado por todas as criaturas que nos fazem vislumbrar a face do Criador.

Palavras-chave: Mística. Religião. Erotismo. Ernesto Cardenal.

A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA: UM ESTUDO DE CASO

Maria Goretti Lanna
gorettimottes@gmail.com

Resumo

O que chama a atenção na interpretação da experiência religiosa é a dificuldade de encontrar, como diz Rita Segato, algum tipo de coerência ou relação significativa entre o universo da interação social e o universo do sagrado. Durante a pesquisa que realizei na Santa Montanha, região rural do município de Guiricema, no interior de Minas Gerais, em diversas ocasiões ouvi relatos sobre momentos vividos por membros da comunidade que mostraram a existência de uma visão de mundo em que o sagrado muitas vezes assume papel preponderante e os permite viver em mundo mágico, misterioso, perigoso, mas ao mesmo tempo inserido no mundo das coisas palpáveis e objetivas, em uma estreita interação, sem que a existência de um destes mundos anule ou minimize o outro. A busca por uma teoria que englobe e que explique cada aspecto da realidade em um conjunto completo e consistente revela a impossibilidade humana de lidar com a singularidade irreduzível da experiência e a busca por transformá-la em elaboração racional. A questão que persiste, com diz a autora citada, é se existiria uma terceira via, que é o reconhecimento da impossibilidade objetiva de se obter uma resposta ou uma conclusão à diferença entre a razão e a experiência religiosa.

Palavras-chave: Razão. Experiência religiosa. Teorias.

O SANTO DOS 13 MILAGRES: O CIRCUITO DE DÁDIVA NA TREZENA DE SANTO ANTONIO, NA CAPELA DO PÃO DE SANTO ANTONIO NO BAIRRO DO GUAMÁ EM BELÉM (PA).

Jorge Max dos Santos Monteiro Junior
jorgemaxmonteiro@gmail.com

Resumo

O artigo tem o intuito de analisar o circuito de dádiva durante a trezena dedicada a Santo Antonio, na Capela do Pão de Santo Antonio no bairro do Guamá, na cidade de Belém (PA). A pesquisa tem como objetivo compreender de que forma se dá o circuito de dádiva (MAUSS) entre o promesseiro e o santo. Também pretende-se utilizar o conceito de magia por contágio (FRAZER) para compreender as práticas mágicas direcionadas pelo fiel ao seu santo de devoção. Para subsidiar a análise, apresentaremos o histórico da trezena, falar-se-á um pouco sobre a casa do Pão de Santo Antonio, os milagres do próprio santo, que são narrados durante os dias da trezena; e os milagres concedido aos fiéis devotos em sua relação com o sagrado e com Santo Antonio. A análise será baseada no conceito de dádiva proposto por Marcel Mauss, onde há o processo de troca cíclica com o sagrado, baseada em dar, receber e retribuir. A metodologia da pesquisa foi um levantamento teórico e pesquisa etnográfica, envolvendo a trezena de Santo Antonio, realizada nos dias 31 de maio à 13 de junho de 2019.

Palavras-chave: Dádiva. Magia. Promessa. Santo.

OFÍCIO DE FÉ E CURA: A PRÁTICA DA BENZEDURA EM SÃO JOÃO DEL-REI

Tayane Aparecida Rodrigues Oliveira
tayane.aparecida@hotmail.com

Resumo

Cobreiro, quebranto, ventre-virado, aguamento, são males curados pela ação de benzedores. Suas orações ingressam em um universo simbólico de práticas curativas que fazem parte das crenças populares e penetram na memória coletiva. A benzedura é uma prática transmitida por meio dos gestos e da oralidade, e carrega consigo um universo de influências religiosas e culturais que moldam a identidade do benzedor. Propomos uma investigação acerca das práticas religiosas e da formação da identidade das benzedoras e benzedores da cidade de São João del-Rei. A cidade marcada pela forte tradição religiosa nos fornece um substrato para pensar como as práticas de benzedura se configuram nesse contexto católico tradicional. Empregamos como metodologia, a história oral que através de entrevistas estabelece um vínculo de construção de memórias através da relação do passado e do presente. Ao lidar com memórias individuais, constituímos um terreno rico para trabalhar a subjetividade, as vivências e emoções desses personagens.

Palavras-chave: Benzedura. História oral. Memória. Identidade.

RELIGIÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Coordenação

Patrícia Simone do Prado (ISTA)

Thaís Vieira Kierulff da Costa (PUC-Minas)

Ementa

A conjuntura atual nos revela um mundo que se constrói e reconstrói a partir de elementos que intercambiam entre os âmbitos públicos e privados, levando a questionamentos como o de até que ponto realmente a religião encontra-se separada do Estado. Mesmo em Estados laicos é possível perceber como essa entra na disputa pelo espaço público social ao tornar-se mediadora dos que buscam um sentido de pertença. A religião, assim, torna-se um elemento catalizante de identidade, por isso pode-se pensar que a religião atua como um agente político e como tal estará em uma disputa constante com outros agentes sociais. Nesse sentido, é que se pode dizer da religião como ideológica que ao agregar indivíduos sobre a base de um determinado *ethos* altera não apenas sua forma de pensar a vida, mas de viver a vida coletiva. O questionamento sobre a linha tênue entre Religião e Estado não se restringe apenas a observação de determinadas proibições dentro de um espaço doméstico, como por exemplo, a Lei francesa sobre o uso do véu em espaços públicos, mas antes, as observações perpassam por espaços e temas além-fronteiras, como a da internacionalização do terror que, transvestida de religião, influencia nas decisões tanto nacionais como internacionais, entre outras. O GT Religião e R.I. têm como objetivo desenvolver o intercâmbio entre essas duas áreas de conhecimento, Religião e Relações Internacionais, a fim de compreender alguns fenômenos que ocorrem nos âmbitos nacional e internacional e que estão direta ou indiretamente ligados a questão religiosa. O GT tem o caráter interdisciplinar e espera receber propostas de pesquisadores interessados em discutir a relação entre religião e os diversos campos que constituem as Relações Internacionais.

Palavras-chave: Religião. Relações internacionais. Espaço público e privado.

O TERMO E CONCEITO POVO DO LIVRO NO ISLÃ

Alair Geraldo de Oliveira
alairgo@hotmail.com

Resumo

O termo e conceito Povo do Livro (*Ahl al kitab*) no Islã como conceito chave de sua doutrina nas relações com comunidades não muçulmanas. Propomos neste trabalho, explicar como e de que forma o não muçulmano tido como componente de comunidades autônomas no interior de um sistema de governo islâmico configurou a doutrina das relações exteriores do Islã clássico. Explicaremos que seu conceito de Povo do Livro teve tantos desdobramentos internos na formulação e aplicação do conceito de *Ahl al dhimmah* (Povo Protegido) como outros conceitos mais diretamente referentes a populações fora do *Dar al Islã* (Casa do Islã). Veremos que a Civilização islâmica Clássica desenvolveu um sistema de

relações entre os povos que se baseava em injunções religiosas e com base em acordos. O não muçulmano, por exemplo, que buscasse se adentrar ao território muçulmano recebia um salvo conduto por escrito intitulado *Aman* (proteção), quem portava este documento era denominado *musta'min* (portador de proteção). Desta forma, veremos que a religião islâmica ou o Islã enquanto civilização monoteísta desenvolveu um sistema altamente sofisticado de tratados, acordos e contratos para lidar com os povos não muçulmanos.

Palavras-chave: Religião. Monoteísmo. Relações internacionais. Islã. Alteridade.

ISLÃ, POLÍTICA E SEGURANÇA REGIONAL NO GOLFO PÉRSICO: REFLEXÕES ACERCA DA NARRATIVA DA CRESCENTE XIITA (2004- 2010)

Flávia Abud Luz
flavia.abud.luz@hotmail.com

Resumo

A crise política iraquiana decorrente da deposição de Saddam Hussein e da instabilidade marcada pelos conflitos entre os grupos político-religiosos para a formulação de um novo governo retomou – do ponto de vista das elites sunitas que governavam Estados com importantes comunidades xiitas (Arábia Saudita, Bahrein, Emirados Árabes, Egito) – a ameaça da expansão do xiismo “guiado pelos interesses de Teerã” (BARZEGAR, 2008a), em que o Irã se utilizaria das alianças com os governos xiitas ideologicamente simpatizantes para projetar seus interesses hegemônicos na região. Tal possibilidade do país persa tornar-se capaz de ditar as políticas de segurança e energética, bem como de intervir em políticas domésticas dos governos vizinhos em prol das comunidades xiitas locais despertou a pressão de contê-lo. Considerando as especificidades das comunidades xiitas no Levante e Golfo Pérsico, esta comunicação parte do questionamento acerca da possibilidade de determinar se a retórica da Crescente Xiita verificou-se através do aumento da influência iraniana nestes países ou se tal recurso foi utilizado apenas para unir os interesses políticos e domésticos dos governantes sunitas em torno de um inimigo em comum, tendo em vista o reordenamento da região (considerando a divisão entre sunitas e xiitas) após a queda de Saddam Hussein.

Palavras-chave: Islã. Segurança regional. Xiismo.

RELIGIÕES DE “PRIMEIRA” E “SEGUNDA” CLASSE: DIREITO AO CULTO E ACESSO A LOCAIS SAGRADOS POR PALESTINOS E PALESTINAS EM JERUSALÉM

Manoel Botelho Cordeiro Neto
mbotelhocn@hotmail.com

Eliza Feres de Moura Botelho
elizaferes@gmail.com

Resumo

Este trabalho busca apresentar diferentes formas de exclusão social e política associadas à questão religiosa no conflito israelo-palestino em Jerusalém. A partir de uma breve contextualização histórica acerca da importância dos lugares para as religiões ali presentes e da análise de dados secundários oriundos das Nações Unidas, UNISPAL, UNOCHA e OHCHR, observa-se como o governo Israelense em Jerusalém exclui e diminui a população palestina, impossibilitando o direito humano de liberdade de culto religioso. Dessa forma, esta pesquisa visa corroborar, por meio da apresentação e análise de estudos de casos de acesso/direito ao culto negados a minoria palestina, dentro do território de Jerusalém, que os processos de apropriação de territórios, exclusão de pessoas, desapropriação de terras e controles de acesso a locais sagrados gera, desde início do século XX, diferentes processos migratórios, considerando a realidade das pessoas palestinas religiosas que moram em Jerusalém. Compreende-se que a população palestina portadora de cidadania israelense, enfrenta diferenças em relação aos judeus israelenses no que se refere aos seus direitos civis e políticos, e que esta situação altera e cria novos processos de migração interna e externa na regulação do acesso/direito ao culto dentro da cidade de Jerusalém, criando uma hierarquização de direitos entre as religiões.

Palavras-chave: Locais sagrados. Direito a culto. Direitos humanos. Jerusalém. Religião.

ESTADOS UNIDOS: RELIGIÃO, SOCIEDADE E RELAÇÕES COM O CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

Coordenação

Daniel Rocha (PUC-Minas)

Júlia Maria Junqueira de Barros (UFJF)

Ementa

O objetivo deste Grupo de Trabalho é reunir pesquisadores que discutam, a partir de diferentes abordagens e perspectivas metodológicas, as relações entre religião e sociedade na história dos Estados Unidos da América. Trata-se de um campo de estudos ainda incipiente na Ciência da Religião, mas que vem crescendo devido à acessibilidade cada vez maior a textos, arquivos digitais e outras fontes relativas às relações entre religião e sociedade no contexto norte-americano. Entre os temas que interessam diretamente à proposta deste GT, podemos citar: polêmicas relativas às relações entre Igreja e Estado; relações entre cristianismo e identidade nacional; tensões e conflitos no campo religioso norte-americano; pluralismo religioso nos Estados Unidos; transformações na teologia e na prática do protestantismo norte-americano; polêmicas nas relações entre ciência e religião; religião e arte (cinema, música, literatura, quadrinhos etc.); religião e política; religião e direito; entre outros. Além disso, o GT está aberto para propostas de comunicação que busquem analisar aspectos do campo religioso norte-americano e do campo religioso brasileiro em uma perspectiva comparativa, bem como para pesquisas que analisem a influência norte-americana sobre grupos religiosos brasileiros.

Palavras-chave: Campo religioso norte-americano. Estados Unidos. Religião e sociedade.

“O MÉTODO DO DIVINO CRIADOR”: O CASO SCOPES COMO EXEMPLO DE CONCILIAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO (EUA, 1925)

Henrique Rodrigues Caldeira
henriquercaldeira@gmail.com

Resumo

Nesta comunicação, pretendo apresentar uma abordagem histórica do famoso julgamento do professor John T. Scopes - que desafiou a lei antievolucionista do estado do Tennessee no ano de 1925 - destacando elementos que contribuam para um novo olhar sobre o evento. O “caso Scopes”, como é amplamente conhecido na historiografia norte-americana, tem sido frequentemente representado, desde seus dias até hoje, como um exemplo de conflito entre ciência e religião. Em contraposição, pretendo argumentar que tal representação contempla apenas um aspecto das expressões de relacionamento entre ciência e religião presentes no evento. Para isso, analisarei o texto transcrito do julgamento, sobretudo os depoimentos de cientistas convidados pela defesa de Scopes, situando-o tanto na história mais longa do desenvolvimento da chamada “teologia modernista”, quanto no contexto mais imediato da profissionalização da ciência nos Estados Unidos. Assim, pretendo descortinar elementos que favoreçam

a compreensão do caso Scopes também como exemplo de conciliação entre ciência e religião, contribuindo para uma imagem mais multifacetada do evento.

Palavras-chave: Ciência e religião. Evolucionismo. Fundamentalismo. Teologia liberal. Scopes.

INFLUÊNCIAS NORTE-AMERICANAS NO LUTERANISMO BRASILEIRO

Elvio Nei Figur
elviofigur@gmail.com

Resumo

A história da *Lutheran Church Missouri Synod* (LCMS) começa no século 19 na Saxônia. Nessa época alguns saxões sentiram sua religiosidade ameaçada pela União Prussiana e iniciaram movimentos de resistência. Perseguido pelos governantes e pastores vinculados à Igreja estatal, Martin Stephan liderou em 1838 um processo emigratório que levou centenas de seguidores aos Estados Unidos. Pouco tempo depois de instalados, entretanto, Stephan foi exilado do grupo acusado de má administração dos bens da comunidade entre outras questões. A liderança foi então assumida pelo pastor Carl Walther (1811-1887) que organizou a fundação, em 1847, da LCMS, o maior grupo luterano nos EUA e nas américas e responsável pela formação no Brasil, em 1904, da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). A comunicação visa, sob a ótica sociológica de Niklas Luhmann, apresentar alguns aspectos históricos e sociais importantes que serviram de estímulo à autopoiése do sistema religioso em questão. Para atingir esse intento é feita uma pesquisa bibliográfica e documental. Acredita-se que essa abordagem auxiliará na compreensão da influência do grupo norte-americano em sua filial brasileira além de ser importante na compreensão geral das influências na religiosidade confessional luterana.

Palavras-chave: Campo religioso norte-americano. Luteranismo. LCMS. IELB.

BIGOTRY, IGNORANCE, HATRED, SUPERSTITION: O SCOPES TRIAL E O FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO SEGUNDO H.L. MENCKEN

Daniel Rocha
danielrochabh@yahoo.com.br

Resumo

Na pequena cidade de Dayton, no estado do Tennessee, o professor de Biologia John T. Scopes, em 1925, foi processado por ensinar a teoria darwinista da evolução das espécies em suas aulas numa escola pública da cidade. O julgamento do *Scopes Trial* mobilizou a imprensa norte-americana da época, ávida por polêmicas que turbinassem suas vendas de jornais. Os grandes órgãos de imprensa do norte dos EUA, partidários de uma cultura moral mais flexível, criaram um grande teatro onde se travariam várias batalhas: ciência versus religião, urbano versus rural, norte versus sul e fanatismo religioso versus racionalidade moderna. Nesta comunicação, analisaremos as críticas aos fundamentalistas presentes nos textos da cobertura do julgamento feita por H. L. Mencken para o *Baltimore Sun* e o impacto dos relatos midiáticos a respeito dos acontecimentos de Dayton sobre o conceito de fundamentalismo nos Estados Unidos. A cobertura midiática do julgamento trouxe o fundamentalismo para o centro das atenções de todo o país e foi responsável por seu declínio como uma força nacional, para além do “ambiente” evangélico conservador.

Palavras-chave: Fundamentalismo. História dos Estados Unidos. Imprensa.

ENSINANDO OS CAMINHOS DO SENHOR: FUNDAMENTALISMO E EDUCAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Caio César Sousa Marçal
caioabu@gmail.com

Resumo

A despeito de algumas análises que aceleravam o que a religião perderia influência, é possível dizer que essa encontra ainda hoje é uma potência considerável em nosso tempo. Um exemplo disso pode ser notada na força que fundamentalismo cristão exerce, sendo cada vez mais presente no espaço público tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo. O trabalho em tela busca compreender como o fenômeno religioso do fundamentalismo se estruturou ao longo dos tempos, especialmente no que tange às questões relacionadas ao debate sobre Ciência e o mundo da Educação nas sociedades contemporâneas. A partir desse debate, busca-se compreender como esse movimento se constituiu, como foi se refazendo e assumindo novas agendas no espaço público nos Estados Unidos e como essa vem sendo exportada para o Brasil. Esse trabalho é de ordem qualitativa e baseado em pesquisa bibliográfica, na produção imagética e de textos que os fundamentalistas produziram ao longo dos anos.

Palavras-chave: Religião. Espaço público. Fundamentalismo.

“CASAMENTO MISTO” EM VALPARAÍSO E RIO DE JANEIRO NOS OITOCENTOS: OLHARES DE DAVID TRUMBULL E ASHBEL GREEN SIMONTON

Jorge William Falcão Junior
williamfalcaojr@gmail.com

Resumo

A formação das nações na América do Sul ao longo do século XIX também foi marcada pela mudança da utilização da mão de obra escrava para a livre. Uma das questões que perpassaram este movimento se refere ao lugar da utilização dos nacionais e estrangeiros na constituição das forças de trabalhos empregadas na formação das nações, o que repercutiu em debates nas instituições políticas e na imprensa. Em meados do século XIX, as cidades de Valparaíso e Rio de Janeiro recebem, além de trabalhadores europeus e estadunidenses, missionários protestantes enviados para o cuidados dos colonos e a evangelização dos católicos e “pagãos”. Foi nesse contexto que David Trumbull e Ashbel Green Simonton, missionários chegaram à América do Sul, mantidos pela missão da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (*Board de New York*). Neste artigo, nos propomos a analisar como ambos missionários, refletiram sobre a questão do casamento entre católicos e protestantes ou entre nacionais e estrangeiros nos contextos da República do Chile e no Império do Brasil.

Palavras-chave: Ashbel Green Simonton. Casamento misto. David Trumbull. Missões presbiterianas.

OS VENTOS DA MODERNIDADE SOBRE O PRESBITERIANISMO SULISTA SO SÉCULO XIX

Júlia Maria Junqueira de Barros
juliamjunqueira@gmail.com

Resumo

Protagonistas do Primeiro Grande Despertar, os presbiterianos foram também tocados pela segunda onda dos avivamentos e reagiram a esta defendendo seus valores morais e éticos, mas também seus padrões de vida. A compreensão de que desafios lançados pela Modernidade aos presbiterianos do século XIX, do Segundo Grande Despertar, são as rachaduras que promoveram profundas discussões, divisões e separações dentro da Igreja, fazendo surgir uma nova Igreja, dividida, fragilizada, duas Igrejas dentro de uma mesma denominação foi o objeto da presente pesquisa. *Old e New School*, frutos do Primeiro Grande Despertar, inauguraram a era das reações diversas à Modernidade e a divisão entre Igreja do Norte e Igreja do Sul foi uma fase mais avançada de um processo já iniciado no final do século XVIII, pelo Segundo Grande Despertar. A Modernidade teria de certa forma, contribuído para a eclosão do conflito de secessão, na medida em que acirrou as divisões entre dois modelos econômicos distintos existentes nos EUA. Os presbiterianos deste contexto reagiram à sua maneira à Modernidade, renegando o novo e tentando se agarrar ao velho, defendendo abertamente a escravidão, tão cara ao sustento de sua sociedade.

Palavras-chave: Modernidade. Presbiterianos nos EUA. Guerra civil americana. História da religião. Presbiterianismo. Escravidão.

O EVANGELICALISMO DO SUL DOS ESTADOS UNIDOS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX E A TEOLOGIA SACRIFICIAL DAS MISSÕES EVANGÉLICAS NORTE-AMERICANAS NO BRASIL

Paulo Ayres Mattos
payresmattos@yahoo.com

Resumo

A abertura dos portos brasileiros às nações amigas em 1808 vagarosamente acabou por produzir a quebra do monopólio religioso do catolicismo. Depois da chegada de comerciantes anglicanos e de imigrantes luteranos e reformados ainda no Primeiro Império, a fé protestante vai estabelecer-se definitivamente no país com a chegada do chamado “protestantismo de missão” já no Segundo Império. A entrada de missionários metodistas, presbiterianos e batistas, principalmente após o fim da Guerra Civil norte-Americana, foi predominantemente de homens e mulheres provindos do sul do Estados Unidos. Esta apresentação procura trabalhar o fato do *Southern Protestantism* ter sido determinado pelo desenvolvimento particular da ideologia do “Destino Manifesto” no contexto do projeto socio-político-econômico do Sul dos Estados Unidos em contraposição ao projeto do Norte. Não existiu, e nem existe, um genérico *North-American Protestantism*, mas sim uma variedade de protestantismos norte-americanos, entre eles o evangélico *Southern Protestantism*, o do famoso *Bible Belt*. Esta comunicação pretende examinar como a teologia sacrificial do protestantismo evangélico sulista norte-americano foi reformulada ideologicamente com a derrota da Confederação Sulista, como foi ela transplantada para o Brasil pelos

missionários e missionárias que para cá foram enviados e quais suas implicações para a formação dos protestantismos brasileiros.

Palavras-chave: Brasil. Estados Unidos da América. *Southern Protestantism*. Protestantismo de missão. Teologia sacrificial.

ESTADO, RELIGIÃO E PODER: CONFLITOS DE MOTIVAÇÃO RELIGIOSA E MOBILIZAÇÕES CIVIS

Coordenação

Vinícius Cruz Pinto (UFF)
Leonardo Vieira Silva (UFF)

Ementa

Este GT tem o objetivo de reunir trabalhos que tenham foco nas relações de poder entre instituições do Estado e a religião ou mobilizações que tenham como motivação os conflitos no espaço público de cunho religioso. Como primeiro eixo, a relação entre Estado e religião, contemplamos pesquisas que analisem a concorrência entre religiões no espaço público ou como as instituições administram conflitos de natureza religiosa. Aqui compreendemos o Estado como um conjunto de regras construídas e executadas no cotidiano pelos indivíduos que detém o poder desta administração conforme a Antropologia Política. Como segundo eixo, é possível abrigar artigos que tenham interesse no estudo de mobilizações civis em busca de reivindicar direitos tanto no espaço público como em articulações com as instituições públicas. De forma geral, os trabalhos devem abranger as relações de poder existente entre os atores tendo discussões sobre os direitos democráticos conflitantes no espaço público ou entre a sociedade civil e as instituições que regulam (e regulamentam) tais conflitos. Os trabalhos devem ter um aporte teórico e empírico, podendo ser de qualquer nível de formação e área científica, focando assim, na transdisciplinaridade o que fortalece o debate quanto a temática.

Palavras-chave: Conflitos religiosos. Administração de conflitos. Estado. Mobilizações.

DISCUSSÕES ENTRE ESTADO LAICO E SUJEITO SOCIAL RELIGIOSO

Daniel Soares Filho
daniel.metodologia@gmail.com

Resumo

Na atualidade, com os crescentes enfrentamentos religiosos (globais e regionais) há a necessidade de se discutir o conceito de Estado laico sem se esquecer de que os integrantes que conformam a máquina pública são sujeitos sociais. A sentença norteadora será: O Estado deve ser laico, mas os seus agentes não o são. Assim, como lidar com questões subjetivas de crenças – que muitas vezes colaboram para melhorar as condições emocionais dos sujeitos – e as diretrizes de laicidade do Estado? O objetivo é propor reflexões sobre como tratar uma perspectiva individual diante de normas públicas sem que haja tendências político-religiosas por parte de agentes em cargos de direção, bem como resguardar valores e a função social que a religião traz para as pessoas. A comunicação se insere em um projeto de pesquisa realizado no programa de pós-graduação do Centro de Estudos de Pessoal, estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro. O recorte da pesquisa busca trabalhar os conceitos relacionados à religião e como isto pode ser utilizado na melhoria da produção de trabalho, sem ferir questões legais de laicidade do Estado.

Palavras-chave: Religião. Laicidade. Sujeito. Estado.

ELEIÇÕES EM MUNICÍPIOS FRONTEIRIÇOS: O PODER DA RELIGIÃO NA COMPREENSÃO DA TERRITORIALIDADE RORAIMENSE

Altiva Barbosa da Silva
altiva.barbosa@ufr.br

Resumo

O objetivo desta comunicação é debater a influência de grupos religiosos pentecostais e neopentecostais na Geografia do voto em Roraima, a partir das últimas décadas, notadamente após a década de 1980, quando há forte afluxo de imigrantes e inserção do pentecostalismo e neopentecostalíssimo em municípios e em comunidades indígenas em Roraima. E, este fenômeno é claramente expresso na sociedade e nas representações políticas deste Estado. Este debate faz parte dos trabalhos desenvolvidos junto aos Projetos: “Geopolítica e Modernização na Amazônia Setentrional”; e o projeto “Povos, Cultura e cidadania no norte do Brasil, desenvolvidos junto ao Laboratório de Gestão Territorial da Amazônia/LAGETAM/IGEO/UFRR, através de orientação de pesquisas, eventos e demais atividades científicas deste grupo. Tendo em vista possíveis caminhos teórico-metodológicos na abordagem deste fenômeno, buscaremos nos ater às concepções de território e poder mais afetas ao campo da Geografia e das Ciências Políticas. A metodologia utilizada é a consulta de dados disponibilizados publicamente e entrevistas diretas junto a parlamentares e demais lideranças em Roraima, além de revisão da literatura existente a respeito do tema.

Palavras-chave: Geografia da religião. Voto. Roraima.

NÃO CHUTA PORQUE É MACUMBA: REFLEXÕES SOBRE DECOLONIALIDADE E RACISMO RELIGIOSO A PARTIR DO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 494.601

Walber da Silva Gevu
walbergevu@gmail.com

Resumo

Ao afirmar que todos são iguais independente de credo religioso (art. 5º, caput, incisos VI e VIII da CRFB/88) espera-se que, para além dos aspectos formais do texto constitucional, que sejam viabilizadas políticas públicas capazes de reaver o perverso processo de subalternização enfrentado pelos fiéis de religiões de matrizes africanas, ainda hoje, frutos do racismo estrutural e institucional que se apresenta em nossa sociedade. Desta maneira, perante a realidade brasileira (Censo 2010), a religião é um dado marcante e, tão logo, se apresenta como uma das variantes de constituição do sujeito e que, conseqüentemente, moldará a forma de viver e de observar a vida de uma pessoa. A partir daí, a presente proposta busca, com novas epistemologias, criar forças de atuação por processos emancipatórios ante as práticas correntes, em nosso país, de racismo religioso direcionado a ataques aos membros de religiões de matrizes africanas e seus territórios. Para tanto, utiliza-se de uma abordagem sobre marcadores sociais da diferença, bem como da reflexão sobre a decisão do STF (2019) acerca do abate de animais nestas religiões e, por fim, como proposta de encarar estas demandas, a perspectiva decolonial de mundo, em que as categorias raça e gênero são fortemente entrecruzadas.

Palavras-chave: Decolonialidade. Religiões de matrizes africanas. Raça. Gênero. Direito.

AS REPRESENTAÇÕES AO ESPIRITISMO ATRAVÉS DO JORNAL “O LAR CATHOLICO” DA CIDADE DE JUIZ DE FORA (MG) NOS ANOS 1920/30.

Tamires Pereira de Jesus Souza
tamirespereira521@gmail.com

Resumo

A presente comunicação expõe resultados parciais de pesquisa realizada no curso de Ciências da Religião da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). O principal objetivo do trabalho é examinar como o jornal “O Lar Catholico”: Revista Social, Religiosa, Dedicada às Famílias (MG) 1891 – 1957, concebia o espiritismo e quais enunciados eram formulados por esse jornal sobre o espiritismo nas décadas de 1920 e 1930. Neste período surgiu o movimento eclesial conhecido como Restauração Católica, sendo que um dos principais objetivos deste movimento era reaproximar o Estado, tornado laico após a Constituição de 1891, da Igreja Católica. É fundamental esclarecer que não é intenção apresentar o periódico como realidade una para assimilar as relações estabelecidas entre Igreja Católica e o Espiritismo na cidade de Juiz de Fora pelo periódico, mas, analisar as representações do jornal supracitado, que podem corresponder às concepções próximas às da Restauração Católica. Neste trabalho, o conceito de representações sociais utilizado para análise das edições foi elaborado pelo psicólogo social, Serge Moscovici (2007).

Palavras-chave: Representações. Restauração católica. Espiritismo. Juiz de Fora.

TRADIÇÕES E RELIGIÕES ASIÁTICAS

Coordenação

Bruno do Carmo Silva (UFJF)
Matheus Landau de Carvalho (UFJF)

Ementa

O objetivo do GT Tradições e Religiões Asiáticas é reunir pesquisadores/as visando estimular os estudos e o diálogo em torno da pluralidade de tradições que se desenvolveram na Ásia – em especial no subcontinente indiano, no leste e no sul asiáticos. Estes estudos podem ser compreendidos através: (1) de uma dimensão religiosa, expressa em práticas rituais e devocionais, narrativas mitológicas, sistemas de moralidade e produções artísticas; (2) de uma dimensão filosófica, identificada na investigação dos princípios metafísicos, ontológicos, lógicos, éticos e estéticos que caracterizam especulações de caráter cognitivo e soteriológico; e (3) de uma dimensão histórica, que englobe expressões socioculturais e literárias genuinamente asiáticas como objeto de análise de metodologias das Ciências Humanas, como a Sociologia, a Linguística, a Psicologia, a Antropologia, a Ciência Política, a Teologia, a Geografia, a Literatura e a História. Seja qual for a dimensão da pesquisa, deve refletir iniciativas contemporâneas de compreensão e/ou revisão de vários estudos e realidades orientais, com a possibilidade de incluir processos de transplantação ou transnacionalização cultural, estudo comparado das religiões e perspectivas de diálogo inter-religioso.

Palavras-chave: Tradições religiosas asiáticas. Tradições filosóficas asiáticas. História da Ásia.

ASPECTOS RELIGIOSOS E SECULARES DAS COMUNIDADES RITUAIS SÓCIO-OCUPACIONAIS HINDUS (*JATIS*) SEGUNDO AS LEIS DE MANU (*MANAVA-DHARMASASTRA*)

Matheus Landau de Carvalho
matheuslcarvalho@ig.com.br

Resumo

Alguns desafios enfrentados por estudos sociológicos e antropológicos contemporâneos baseiam-se num processo recente de desambiguação dos sentidos que a palavra “casta” pode assumir em pesquisas sobre a sociedade hindu, usada por vezes de forma ambivalente, e nem sempre consciente, para designar tanto a categoria ético-espiritual das estratificações sócio-ocupacionais quanto para se referir às comunidades rituais sócio-ocupacionais hindus (*jatis*) especificamente. Uma das fontes textuais paradigmáticas da literatura sagrada hindu, de dimensão cultural pan-indiana, são as Leis de Manu (*Manava-Dharmasastra*), um dos tratados hindus sobre o *dharma*, essencialmente estruturado em preceitos éticos e jurídicos, injunções rituais e perspectivas futuras de condições ônticas da alma que visam um fim qualitativo a ser alcançado. O objetivo desta comunicação é lançar um olhar de um ponto de vista moderno que identifique aspectos religiosos e seculares na maneira pela qual as Leis de Manu (*Manava-*

Dharmasastra) tratam estas comunidades rituais sócio-ocupacionais hindus (*jatis*). Para isso, pretende-se investigar como as Leis de Manu (*Manava-Dharmasastra*) descrevem-nas e qualificam-nas segundo as funções seculares e religiosas que lhes atribui no âmbito do *vara-asrama*, de modo a identificar nestes usos explicações racionais imprescindíveis para a funcionalidade da sociedade védica de acordo com fins práticos necessários a sua manutenção; assim como de explicações meta-rationais e religiosamente fundamentadas, com ações orientadas para fins transcendentais a partir da prescrição de injunções rituais e a busca por bens espirituais.

Palavras-chave: Leis de Manu (*Manava-Dharmasastra*). Aspectos religiosos. Aspectos seculares. Comunidades rituais sócio-ocupacionais hindus (*jatis*).

A LITERATURA SOTERIOLOGICA DO *BHAGAVADGITA* A PARTIR DA RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE KRSNA E ARJUNA

Bruno do Carmo Silva
kdbruno@ibest.com.br

Resumo

O *Bhagavadgita* é um texto épico indiano muito famoso, tanto por sua beleza literária, como por sua eficácia soteriológica. *Bhagavadgita* significa a “Canção do Divino” – do sânscrito *bhagavad* (divino) + *gita* (canção). Compõe-se de uma narrativa dividida em dezoito capítulos, atribuída ao sábio Vyasa, que conta a estória de uma iminente guerra entres dois clãs de uma mesma família – os Pandavas e os Kauravas. O príncipe Arjuna, membro dos Pandavas, por ser um *ksatriya* (guerreiro), tem o dever de combater e derrotar seus inimigos, mas ele se compadece deles, pois são seus parentes. Isso o leva ao seu próprio confronto interno, que se resume no antagonismo entre o dever a ser cumprido (*dharma*), e a ação (*karma*) a ser realizada. Para resolver esse dilema, inicia-se um diálogo entre Arjuna e seu cocheiro Krsna (Suprema personalidade Divina). Esse diálogo objetiva libertar Arjuna da sua ignorância em relação à realidade. Portanto, o objetivo desta pesquisa é compreender a relação entre o diálogo de Krsna e Arjuna com a proposta soteriológica que é apresentada. Concluo que, a estética poética desse diálogo induz o leitor a um estado emocional propício para a compreensão da Verdade que é revelada.

Palavras-chave: *Bhagavadgita*. Soteriologia. Relação dialógica. Filosofia.

MULHERES REBELDES: FUNÇÕES SOCIAIS E ESPIRITUAIS DO MONASTICISMO FEMININO COMO ESPAÇO DE AUTONOMIA

Pedro da Costa Fernandes
pedro.farage@hotmail.com

Resumo

Neste estudo, buscou-se colocar em evidência o contexto de surgimento do monasticismo feminino tanto na tradição cristã das mães do deserto quanto na tradição índica do budismo, na intenção de desvelar possíveis confluências e divergências em suas respectivas inserções sociais, a representação da criação deste espaço para mulheres e seus impactos políticos, bem como o impacto religioso do subtexto de prática espiritual focada no monasticismo. Para este fim, fez-se uma breve análise com recorte temporal da postura das sociedades em questão em relação às mulheres, à opção pela vida monástica e

sobre a possibilidade de ruptura com a sociabilidade comum na adesão de um estilo de vida ascético. Caracteriza-se o monasticismo – em especial quando adotado por mulheres – como uma dupla afirmação tácita de que há um erro fundamental na sociedade mais ampla da qual parte, tanto no âmbito religioso quanto no âmbito laico, culminando na formação de um território que pode ser caracterizado como uma Zona Autônoma Temporária onde os aderentes do monasticismo gozariam de maior liberdade.

Palavras-chave: Mães do deserto. *Bhikkhuni*. Monasticismo. Budismo. Cristianismo.

MISSIONÁRIOS COMO TRADUTORES CULTURAIS: A DIFUSÃO DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL ENTRE DEKASSEGUIS NO JAPÃO

Breno Corrêa Magalhães
magalhaes.breno81@gmail.com

Resumo

Por ocasião dos 50 anos da instituição, no Brasil, do seminário de formação sacerdotal da Igreja Messiânica Mundial (IMM), uma nova religião japonesa (NRJ), este artigo apresenta um estudo qualitativo acerca do papel exercido por missionários brasileiros, alguns sem qualquer ascendência nipônica, como tradutores culturais ao difundem a religião entre dekasseguis no Japão. Considerando o fato que a maior parte dos trabalhadores migrantes não domina o idioma japonês este estudo parte de um questionamento o qual procura responder: Em que medida o domínio da língua e de valores culturais nipônicos permitiu aos missionários brasileiros da IMM estabelecer pontes para integração dos dekasseguis à sociedade japonesa? Deste modo, este estudo apresenta, com base em observações empíricas, que o ingresso na IMM por estes trabalhadores migrantes possui três aspectos: a possibilidade uma prática espiritual que dê soluções à problemas da vida cotidiana ou ensine um caminho para lidar com estes; o convívio em uma comunidade de brasileiros além do ambiente das fábricas e um meio de integração com a sociedade japonesa possibilitando-lhes a apropriação de novos valores culturais.

Palavras-chave: Igreja Messiânica Mundial. Tradução cultural. Dekasseguis.

PECULIARIDADES E CRENÇAS NA QURBANA DOS CRISTÃOS TOMESINOS SIRO-MALABARES CATÓLICOS DA ÍNDIA

Giuliano Martins Massi
pokeymou@hotmail.com

Resumo

Esta comunicação aborda crenças peculiares contidas na configuração atual da Qurbana praticada pelos cristãos indianos da Igreja Católica Siro-Malabar, cuja tradição diz que seus ancestrais foram convertidos pelo próprio São Tomé, um dos doze primeiros discípulos, que teria chegado à região do Malabar, hoje Estado de Kerala, na Índia, ainda no primeiro século. A Qurbana (ou Kurban) é um evento religioso análogo à missa católica romana, porém suas origens estão no Oriente. Trata-se de uma celebração que, muito provavelmente, teve origem com os primeiros discípulos chamados de cristãos (At 11,26) em Antioquia, na Síria, e por isso sua liturgia possui conceitos em siríaco. Esta comunicação também revela aspectos que se diferenciam bastante da tradição latina, tais como o sinal da cruz e a noção de vida cristã, e faz algumas considerações sobre a perspectiva de um cristianismo antigo, porém

preservado e revivificado pelos siro-malabares, influenciado pela visão de Tomé Apóstolo, pelo modo religioso indiano de agir e de pensar, pela teologia de Teodoro de Mopsuéstia e pelo nestorianismo.

Palavras-chave: São Tomé. Cristianismo. Índia. Qurbana. Igreja Siro-Malabar.

O TRATADO *VISUDDHIMAGGA* – O CAMINHO DA PURIFICAÇÃO – DE BUDDHAGHOSA E A SUA CLÁSSICA TRIPARTIÇÃO DISCIPLINAR: *SILA* (VIRTUDE), *SAMADHI* (CONCENTRAÇÃO) E *PAÑÑA* (SABEDORIA)

Otávio Augusto Diniz Vieira
otavio_vieira@hotmail.com

Resumo

O *Visuddhimagga*, de Buddhaghosa, é o principal tratado da doutrina e meditação budista da tradição Theravada. Por sua excelência na organização, tem guiado a prática e o ensino das escolas budistas desta tradição desde a sua publicação (cerca de 410 DC), e principalmente após o séc. X, no ressurgimento do Budismo Theravada no Sri Lanka. Buddhaghosa (séc. V), um brâmane indiano convertido ao Budismo, foi transferido ao monastério de Mahavihara, Sri Lanka com o objetivo salvaguardar os comentários, e acabou se tornando o principal tradutor, comentador e filósofo da tradição. O *Visuddhimagga* é dividido na Tripartição Disciplinar: *Sila* (A Disciplina Moral ou Virtude), *Samadhi* (Concentração ou Tranquilidade) e *Pañña* (A Sabedoria Analítica ou Compreensão). Neste trabalho propõe-se a apresentação do tratado *Visuddhimagga*, de seu autor Buddhaghosa, e, fundamentalmente, a discussão da relação orgânica da Tripartição Disciplinar. *Sila* é a fundação para a prática de *Samadhi*, que, ao treinar a mente através da pura atenção em um único objeto, torna a mente calma, possibilitando o surgimento progressivo de *Pañña*, a Sabedoria, que se dá ao ver as coisas como elas realmente são (*vipassana*). Logo, é na inter-relação entre as três que se formam as qualidades essenciais requeridas para o progresso no despertar (*Nibbana*), ou seja, o Caminho da Purificação.

Palavras-chave: *Visuddhimagga*. Buddhaghosa. Theravada. *Vipassana*.

ARISTÓTELES E SANKARACARYA NOS CAMINHOS DA FILOSOFIA SOTERIOLOGICA

Isabela Barros Ribeiro
isabelabarrosufff@gmail.com

Resumo

O presente trabalho propõe a discussão do projeto de mestrado em andamento intitulado Aristóteles e Sankaracarya nos caminhos da filosofia soteriológica, o qual propõe um diálogo entre a tradição grega representada pela *Ética a Nicômaco* de Aristóteles e a filosofia soteriológica dos Upanisads representada pelo *Upadesasahasri* de Sankaracarya. As razões metodológicas dessa proposta instalam-se na articulação orgânica entre razão e soteriologia que embasa ambas as tradições. Daremos ênfase nos pontos de convergência entre as noções de *phronesis/sophia/eudaimonia* e *anubhava/brahmavidya/moksa*. Para realizar essa tarefa, primeiramente, desenvolvemos aspectos da filosofia de Aristóteles – a partir dos elementos da crítica interna contemporânea da filosofia no ocidente – com destaque no sexto livro da

Ética a Nicômaco. Em seguida, identificamos na obra autoral de Sankaracarya – características peculiares do pensamento upanisádico indiano reconhecendo possíveis características em comum com a filosofia aristotélica. Vale reiterar que a proposta de diálogo entre a tradição grega e a indiana não se funda em contatos histórico-geográficos ou ainda em aspectos doutrinários de sistemas filosóficos, mas num encontro intertextual comparável devido à natureza de seus projetos filosóficos: em ambos os casos, ao que nos parece, há uma instrumentalização do uso de recursos intelectivos para o conhecimento da realidade última do Ser e na conseqüente transformação do sujeito buscador desse conhecimento.

Palavras-chave: *Ética a Nicômaco*. Upanisads. Filosofia. Soteriologia.

CONTEMPORANEIDADE (PÓS-MODERNIDADE) E ESPIRITUALIDADES

Coordenação

Douglas Willian Ferreira (UFJF)
Dra. Tatiene Ciribelle (UFJF)

Ementa

O GT Contemporaneidade (pós-modernidade) e espiritualidades objetiva reunir pesquisadores que investigam sobre as diversas concepções de espiritualidade no contexto contemporâneo e/ou pós-moderno. Desse modo, considera-se também pertinente a discussão sobre as distintas formulações do fenômeno religioso, como por exemplo, a tendência de racionalização da fé que culmina, muitas vezes, no surgimento de espiritualidades laicas e céticas. As discussões do GT se abrem, também, para a compreensão da espiritualidade do homem crente que faz sua experiência com o Divino. Como principais objetivos se propõe: valorizar o fenômeno religioso como fundamento da experiência espiritual; analisar as transformações provocadas pela espiritualidade na vida do homem contemporâneo, principalmente ao dialogar com a esfera pública; valorizar o diálogo entre as diversas manifestações espirituais, incluindo sua vertente ateísta, cética e também laica, que caracteriza a pluralidade do século XXI; apresentar a espiritualidade como possibilitadora da superação da violência em suas diversas manifestações; avaliar a centralidade da espiritualidade na prática religiosa e social; destacar a espiritualidade como fundamento do diálogo entre as religiões e da fuga dos fundamentalismos e, por fim, refletir acerca da importância do estudo da espiritualidade na Ciência da Religião.

Palavras-chave: Espiritualidades. Pós-modernidade. Ciência da religião. Filosofias de vida.

ELEMENTOS PARA UMA ESPIRITUALIDADE LAICA: DO AMOR À EXPERIÊNCIA DA ETERNIDADE NO TEMPO

Douglas Willian Ferreira
douglasinvictus@hotmail.com

Resumo

A espiritualidade ultrapassa os limites da experiência religiosa institucionalizada, podendo ganhar um formato laico, cético ou ateu. Enquanto condição humana de aperfeiçoamento de si, a espiritualidade, como veremos, aponta para um caminho de humanização do ser humano. Nesse trabalho propomos analisar algumas atitudes que auxiliam no desenvolvimento da espiritualidade sem Deus, como a reverência, o reconhecimento do outro, a simplicidade, a unidade, a aceitação, o silêncio, a experiência de plenitude e eternidade e a autorrealização. Para tal, será imprescindível as contribuições de filósofos contemporâneos, como Luc Ferry, Robert Solomon, Mariá Corbí e Comte-Sponville. Isso porque, tais autores nos ajudam a pensar a espiritualidade como condição de reflexão e busca pelo sentido da vida, rompendo assim, com uma percepção estritamente religiosa da dimensão espiritual. Nessa busca pelo aperfeiçoamento pessoal, somar-se-ão ao amor aquelas atitudes que oportunizam ao homem romper com

o egoísmo que escraviza. Como fruto desse desprendimento, o ser humano alcançará a serenidade e o altruísmo, características fundamentais de uma espiritualidade amadurecida e comprometida com o mundo e com o outro.

Palavras-chave: Espiritualidade laica. Aperfeiçoamento pessoal. Compromisso com o outro. Amor.

INDÍCIOS DE DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO NA UFJF

Nathália Nunes Pereira
naspernathaliannp@gmail.com

Sandrelena da Silva Monteiro
sandrelena.monteiro@ufjf.edu.br

Resumo

Esta reflexão faz parte de um movimento de pesquisa do Grupo Acolhe, em que o Inventário de Depressão de Beck II (BDI-II) foi respondido por estudantes do primeiro ao décimo período do curso de Pedagogia da UFJF. Torna-se dado preocupante quando encontramos, dentre as respostas, manifestações de insatisfação diante da vida, presentes em itens que revelam desânimo, ideação suicida, tristeza, sentimento de culpa, alto nível de auto crítica, sentimento de fracasso dentre outros. Diante dessa realidade ficamos a pensar se estar em uma universidade pública constitui fator protetivo ou estressor na vida destas pessoas. Essa resposta o questionário não traz. No exercício de estudar as respostas dadas pelos estudantes estabelecemos um diálogo com autores como Viktor Frankl (2005, 2018) e Paulo Freire (2014), buscando um entendimento que nos levasse além dos dados registrados, que pudesse ajudar a pensar que, se os dias atuais são marcado por desencontros e ausência de sentido existencial, ainda há a esperança de que a experiência universitária possa se constituir em um inédito viável: “a consciência de que a vida tem um sentido a ser realizado, ainda que no futuro” (FRANKL, 2005, p. 35).

Palavras-chave: Depressão. Estudante universitário. Sentido existencial. Inédito viável.

AMIZADE COMO FATOR PROTETOR E PROMOTOR DE RESILIÊNCIA

Ana Carolina Brunoni Santos
carolbrunoni.s@gmail.com

Raquel Rinco Dutra Pereira
raquelrincodutra@gmail.com

Ruthmary Fernanda De Souza Fernandes
ruthmaryjf@gmail.com

Resumo

O presente estudo possui a abordagem metodológica qualitativa, cujo o desenvolvimento nasce das problematizações e reflexões do Grupo Acolhe, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade – NEPED, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora e da análise do questionário de acompanhamento psicopedagógico desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assistência

Estudantil – PROAE. Através das nossas pesquisas foi possível perceber que a vida acadêmica nem sempre se apresenta da forma como os docentes idealizaram. Assim, os desafios que os estudantes encontram em seus cursos, muitas vezes podem ser propulsores de estresse e até mesmo adoecimento. Dessa forma, o objetivo principal desse trabalho foi investigar a partir dos dados fornecidos pelo questionário da PROAE, a importância da amizade nas relações entre os estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora e como esta pode constituir fator protetor e promotor de resiliência. Através desse estudo, concluímos que uma rede de amizades pode vir a promover maior enfrentamento nas dificuldades da vida acadêmica, assim como ser um importante fator protetor contra o adoecimento discente, colaborando de tal forma para a construção de um sentido na/para vida universitária.

Palavras-chave: Amizade. Adoecimento discente. Resiliência.

A FIGURA DO SACERDOTE E O SIGNIFICADO DE IDEAIS ASCÉTICOS SEGUNDO A FILOSOFIA NIETZSCHIANA

Robione Antonio Landim
ralandim@yahoo.com.br

Gabriel Silva dos Santos
gabrielsilvadossantos.sasa@gmail.com

Vinícius Pinto Alencar
vini98alencar@gmail.com

Resumo

A presente comunicação terá como tarefa investigar os ideais ascéticos na filosofia de Nietzsche. Por que os ideais ascéticos despertaram tanto interesse dos seres humanos? A partir da obra *Genealogia da moral*, especialmente na sua terceira dissertação, o que se observa é que os seres humanos não conseguem viver uma vida sem sentido, têm horror ao nada, ao vazio de sentido. Eles não sabem lidar e nem suportam a dor, o tédio. A dor é vista como algo a ser descartada. Assim, buscam remediar, anestésiar, amortecer a sensibilidade. Nesse projeto de estabelecer um sentido para a existência destaca-se a figura do sacerdote. Ele enquanto o representante mais expressivo desse ideal propõe o além como o remédio que salva a vida de todas as suas contradições, incertezas e transitoriedade. Consequentemente, os ideais ascéticos para os sacerdotes transformam-se em instrumentos de poder. Trata-se de um mecanismo para dominar, para manter-se no poder. Nesse sentido, o sacerdote na obra de Nietzsche não se restringe ao aspecto religioso, mas assume um papel de ofertar sentido para a vida que é compreendida em si mesma como carente de sentido.

Palavras-chave: Nietzsche. Ideais ascéticos. Sacerdote. Vida.

O PERTENCIMENTO COMO FATOR PROTETIVO PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA VIDA UNIVERSITÁRIA

Gabriela Teixeira Paula
gtpaula95@gmail.com

Bruna Gonçalves de Sousa
brunagonsousa@gmail.com

Leandro Damasceno Kreutzfeld
leandrodk@yahoo.com.br

Resumo

O grupo de pesquisa Acolhe, que compõe o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Diversidade (NEPED) se propõe a pensar os valores que fundamentam as relações sociais dentro da Universidade Federal de Juiz de Fora, na busca pelo desenvolvimento de ações de prevenção ao adoecimento discente. A partir de rodas de conversa temáticas propostas aos estudantes da graduação durante o primeiro semestre de 2019, identificamos marcas discursivas, ou seja, a repetição de determinados sentimentos que representam opiniões em comum sobre algum tema tratado. Presente em todas as rodas de conversa, e, tendo maior destaque na roda “Amizade como prática educativa”, o conceito de pertencimento foi amplamente explorado pelos estudantes, sendo apontado como um fator protetivo, quando existe e como um fator de adoecimento quando não existe. Percebeu-se que sentir-se pertencente a um grupo, ou, em âmbito maior, à UFJF, é fundamental para a qualidade de vida dos estudantes, sua ausência pode levar ao isolamento social, à depressão e em casos extremos, de perda do sentido de fazer parte deste espaço-tempo, ao suicídio.

Palavras-chave: Valores. Pertencimento. Adoecimento discente. Acolhimento.

ESPIRITUALIDADE E RESPONSABILIDADE: A PERSPECTIVA ÉTICA DE VIKTOR FRANKL PARA TEMPOS PÓS

Marcos Vinicius da Costa Meireles
mmfilo09@gmail.com

Marcos Spiess
spiess.spiess@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa se propõe a refletir sobre a perspectiva ética de Viktor Frankl. Em um contexto caracterizado pela falta de sentido na vida e de progressiva frustração existencial, o ser humano é confrontado com a possibilidade de desenvolver uma neurose típica, denominada de noogênica. Como solução para essa neurose de cunho espiritual, o fundador da Logoterapia propõe o confronto do ser humano entre aquilo que ele é, com aquilo que ele deveria ser (noodinâmica). Tal proposta visa a restituir na psicoterapia o valor limítrofe entre ciência e religião, o da responsabilidade. Esta pesquisa de caráter teórico-bibliográfica a partir das obras *Logoterapia e Análise Existencial*, *A presença Ignorada de Deus* e *A vontade de sentido*, está dividida em dois momentos. No primeiro, busca-se apresentar a essência da pessoa espiritual enquanto ser-responsável no empreendimento da antropologia filosófica frankliana. Por fim,

busca-se demonstrar a relação entre dimensão espiritual e responsabilidade na psicoterapia e a abertura dessa relação para a religiosidade.

Palavras-chave: Responsabilidade. Análise existencial. Viktor Frankl. Consciência moral. Espiritualidade.

O SAGRADO SUBALTERNOS: POSSIBILIDADES EPISTEMOLÓGICAS

Eduardo Ribeiro
eduardopamdora@gmail.com

Resumo

Objetiva-se defender uma epistemologia do sagrado subalterno, dialogando com uma epistemologia pós-colonial, a partir da ótica da subalternidade, dentro do contexto da (pós) modernidade. Dessa forma, abre-se espaço para que outros sagrados, independentemente dos discursos, possam ser ouvidos e, de forma mais razoável, entendidos. Pretende-se, nesse contexto (pós) moderno, postular a valorização de três perspectivas: das produções literárias, das identidades e da religiosidade do outro. A partir daí pretende-se dialogar com outras possibilidades de conhecimento advindo de outras realidades religiosos (das minoritárias e dos subalternas), uma vez que pouco se tem valorizado à respeito dessas vozes religiosos, que em muitos casos são silenciadas. Tem-se ainda hoje é valorizado as religiões predominantes, e, nesse sentido, não se pretende desconstruí-la, mas apresentar uma possibilidade epistemologia, a fim de que se possa estudar e conhecer outras religiões (sobretudo das minoritárias, das fronteiras) que pouco tem voz até os dias de hoje. E, por fim, o objetivo, como foi dito, é, de fato, valorizarem as literaturas, as identidades e as religiosidade das minorias, de tal forma que elas possam ser ouvidas, e, assim, possa haver a valorização da alteridade.

Palavras-chave: Pós-colonialismo. Subalternidade. Identidade. Estereótipo.

RESILIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE: DESAFIOS DA PSICOLOGIA DA RELIGIÃO

Tatiene Ciribelli Santos Almeida
tatienepsi@gmail.com

Resumo

O conceito de resiliência propõe um olhar mais positivo e otimista frente às dificuldades, não focando apenas o sofrimento ou as emoções negativas, mas mostrando que as perdas também podem trazer crescimento, aprendizagem e maturidade. Uma das consequências dessa nova abordagem é não determinar que aqueles sujeitos que passaram por um grande trauma irão, necessariamente, desenvolver sintomas patológicos, visão que sobressai até atualmente na Psicologia. Alguns autores fazem a relação da espiritualidade com a resiliência, defendendo que um dos pilares de sustentação nos momentos difíceis pode ser a fé ou acreditar que existe algo superior ou sagrado para proteger aqueles que passam por momentos muito difíceis. Por isso, a espiritualidade pode dar sentido à vida, trazendo uma ressignificação positiva diante de momentos difíceis. Lembra ao homem que há algo além dele mesmo, faz com que este homem se ligue a este além, a fim de se reconhecer como limitado, mas pleno e em comunhão com um todo, do qual faz parte. O objetivo desta comunicação é, portanto, analisar o tema e tentar entender qual

o sentido que o transcendente traz, que leva o sujeito sofrido a um novo olhar sobre o seu sentido de vida.

Palavras-chave: Espiritualidade. Psicologia. Psicologia da religião. Resiliência.

TERRITÓRIO DAS ESPIRITUALIDADES: QUANDO AS EXPERIÊNCIAS COM O SAGRADO CONDICIONAM AS RELAÇÕES DOS INDIVÍDUOS NO TERRITÓRIO

Camila Pohl Frohlich
camilapf@yahoo.com.br

Erica Karnopp
erica@unisc.br

Marco André Cadoná
mcadona@unisc.br

Resumo

A temática das espiritualidades da Nova Era e suas implicações no território é o objetivo central da tese de doutorado desta proponente. Neste caminho, enquanto novas culturas, ritos e costumes se manifestam, há, inegavelmente, o tensionamento sobre aquelas religiões e *ethos* consolidados. Portanto, à medida que as representações são alteradas, as sociedades se reorganizam, fragmentando e ressignificando os territórios ao mesmo tempo em que as representações se deslocam. A busca de um sentido para o mundo tem sido majoritária entre os indivíduos do globo e parece-nos que tem relação com o conceito de reificação que Lukács desenvolve em seu livro *Manuscritos econômico-filosóficos*; em paralelo a isso, doutrinas de choque (Naomi Klein) são cada vez mais naturais. As condições estruturais edificadas na modernidade fragilizaram as representações dos sujeitos; a perda acentuada de nitidez aparece como sintoma presente por detrás da multiplicidade dos acontecimentos contemporâneos. A ressonância desta fragmentação parece vir acompanhada do esvaziamento dos grupos sociais no espaço de disputas. Portanto, vale a reflexão: A redução dos contrastes entre o ascetismo e o misticismo apresentadas por Max Weber nas direções de renúncia ao mundo demonstram claramente a perda de nitidez expressa nas próprias éticas religiosas. Por este raciocínio, na busca do self, a que tipo de persona os indivíduos estão se transformando? Trata-se de um misticismo voltado para o mundo? Ou de uma fuga ascética do mundo? Talvez a resposta transite em ambos os questionamentos; ou em nenhum destes. O caminho é ainda desconhecido, mas clama por respostas.

Palavras-chave: Espiritualidades da Nova Era. Território. Reificação.

RELIGIÃO, MÍDIA E DISCURSIVIDADES

Coordenação

Celeide Agapito Valadares Nogueira (UFJF)

Ricardo Rodrigues de Assis (UFJF)

Ementa

Este GT pretende ser espaço para se pensar sobre a relação entre mídia, religião e democracia. O fenômeno religioso apresenta-se por meio de interações simbólicas e de trocas no espaço midiático, o que desencadeia novos modos operativos e comportamentais da fé e experiências religiosas com plurissignificações. Esse contato entre campos simbólicos distintos permite a reconfiguração das esferas religiosa, midiática e a democrática. A dinâmica interacional nas mídias deriva em comportamentos sociais, morais, espirituais, por meio dos quais os sujeitos religiosos encarnam múltiplos modos de ser, refletindo discursos díspares. Assim, os processos democráticos oferecem a possibilidade de coexistência de múltiplos discursos, nas mais diferentes direções e sentidos, permitindo a emergência de discursividades por vezes conflitantes. No entanto, como parte do processo democrático, a religião encontra na mídia espaço para visibilidade institucional, proselitismo ou, inclusive, melhor manutenção da fidelidade. Os espaços midiáticos constituem parte estrutural dos discursos de inúmeras denominações religiosas, incluindo os ruídos causados pelos discursos de intolerância religiosa. Este GT convida à reflexão pesquisadores interessados na interface criada entre mídia e religião que permeia os discursos, bem como as expressões performáticas de religiosidades e modos de crer na contemporaneidade.

Palavras-chaves: Discursividades. Interacionismo simbólico. Mídias. Democracia.

RELIGIÃO E MÍDIA: NOVAS POSSIBILIDADES DE RECONFIGURAÇÕES DA FÉ

Mara Bontempo Reis

marabomtempo@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho é parte da pesquisa de mestrado em Ciência da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora, cujo título provisório é: *De Florípedes Dornelas de Jesus à Santa Lola: a construção de um mito religioso por meio de objetos sagrados*. Lola é uma Santa consolidada aos olhos do povo, entretanto ainda não reconhecida pela Igreja. Lola, quando jovem, sofreu um grave acidente e, no decorrer do tempo, deixou de se alimentar, passando a ingerir apenas a hóstia, se dedicando às orações e ao recolhimento. Estes fatos se espalharam primeiramente entre as pessoas mais próximas que atribuíram milagres realizados por ela. Segundo narrativas populares, Lola não gostava da propagação de sua imagem na imprensa. Contrariando o seu desejo, vários jornais e revistas publicaram reportagens acerca de sua vida. Em contrapartida, após sua morte, seus devotos utilizaram dos meios de comunicação, antes reprovados por ela, para difundirem sua trajetória religiosa. Estas divulgações são consideradas importantes por seus fiéis

como uma forma de contribuir para o seu processo de beatificação, em andamento no Vaticano desde 2005. Todo esse contexto que envolve a figura de Lola com a mídia nos leva a refletir a respeito das novas possibilidades de reconfigurações da fé.

Palavras-chave: Lola. Santa. Mídia. Fé. Devoto.

A NOVA RECONFIGURAÇÃO DA RELIGIOSIDADE TRANSMUTANDO A NOÇÃO DO ESPAÇO/TEMPO ATRAVÉS DO PORTAL TELEVISIVO

Celeide Agapito Valadres Nogueira
celeidevaladares@gmail.com

Resumo

O intuito desta comunicação é uma reflexão acerca das experiências religiosas através do portal televisivo. Observa-se a intervenção de um paradigma diferenciado de espaço/tempo que converge na contemporaneidade com a cultura midiático-religiosa, em simultâneos modos de sentir e experienciar a religiosidade. Portanto, pensando a partir desta via buscaremos uma hermenêutica compreensiva sobre a dinâmica deste fenômeno com os telefeis que experienciam o sentimento e a presença do sagrado transmitida pelo rito midiático televisivo, convergindo numa nova gnose ou espiritualidade. Vislumbramos para a análise de tal fenômeno o diálogo com autores como Eliade (1995), Turner (1974), Berger (2017), Le Breton (2009), (MESLIN (2014). Reconfigurações da religiosidade na contemporaneidade, e modos operativos virtuais da fé contrapõem-se assim das tradições rituais seculares vigentes. Dantes designando obrigatoriamente experiências religiosas num determinado espaço do templo físico, e com tempos pontuais durante o desenvolvimento do rito de forma estanque. A participação no rito de forma a distância se dá através de um meio tecnológico, proporcionando uma novidadeira mística midiática.

Palavras-chave: Experiências. Televisão. Rito. Reconfigurações.

ENTRE A COREOGRAFIA E O CRUCIFIXO: O ESPAÇO DISCURSIVO DE PADRE MARCELO ROSSI E DOM FERNANDO NA MISSA TELEVISIONADA

Ricardo Rodrigues de Assis
rickassisjf@gmail.com

Resumo

Este produto é um recorte da dissertação de mestrado “Análise de Discurso Religioso: estratégias discursivas acionadas por líderes religiosos em programas de TV” (ASSIS, 2018), desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Comunicação (Ppgcom) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O estudo visou à investigação discursiva de três segmentos religiosos – catolicismo, neopentecostalismo e espiritismo –, por meio de seus programas em TV aberta. Para a análise dos episódios selecionados foi usado o escopo teórico-metodológico da Análise de Discurso Francesa (AD). O objetivo deste trabalho é apresentar os preceitos ideológicos que “atravessam” os discursos do líder católico padre Marcelo Rossi, identificados num corpus de três edições em sequência do programa religioso “Santa Missa com Padre

Marcelo”, apresentado conjuntamente com Dom Fernando. Para além da análise da pregação religiosa verbalizada, foram considerados também os aspectos não verbais, como cenografia, gestual, movimentação de câmara, roupas e acessórios, uma vez que o programa é formatado para a TV, meio predominantemente visual e auditivo. Os resultados da análise desses elementos conjuntamente apontaram, dentre outros aspectos, para uma divergência entre ideologia e formações discursivas (FD). Assim, determinados enunciados foram de encontro às ideologias católicas inicialmente identificadas, apresentando espaços híbridos complementares nesse sentido.

Palavras-chave: Religião. Catolicismo. Comunicação. Mídia. Análise de discurso.

UMA METODOLOGIA QUE CONTEMPLE O MULTICULTURALISMO, UTILIZANDO-SE DE DISCURSIVIDADES, MÍDIA E RESPEITE A DIVERSIDADE DOS DISCENTES

Cristiane Roberta Lippi Carnevalli
robertalippi@yahoo.com.br

Resumo

Esta comunicação tem a intenção de relatar a problemática do ensino religioso na escola pública. Vivemos em uma época de conflitos, dúvidas, medos e muita insegurança devido ao momento político e social pelo qual passa o Brasil e o ensino religioso na escola pública. Com o cerceamento das diferentes crenças a conjuntura atual defende um estado cristão, único. Acredito que a escola pública laica é uma instituição democrática que mais tem presenciado essas situações com discursos dispares, desqualificando a função de uma disciplina tão importante, que permite ensinar o que é o pluralismo religioso. A Educação religiosa, conscientiza, conduz a aprendizagem cultural e provoca o crescimento intelectual. Para esse resultado, o professor precisa permitir que os discentes tenham acesso às mídias através de vídeos apresentados pelos professores, reportagens, textos, livros e as discussões nas aulas, que permitiram o conhecimento. Mas, existem problemas que enfrentamos extra sala de aula que são: a matrícula do aluno, onde a escola é obrigada a fornecer a disciplina e é facultativa a matrícula, a questão das diversas religiões encontradas vistas como um problema pela sociedade preconceituosa, o número de aula que é insuficiente para a realização de um trabalho mais aprofundado, a família que muitas vezes não entende a aplicação da matéria como um movimento histórico e cultural, e os critérios para contratação do professor da área.

Palavras-chave: Ensino religioso. Discentes. Mídias. Discussões.

A MICROFÍSICA DO PODER DISTRIBUÍDA PELO PANOPTISMO E SUAS CORRELAÇÕES COM AS REDES SOCIAIS

Ana Paula Moreira da Silva
ana.filos@gmail.com

Resumo

Michel Foucault teve como fonte de discussão a forma como o Poder se dissemina nas sociedades, percorrendo todos os lugares sociais, o poder se torna cruel quando assumido como fim em

si. Em sua obra histórica intitulada *Vigiar e Punir*, Foucault apresenta as mais diversas formas das relações de poder: da crueldade dos suplícios até o fracasso do sistema prisional corruptível. O panoptismo sistema utilizado no século XXVII propõe o olhar constante a fim de aquiecer o corpo a uma submissão. Atualmente seguimos em tempos de disseminação do poder através das redes sociais, o olhar panóptico que era destinado a uma parcela da sociedade hoje se estende a todos, adestrando e submetendo o ser humano que nem sempre percebe a ‘prisão’ em que se encontra. A vigilância constante das redes sociais é o exemplo atual do panoptismo e se impõe sobretudo dentro da microfísica do poder, a qual insiste em transformar o ser humano em marionetes, haja vista o exemplo de algumas denominações evangélicas. A exposição intensa de si, auto promovida ou não, traz consequências que estão entrelaçadas na promoção do poder de perder a si mesmo.

Palavras-chave: Poder. Panoptismo. Redes sociais.

TENDÊNCIAS NAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS BRASILEIRAS: A DIFUSÃO DO PODER SIMBÓLICO RELIGIOSO COMO DOMÍNIO POLÍTICO

Gabriel Agapito Nogueira
gabrielnogueirajf@gmail.com

Resumo

Este artigo é uma reflexão sobre o papel das discursividades religiosas como forma de obtenção de poder simbólico e dominação das subjetividades no campo político. Há uma tendência imperativa de discursos totalitaristas propagados na mídia e redes sociais arvorando-se ser a “verdade” absoluta. Formas discursivas “viralizam” como tendências ideológicas de poder simbólico/político contrapondo-se a consolidação do estado laico, livre e democrático. No cenário político brasileiro atual o discurso cristão com os seus preceitos morais tem o poder de ordenar e legislar os demais campos: educacionais, políticos, sociais, culturais, etc. Portanto, como metodologia contaremos com a teoria de Thompson (2018) sobre “como nascem as tendências” dialogando com Bourdieu (1989; 1983) com sua perspectiva conceitual de campo, poder e *habitus*. Buscar-se-á uma análise sobre o processo de relação ou intersecção entre mídia, economia, religião criando tendências nas várias esferas sociais humanas. A disseminação de ideias criam *habitus* novos com a cultura do discurso midiático criando uma tendência seguida pela cultura digital, onde o discurso e atos efêmeros são elevados ao nível de “verdade universal”.

Palavras-chave: Discurso. Mídias. Redes sociais. Poder. Tendências.

“SAÚDE É UM DEVER CRISTÃO”: SAÚDE E RELIGIÃO NA COMUNICAÇÃO ADVENTISTA IMPRESSA (ANOS 1930-2010)

Karina Kosicki Bellotti
karinakbellotti@gmail.com

Resumo

Esta comunicação apresenta resultados parciais de pesquisa acerca das concepções de saúde, religião cristã e meios de comunicação produzidos pelos Adventistas de Sétimo Dia no Brasil no período

da década de 1930 a 2010, com enfoque na mídia impressa da igreja em seus canais oficiais. A análise das práticas comunicacionais deste grupo oferece uma oportunidade de ampliar os estudos sobre religião e mídia referentes a um grupo que não é tão visado quanto outros grupos religiosos em diferentes áreas de conhecimento das ciências humanas e da saúde. Objetivamos também acompanhar o desenvolvimento dos discursos e das práticas adventistas sobre saúde em um período de grandes mudanças nas concepções sobre o funcionamento do corpo e no conhecimento sobre doenças e tratamentos – de uma postura contracultural em relação à sociedade americana, o grupo expande-se pelo mundo, e entra em contato com diversas culturas e com os avanços científicos. De que maneira diretrizes religiosas e espirituais direcionam concepções sobre corpo e saúde? De que maneira concepções sociais e midiática da sociedade e da religião, externas à igreja, influenciam as concepções religiosas sobre saúde e corpo no caso adventista? Tendo em vista o histórico uso dos diferentes meios de comunicação pelos adventistas, de maneira a mensagem da saúde constitui sua identidade religiosa? Como essa identidade se relaciona com outras mensagens de saúde correntes na sociedade contemporânea? Estas são algumas das perguntas a serem investigadas nesta proposta, a partir da análise de exemplares da Revista “Vida e Saúde” além de literatura de colportagem.

Palavras-chave: Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mídia. Saúde.

UMBANDA ONLINE – NOVOS MERCADOS

Bruna Alves Novaes Freitas
bruna_novaes_sd@hotmail.com

Resumo

O fato é que, estamos interligados de várias maneiras a todo tempo. As pessoas já se “conectavam”, socialmente, por meio de uma rede de sinais, códigos, linguagens e, principalmente, interesses em comum, muito antes do advento da internet. Mesmo a ideia mais simples de rede, pode ser um emaranhado de pequenas interligações, mas, também pode vir seguida de uma grande e rica teoria do Continuum Umbandista. Quando um *continuum* se forma no espaço físico, *off-line*, passa a se constituir também *on-line*, espaço virtual. Esse fenômeno merece atenção sob diversos aspectos. Muito mais se todo esse processo envolver um tema que permite ligações entre vários “mundos”, além do físico, com é o caso da religião. Neste trabalho foi estudada a maneira pela qual as mudanças tecnológicas e a formação de novos ambientes comunicacionais são apropriadas por uma rede de práticas sociais, rituais, religiosas vinculadas à Umbanda. Procurou-se entender como essas conexões podem alterar ou não o modo e as possibilidades para a compreensão do *continuum* na Umbanda “recente”.

Palavras-chave: Redes. Umbanda. *On-line*. *Continuum*. Mercados.

DISCUTINDO E PENSANDO RELIGIÃO, IMAGENS E REDES SOCIAIS

Cristiano Sant'Anna de Medeiros
medeiros@uol.com.br

Isadora Souza da Silva
isadora24@bol.com.br

Resumo

Imagens estão, o tempo todo, à nossa volta, e constituem um dos mais importantes modos pelos quais vemos, aprendemos, pensamos, narramos e tecemos o presente. Entendemos, que na contemporaneidade, o nosso cotidiano se constitui e é protagonizado pela produção de imagens e seus usos nas diversas redes sociais da internet. Desta maneira, clicar, postar, curtir, comentar e compartilhar faz parte do nosso dia a dia na/da “Sociedade do compartilhamento” não somente como seguidores de páginas e perfis, mas como “imaginantes”. Nesse contexto os praticantes de religiões de matriz africana tem ressignificado sua atuação para além dos muros dos terreiros de umbanda e candomblé, envoltos de segredos e que se constituem majoritariamente pela oralidade e que tem povoado as redes sociais da internet nas mais diferentes formas de comunicação, sejam fotos, vídeos, memes... Assim, o objetivo desse trabalho como desdobramento da pesquisa de doutorado já concluída, é discutir os fenômenos da contemporaneidade através dos diferentes tipos de imagens e seus usos nas redes sociais, principalmente as ligadas às religiões de matriz africana.

Palavras-chave: Religiões de matriz africana. Imagens. Redes sociais.

O QUE O “BRASIL ACIMA DE TUDO” TEM A VER COM O “DEUS ACIMA DE TODOS”? EVANGÉLICOS E A QUESTÃO NACIONAL PRESENTE EM SUAS MÍDIAS

Waldney de Souza Rodrigues Costa
professordney@gmail.com

Resumo

Na última campanha presidencial, o candidato vencedor, Jair Bolsonaro, conseguiu atrair grande apoio evangélico. Seu bordão, para além da semelhança com o chavão nazista, colocava em relevo duas questões bem específicas, a religião e o nacionalismo. Neste trabalho pergunto por que o nacionalismo teria algum apelo entre evangélicos, com base em parte da pesquisa que desenvolvi por ocasião de meu doutoramento. Tratava-se de um esforço por interpretar o que significa ser crente no Brasil, tomando como foco de análise a relação entre crentes e canções. Agora, após destacar o importante lugar que a produção musical ocupa na mídia evangélica, quero chamar a atenção para um ideal de nação que há muito se faz presente nessa produção, mas tem ganhado maior destaque no decorrer dos anos 2000. A ideia é cotejar esses achados com uma discussão sobre o lugar que o protestantismo ocupa no pensamento social brasileiro e aventar uma interpretação mais geral sobre o que essa mídia pode nos revelar sobre o lugar que os evangélicos ocupam na estrutura mais geral da nação. Se por um lado, a produção musical revela uma insatisfação com a cultura local, atrelada a um ímpeto por muda-la, por outro as nossas narrativas de nação colocam o protestantismo como alteridade a ser comparada, nunca

uma parte de nós. A junção desses fatores transforma esse recorte social em uma espécie de “povo pária”. É real a demanda por superar essa condição.

Palavras-chave: Evangélicos. Nacionalismo. Religiosidade midiática. Pensamento social brasileiro.

PEREGRINAÇÃO RELIGIOSA: ENTRE A SUBJETIVIDADE E MATERIALIDADE DO ESPAÇO SAGRADO

Edivaldo Rocha de Sousa Menezes
edielet@gmail.com

Resumo

Esse artigo tem por finalidade, a compressão das dimensões que cortam as subjetividades e práticas na apropriação de um lugar, como sagrado, por diferentes grupos evangélicos. Esse Lugar é denominado pelos nativos como “Monte de Oração”. O foco deste estudo é compreender como as subjetividades, materialidades e as imagéticas religiosas são construídas e acionadas na prática ritual da construção e apropriação deste lugar como sagrado. Para tentar compreender e apreender essa topografia do sagrado, eu recorrerei à etnografia como método-teórico, e com auxílio de autores como Thomas Csordas, com sua abordagem de pré-objeto. Victor Turner com suas formulações de Liminalidade, Communitas e sua abordagem sobre ritual. Birgit Meyer com sua construção teórica de materialidade. Já no David Le Breton, o que me interessa, é sua a construção da antropologia das emoções, para entender como as emoções que cortam essa experiência sagrada são construídas. A partir destes autores, tentarei analisar e compreender os dados construídos para torna inteligível etnograficamente essa experiência religiosa.

Palavras-chave: Sagrado. Subjetividades. Materialidade. Monte. Oração.

O MUNDO DOS APLICATIVOS RELIGIOSOS: UM ESTUDO SOBRE RELIGIÃO E INTERNET

Fernanda Imaculada Barroso Veríssimo e Rodrigues
fehrodrigues.turismo@gmail.com

Resumo

A tecnologia da informação e comunicação (TIC) altera a forma da sociedade comunicar-se e interagir em diferentes âmbitos. O avanço tecnológico percebido nos últimos tempos coloca em discussão como a internet influencia a vida dos indivíduos. Os aplicativos surgiram como uma inovação na informática e auxiliam os usuários no desempenho de diferentes tarefas. E dentre os campos que os aplicativos tem influenciado, está o religioso. Sendo assim, pretende-se nesse trabalho apresentar uma pesquisa sobre aplicativos ligados a religião. A partir de uma coleta de dados sobre aplicativos com conteúdo católico na loja de aplicativos *Play Store*, pretende-se mapear os tipos de interação que eles permitem. Os comentários feitos nas avaliações dos usuários serão levados em conta como forma de melhor aproximar a pesquisa do que é vivenciado na sociedade moderna, em que a igreja tem tido sua representação, mas não é o único local onde o indivíduo expressa e pratica sua fé. No mundo dos aplicativos religiosos é possível encontrar desde conectores a outras mídias católicas, como canais de TV,

até emuladores de práticas, como o terço digital, que testemunham as novas formas de praticar a religião na modernidade.

Palavras-chave: TIC. Catolicismo. Modernidade.

CYBERCULTURA UMBANDISTA: AUTO-INSCRIÇÕES, USOS E RESSEMANTIZAÇÃO NUMA WEBCARTOGRAFIA DO YOUTUBE

Lidiane da Costa Monteiro
lidianedacosta.monteiro@gmail.com

Rachel Aguiar Estevam do Carmo
raec1982@yahoo.com.br

Resumo

O presente registro propõe-se a apresentar uma webcartografia da cena cybercultural umbandista no *Youtube*. Na tentativa de compreender que lugar de vivência e experiência (BENJAMIN, 1994) é este, para uma religião de base corpórea e performática, percebe-se que a diversidade constituinte das múltiplas tradições umbandistas, quando midiaticizadas, ganham nuances próprias, com diferentes atores midiáticos. Do resgate de conhecimentos outros, inseridos no meio digital, perpassam os trânsitos da tradição oral às relações com o conhecimento científico, em dinâmicas discursivas e sociais complexas. Destacam-se a variedade de gêneros do discurso, tanto primário, como secundário (BAKHTIN, 1997, p 293); seus usos e ressemantizações, bem como as auto-inscrições (MBEMBE, 2001, p. 27 - 28), no processo de credibilização da religião no cyberspaço. Este trabalho é parte integrante da pesquisa de mestrado *Onde Tocam os Tambores? A Formação Online de Chefes de Terreiro de Umbanda*, em andamento, sendo este trabalho, um escrito a quatro mãos.

Palavras-chave: Umbanda. Cybercultura. Webcartografia. Auto-inscrições. Gêneros do discurso.

MOVIMENTOS RELIGIOSOS NA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA: ARTICULAÇÕES CONSERVADORAS, LAICIDADE E DILEMAS ÉTICOS

Coordenação

Vinícius Couzzi Mérida (PUC-Minas)

Víctor Almeida Gama (PUC-Minas)

Ementa

A onda conservadora que tem se materializado na forma de movimentos e grupos de pressão articulados nos últimos anos, demonstra também a forte influência da religião na esfera política. Como forma de interferir no espaço público e pleitear seus espaços, também os setores religiosos conservadores, bem como os segmentos progressistas, atuam como grupos organizados, por onde se nota o papel desempenhado pelas várias tradições religiosas no contexto político brasileiro. O papel desempenhado por esses movimentos, suas matrizes ideológicas e sua atuação diante de temas polêmicos como aborto, descriminalização de drogas e casamento igualitário demonstram fortes articulações no campo moral. Por outro lado, eventos como o impeachment da ex presidente Dilma Rousseff, amplamente apoiado por setores religiosos como a chamada bancada evangélica, acenam para uma atuação que ultrapassa as questões morais. Os limites de atuação desses movimentos num contexto de Estado laico, a forma como se organizam, suas performances e a complexidade dos discursos que permeiam essas relações são o alvo das reflexões que se pretende acolher neste GT. Todas essas discussões tendo como pano de fundo o contexto político brasileiro atual.

Palavras-chaves: Conservadorismo. Política. Laicidade. Espaço público.

RELIGIÃO E CONSERVADORISMO POLÍTICO NO BRASIL

Rúbia Campos Guimarães Cruz
rubiacamposgc@gmail.com

Victor Martins Lopes de Araújo
victormartins_jf@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem por objetivo debater o avanço do que podemos chamar “conservadorismo político”, que tem ganhado força no seio da sociedade brasileira, geralmente associado a setores religiosos, especialmente a determinada parcela do campo evangélico brasileiro. Nesse sentido, este trabalho parte da necessidade de se compreender os fundamentos do conservadorismo político, buscando o contexto histórico em que surge tal corrente de pensamento, como esta corrente se reatualiza – especialmente em momentos de crise econômica e social – e quais as suas características principais. Esta tarefa é realizada através da análise dos escritos de um expoente do conservadorismo clássico, Edmund Burke. Em seguida, busca-se compreender o perfil do evangélico brasileiro na pluralidade de suas expressões, e ainda sua associação ao campo político, materializada na Frente Parlamentar

Evangélica ou como vulgarmente se conhece a “Bancada Evangélica”. Por fim, numa tentativa de trazer atualidade ao debate, discute-se brevemente como chega ao poder o governo do presidente Jair Bolsonaro, eleito em meio à onda conservadora que tem dominado diversos países do globo, inclusive o Brasil. Onde se tem uma estreita vinculação entre conservadorismo político e o poder influenciador das igrejas evangélicas.

Palavras-chave: Política. Religião. Conservadorismo. Bancada evangélica. Edmund Burke.

COLLOR, BOLSONARO E O NEO-PENTECOSTALISMO MIDIÁTICO: SOBRE A INVIABILIDADE DE “ILUMINADOS” COMO GOVERNANTES

Julio Eduardo dos Santos Ribeiro Reis Simões
profdrjulioeissimoes@gmail.com

Resumo

Analisando os discursos do conservadorismo neopentecostal, representado pelas igrejas Universal do Reino de Deus, Assembleia de Deus CGAD e denominações como a igreja batista da Lagoinha, no que diz respeito à identificação dos candidatos F. C. de Mello, em 1989, e J. M. Bolsonaro, em 2018, como “escolhidos” segundo o discurso destas igrejas. Será demonstrado o paralelismo de declarações aos vários veículos midiáticos nas duas ocasiões, bem como o desencontro entre a noção de república e o modo como tais candidatos foram apresentados, mais próximos de alguma espécie de liderança monocrática messiânica. São apresentadas peças de mídia escrita, irradiada e televisionada. Demonstra-se como a falta de esteio nas duas casas legislativas da República inviabilizou o governo de Collor e várias pautas até então apresentadas por Jair, pelo fato de a suposição de equilíbrio de poderes pender em favor de um parlamentarismo de facto quando ocorre o desencontro entre o executivo e a sociedade, representada melhor no Parlamento que no Governo. Conclui-se pela inviabilidade política de um ocupante do executivo que seja representante de qualquer grupo identitário em uma república, como a brasileira, pautada como Estado Democrático de Direito e, portanto, dependente da realização de equilíbrio e harmonia entre poderes.

Palavras-chave: Messianismo. Democracia. Representatividade.

IDEOLOGIA DE GÊNERO: UMA REAÇÃO RELIGIOSA CONSERVADORA AOS AVANÇOS DO FEMINISMO

Bruna Quinsan Camargo
missquinsan@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca da formulação do discurso sobre a chamada “ideologia de gênero”. O crescimento e ganho de legitimidade dos movimentos feministas e de combate à violência sofrida por aqueles que desobedecem a cisheteronormia não passou despercebido pelos movimentos religiosos conservadores, que desde meados da década de 1990 articulam uma cruzada moral a fim de combater a compreensão do gênero como uma construção social. Tal guerra contra o feminismo promove uma disputa em torno do significado de conceitos como democracia, direitos e laicidade, uma vez que os religiosos conservadores justificam sua atuação política

como o exercício da liberdade religiosa em um Estado laico e mobilizam o recurso discursivo estratégico de transformar as ações feministas em uma ameaça aos direitos das crianças. Gestada pelo Vaticano no contexto de conferências das Organizações das Nações Unidas e com ampla disseminação no atual cenário político brasileiro, seja no Congresso Nacional, seja na sociedade civil, o discurso da “ideologia de gênero” se tornou o principal entrave para o acesso de mulheres e LGBTs à cidadania plena.

Palavras-chave: Ideologia de gênero. Religião e Política. Neointegrismo religioso. Democracia.

PROJETO MONARQUISTA E ASCENSÃO CONSERVADORA: ATUAÇÃO DE UM MOVIMENTO POLÍTICO-RELIGIOSO (2013-2019)

Victor Almeida Gama
victoralmeidagama@hotmail.com

Resumo

O movimento Pró Monarquia, criado com o intuito de divulgar a causa política da monarquia no Brasil, ligado ao ramo de Vassouras da família real brasileira, é um movimento que se destaca dentre os variados grupos monarquistas por seu forte caráter católico. Por ser integrado em sua direção por ex-membros da antiga Tradição, Família e Propriedade (TFP), entre os quais os próprios príncipes em linha de sucessão, o movimento assumiu um caráter profundamente conservador e católico. No bojo das manifestações de 2013, que culminaram na ascensão conservadora que presenciamos e que teve seu apogeu até o momento com as eleições presidenciais de 2018, o diminuto movimento vem buscando formas de se integrar na nova política conservadora que se estabeleceu no Brasil, esforço que vinha fazendo desde o período das campanhas pró-impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, que contou com forte presença monarquista, inclusive dos membros da casa real brasileira. O objetivo desta comunicação é traçar o histórico e evolução dessas relações, buscando identificar quais são, para o próprio movimento, os limites éticos de sua atuação na conjuntura política atual.

Palavras-chave: Monarquia. Catolicismo. Conservadorismo.

O CRESCIMENTO DA BANCADA EVANGÉLICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA ESFERA PÚBLICA

Michelli de Souza Possmozer
michellispo@gmail.com

Resumo

Estudos já apontam para um crescimento da bancada evangélica no Congresso Nacional desde 1986 e, ao mesmo tempo, a articulação de grupos religiosos, sobretudo aqueles pertencentes à categoria evangélicos, para a proposição de projetos de lei de cunho moral e conservador. Nesse contexto, problematizam-se as relações de uma sociedade secularizada com a religião, cuja influência na esfera pública revela um caráter cada vez menos marginal do fenômeno religioso, o que é representativo de uma era pós-secular, segundo Jürgen Habermas. O objetivo deste artigo, portanto, é mapear o quantitativo e o perfil de deputados federais e senadores eleitos nos pleitos eleitorais dos últimos 30 anos e analisar a atuação desses políticos desde então, em especial, após 2003, quando foi constituída a Frente Parlamentar Evangélica. Assim, pretende-se compreender o que vem sendo denominado de “onda conservadora” na

cena política contemporânea, explicitando o papel desempenhado por esses grupos religiosos diante de temas polêmicos, tais como ideologia de gênero, casamento entre pessoas do mesmo sexo e aborto.

Palavras-chave: Evangélicos. Conservadorismo. Política. Pós-secular.

O CONSERVADORISMO POLÍTICO EM DOM ANTÔNIO DE CASTRO MAYER

Vinicius Couzzi Mérida
viniciusmerida@gmail.com

Resumo

Dom Antônio de Castro Mayer (1904-1991) foi bispo diocesano de Campos dos Goytacazes entre os anos de 1948 e 1981, baluarte do conservadorismo católico brasileiro, ele escreveu e militou na direção de uma teologia fortemente influenciada pelo conservadorismo católico promovido entre os séculos XVI e XX. Sua concepção religiosa teve reflexo direto em sua visão política, exposta em suas cartas pastorais, compiladas no livro “Por um Cristianismo Autêntico”. A proposta dessa comunicação é evidenciar e debater o pensamento político contido nas obras de Dom Antônio de Castro Mayer, cognominado o “Leão de Campos”, em função de sua postura intransigente. Ele ainda hoje exerce influência em milhares de católicos no Brasil, Europa, América Latina e Estados Unidos. Diante do cenário político que vivemos hoje, é fundamental conhecermos os pilares que norteiam o pensamento conservador, e naturalmente, Dom Mayer está entre esses nomes, uma vez que ele foi contemporâneo de outros pensadores católicos como Plínio Correa de Oliveira, Gustavo Corção e Alceu Amoroso Lima, esse de caráter mais progressista.

Palavras-chave: Tradicionalismo. Conservadorismo. Dom Mayer.

FUNDAMENTOS MORAIS E POLÍTICOS CATÓLICOS NO NOVO INTEGRALISMO

Marcia Regina da Silva Ramos Carneiro
marciarrcarneiro@hotmail.com

Resumo

2005, o integralismo brasileiro afirma -se como continuidade do movimento iniciado em 1932, a partir do Manifesto de Outubro. Plínio Salgado, o fundador da Ação Integralista Brasileira havia morrido em 1975, deixando uma herança ideológica que seria disputada pela família e os seguidores da Doutrina do Sigma. Entre a morte de Salgado e 2005, a herança disputada recebeu interpretações incorporadas ao arcabouço doutrinário, como elementos aproximados à uma perspectiva em que a ordem católica parecia ser primordial. Ainda considerando o catolicismo a base fundamental do integralismo, a Frente Integralista Brasileira se formou em janeiro de 2005, defendendo questões caras aos católicos, como a luta contra o aborto e a defesa da família nuclear, composta pelo homem, o pai, a mulher, mãe, e filhos. A Frente Integralista Brasileira, como defensora de um conservadorismo católico, propõe o retorno à uma ordem monárquica, se aproximando do integralismo lusitano, neste sentido. Este trabalho propõe debater as permanências e rearranjo do novo integralismo brasileiro da FIB e suas adaptações doutrinárias e pragmática no século XXI.

Palavras-chave: Integralismo. Catolicismo. Frente Integralista Brasileira.

O SAGRADO E A INTOLERÂNCIA: A INFLUÊNCIA DA POLÍTICA NAS RELAÇÕES RELIGIOSAS

Margareth Maura dos Santos
mfhletras@hotmail.com

Resumo

No início do século XXI, com o avanço das igrejas neopentecostais, cresce também a intolerância religiosa no Brasil. Para os integrantes destas igrejas, tudo que se referem aos orixás, caboclos, espíritos, são alusões ao diabo e merecem ser extintas da sociedade brasileira, as religiões de matriz afro-brasileira. Tais convicções obtiveram maior proporção com a declaração do bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus em que numa afirmativa carregada de ódio quanto aos deuses espirituais africanos. Assim como, culminaram atitudes iradas e discursos discriminatórios e regados pelo ódio a partir do golpe de Estado no governo do Partido dos Trabalhadores – PT, da presidente Dilma Rousseff em 2016, com o fortalecimento no parlamento dos evangélicos, dos quais dão respaldo para atos intolerantes. Este estudo tem como objetivo discutir sobre a intolerância religiosa no Brasil a partir de casos ocorridos desde o fortalecimento das igrejas neopentecostais até o governo atual, do presidente Jair Messias Bolsonaro do Partido Social Liberal – PSL, em que legitima o preconceito e a separação religiosa no país, desconstruindo a laicidade do Estado em que a Constituição Federal prevê em seu Artigo 5. Tendo como aporte teórico Silva (2007) e Almeida (2017).

Palavras-chave: Intolerância religiosa. Neopentecostais. Candomblé. Umbanda.

O CONTO DA AIA E O PODER DA RELIGIÃO

Patrícia Jerônimo Sobrinho
heragreek@gmail.com

Bianca Corrêa Lessa Manoel
bia.lessa@gmail.com

Resumo

O fundamentalismo cristão na política ao longo do romance Conto da Aia (*The Handmaid's Tale*, no título original) – escrito pela canadense Margaret Atwood, em 1985, e adaptada para uma série televisiva em 2016 – será o objeto de análise deste artigo. Na história, a população está encolhendo por causa da poluição ambiental e a capacidade de se reproduzir é escassa. Então, a classe dominante implementa uma tirania, dividindo as mulheres em castas (férteis e inférteis) e excluindo seus direitos. Tudo isso sustentado por um sistema autoritário e por uma religiosidade conservadora que preza pela manutenção de um regime disciplinar em que as mulheres estão sujeitas ao poder dos homens. Tomando como fio condutor a história do romance, este artigo tem como objetivo tecer reflexões acerca do ressurgimento de valores religiosos e conservadores que atuam como âlibi na contemporaneidade, anulando liberdades individuais e múltiplas identidades (gênero, raça, religião etc). As bases teóricas deste trabalho encontram respaldo nos pressupostos de Foucault (1988, 1987, 1986) no que tange às relações de poder.

Palavras-chave: Conto da Aia. Religião. Poder.

A BUSCA PELO MONOPÓLIO DE DIZER O SAGRADO E O RACISMO RELIGIOSO INSTITUCIONAL NO BRASIL

Joana de Souza Machado
joanaif@yahoo.com

Luis Fillipe Lima da Silva
lipelimaxp@yahoo.com.br

Resumo

A presente pesquisa, de perfil exploratório, investiga o impacto de percepções religiosas individuais de mandatários do poder público sobre a liberdade de culto de religiões de matriz africana. A partir da contribuição de Bourdieu, sobre poder simbólico, a pesquisa relaciona Política, Religião e Direito como campos de disputa de poder. Analisa-se a Lei 11.915/03, oriunda do Estado do Rio Grande do Sul, sobre proteção de animais, desnunando-se o racismo religioso presente nesse processo normativo; a judicialização do alegado conflito entre garantias constitucionais – Laicidade, Liberdade Religiosa e Proteção aos Direitos dos Animais –, em particular, o julgamento do RE 494601/RS pelo STF. Conclui-se que, em busca do monopólio sobre o poder de dizer o sagrado, atores dos campos político e jurídico instrumentalizam a institucionalidade contra percepções religiosas não hegemônicas, particularizam, desqualificam e perseguem rituais de religiões de matriz africana. A seletividade discursiva das razões institucionais investigadas aponta para inequívoca manifestação de racismo institucional religioso.

Palavras-chave: Religião. Política. Direito. Racismo. Religiões de matriz africana.

RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES AMERÍNDIAS:
REGIMES DE SABER, DIVERSIDADE E MEDIAÇÕES
NA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA EM CONTEXTOS
INDÍGENAS

Coordenação

Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões (UFJF)
Heiberle Hirsberg Horácio (UNIMONTES)

Ementa

O presente GT, em sua segunda edição, objetiva reunir pesquisas relacionadas à religiosidade dos povos indígenas em seus diversos aspectos, a partir de olhares multidisciplinares, pretendendo dar conta de uma lacuna presente nas pesquisas acadêmicas de forma geral e, em especial, na área de Ciência da Religião. Desta forma, trabalhos que envolvam as cosmovisões e os regimes de saber e de conhecimento tradicionais indígenas relacionados aos aspectos sagrados serão contemplados pelo GT. Pretende-se dar espaço para pesquisas voltadas para as mediações, encontros e confrontos entre os regimes de saber tradicionais e as religiões “outras”, contemplando também as diversas expressões das missões em áreas indígenas e as reconfigurações religiosas originárias do contato interétnico, tanto em uma perspectiva histórica quanto contemporânea. O GT se abre igualmente a pesquisas pautadas por horizontes epistemológicos pós e decoloniais que compreendam as relações ameríndias com o universo simbólico-religioso em suas mais diversas formas. A presente proposta de GT está ligada ao Grupo de Pesquisas em Religiões e Religiosidades Ameríndias e pretende contribuir para a ampliação das pesquisas relacionadas aos contextos indígenas e suas interfaces com o religioso, possibilitando uma maior inserção do conhecimento sobre os povos indígenas no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Religiões ameríndias. Saberes tradicionais. Xamanismo. Mediações.

PERCORRENDO A NARRATIVA DE UM XAMÃ YANOMAMI:
HORIZONTES DO CONTATO INTERÉTNICO COM AS MISSÕES
RELIGIOSAS

Nathália Caroline Dias
nathalia.cdias@hotmail.com

Resumo

A proposta é pesquisar o que dizem os indígenas Yanomami por meio da narrativa de Davi Kopenawa, xamã e ativista político. Em seu livro “A Queda do Céu” (2015), escrito em coautoria com o antropólogo francês Bruce Albert, Kopenawa nos conta sua história de vida, a cosmologia de seu povo e realiza uma crítica à sociedade Ocidental. Em síntese, o livro é sobre o encontro dos Yanomami do Brasil, localizados no estado de Roraima, com os “Branços” e o modo como esse encontro determinou a vida de Kopenawa. Nesse sentido, o enfoque será dado ao encontro, muitas vezes conflituoso, entre os Yanomami, cuja religiosidade é baseada no xamanismo, e as missões religiosas católicas e evangélicas na

região, entre as décadas de 1940 a 1960. Considerando-se os efeitos dessa atitude evangelizadora sobre os ameríndios, abordarei a noção de etnocídio, como esta foi definida por Pierre Clastres (2004). Por fim, a partir de olhares antropológicos, analisarei a narrativa de Kopenawa conforme esta representa um deslocamento e uma mudança do discurso da antropologia sobre os povos ameríndios, reorientando suas possibilidades metodológicas.

Palavras-chave: Narrativa. Xamanismo. Contato interétnico. Contra antropologia.

OS POVOS DA FLORESTA EM DEFESA DA SOBREVIVÊNCIA DOS SERES

Ana Lucia de Araújo Portes
alaportes77@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo articular como os “povos da floresta” tem sido reféns da modernidade e de que forma tem lutado pela sobrevivência da natureza e do não extermínio dos seres humanos e não humanos, à partir da “fala em pele” de dois ecos da voz indígena na atualidade: Ailton Krenak e Davi Kopenawa, através da análise dos textos publicados por ambos. Buscar-se-à esboçar como as corporações modernas agem de forma perversa, por meio dos garimpos e mineração, o que tem provocado a devastação de uma extensa camada dos territórios indígenas. Segundo Davi Kopenawa no livro *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*, publicado em 2015, a destruição causada pela cegueira capitalista deixa como herança uma “terra nua e queimada, impregnada de fumaças e epidemia e cortada por rios de águas sujas.” Já Ailton Krenak em seu livro *Idéias para adiar o fim do mundo*, lançado em 2018 e campeão de vendas na Feira Literária de Parati (FLIP 2019) esboça sua preocupação com a sobrevivência dos homens brancos com a eminência da situação política nova no país à partir da última eleição presidencial no Brasil: “Tem quinhentos anos que os índios estão resistindo, eu estou preocupado é com os brancos, como que vão fazer para escapar dessa.”

Palavras-chave: Povos da floresta. Sobrevivência dos seres. Natureza. Memória ancestral.

O PAREDÃO DAS ALMAS, A RELAÇÃO DOS ÍNDIOS TAPIRAPÉ COM A CASA COMUM

Siloeh Cerqueira Lopes Piermatei
siloehc@yahoo.com.br

Resumo

A relação dos povos indígenas com a “grande mãe”, a “casa comum” é, acima de tudo, de respeito e gratidão. Entre eles há o entendimento de que a relação de parceria, troca e reciprocidade com o meio ambiente fortalece sua cultura, seus mitos e ritos, conquistando a cada dia seu alimento físico e espiritual. Particularmente os índios Tapirapé estabelecem um elo interessante e muito forte com a natureza pois, segundo eles, para que uma mulher tenha uma criança é necessário que o xamã entregue a alma da criança invocada por ele, à mãe. Segundo os Tapirapé, a principal reserva de almas de crianças, essencial para a continuidade do grupo, se encontra na serra do Urubu Branco num grande paredão de pedra, que na estação das chuvas dá origem a uma grandiosa queda d’água, chamada Yrywo’ywawa. Esta comunicação tem por objetivo analisar a relação deste mito Tapirapé com o meio ambiente e sua associação com o

aumento substancial de sua população depois de um quase genocídio há poucas décadas. Palavras chave: Respeito, reciprocidade, cuidado, gratidão.

Palavras-chave: Respeito. Reciprocidade. Cuidado. Gratidão.

NOTAS SOBRE OS CONCEITOS DE PERSPECTIVISMO E MULTINATURALISMO DE EDUARDO VIVEIROS DE CASTRO ARTICULADOS À OBRA *A QUEDA DO CÉU* DE DAVI KOPENAWA E BRUCE ALBERT

Erivelto Alves Fonseca
quintushoratus@bol.com.br

Resumo

A presente comunicação objetiva tecer notas sobre alguns conceitos centrais formulados pelo etnólogo brasileiro Eduardo Viveiros de Castro. Especificamente, esta comunicação discutirá os conceitos de perspectivismo, multinaturalismo e xamanismo transversal desenvolvido pelo autor supracitado, tanto em alguns artigos escritos pelo etnólogo brasileiro, quanto na obra *Metafísicas Canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural*, publicada pela primeira vez em novembro de 2009. A comunicação articulará ainda as reflexões de Eduardo Viveiros de Castro à compreensão da leitura do livro *A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami*, publicada originalmente em 2010, em francês, por Davi Kopenawa e Bruce Albert. Essa obra traz as meditações do xamã yanomami Davi Kopenawa, faladas ao etnólogo e amigo francês Bruce Albert, sobre as predações do “homem branco”, incluindo impressões do primeiro contato e denúncias de destruição realizadas por este, sobre o saber cosmológico, a relação desde a infância, os espíritos da floresta, e as visões xamânicas.

Palavras-chave: Viveiros de Castro. Perspectivismo. Multinaturalismo. Xamanismo. Kopenawa.

APONTAMENTOS SOBRE O MESSIANISMO CANELA-RAMKOKAMEKRA

Heiberle Hirsberg Horácio
heiberle@hotmail.com

Resumo

Esta comunicação apresenta apontamentos sobre o messianismo Canela-Ramkokamekra (da família Jê-Timbira). Designadamente, esta comunicação tecerá reflexões sobre o chamado Movimento Messiânico Canela de 1963, nascido da profecia de uma indígena grávida que trazia no ventre uma menina, que seria irmã de Aukhê, e anunciava uma subversão de poder na relação com os não indígenas. Para as reflexões que serão aqui realizadas revisitar-se-á uma literatura clássica sobre o tema - que possui trabalhos como os do antropólogo William Crocker, que se relacionou com esse povo por mais de 50 anos e levou a público pela primeira vez em 1966 o movimento supracitado, e da antropóloga Manuela Carneiro da Cunha, que a partir de uma leitura do trabalho de Crocker publicou em 1973, originalmente em francês, um imprescindível trabalho sobre o Movimento Canela e o mito de Aukhê -, bem como uma literatura mais atual sobre o tema (CROCKER & CROCKER, 2004; KOWALSKI, 2008; MELATTI, 2009; OLIVEIRA, 2006).

Palavras-chave: Messianismo. Canela-Ramkokamekra. Aukhê.

A FESTA DE SANTA CRUZ NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA XAKRIABÁ

Rosangela Cristina Oliveira
rcoliveira05@hotmail.com

Resumo

Esta comunicação traz resultados parciais de parte de uma pesquisa que observa a festa, ou, especificamente, o conjunto de festas, como capaz de permitir a compreensão do processo de “produção cultural” do povo indígena Xakriabá, suas narrativas, que produzem uma memória coletiva, e organizações. Tal pesquisa foi inspirada pela perspectiva já explorada pela antropóloga Antonella Tassinari para o caso dos Karipuna, no norte do Amapá. (TASSINARI, 2003). Designadamente, para o caso Xakriabá, esse processo de construção foi “conceituado” como “levantamento de cultura” (COSTA e SANTOS, 2010). Nesta comunicação, faremos uma exposição de como observamos a Festa de Santa Cruz na Aldeia Forges sob a luz da possibilidade e do conceito supracitado, bem como de estudos de alguns autores (HORÁCIO, 2018; MARCATO, 1997; OLIVEIRA, 2008; PEREIRA, 2007 e 2013; SANTOS, 1997; SILVA, 2011; TEIXEIRA, 2008). A Festa de Santa Cruz é realizada anualmente, no período de 23 de abril até 03 de maio (dia da Santa Cruz). A festa é uma atividade do povo indígena Xakriabá e ocorre há muitos anos em algumas aldeias, produzindo, através da transmissão oral, a “tradição” desse ritual para a comunidade durante o evento.

Palavras-chave: Xakriabá. Festa. Santa Cruz.

A IMPORTÂNCIA DE SE CONTAR MAIS UMA HISTÓRIA: BREVE ANÁLISE DO LIVRO “IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO”, DE AILTON KRENAK

Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões
ceciliarssimoes@gmail.com

Resumo

Essa comunicação tem como objetivo apresentar uma sucinta análise do recente livro de Ailton Krenak, “Ideias para adiar o fim do mundo”, enfatizando as relações que o autor apresenta entre humanidade, “sub-humanidade” e natureza, a partir de suas provocativas reflexões sobre a noção de humanidade tal como modernamente concebida. Krenak apresenta a relação da humanidade com a terra, aqui compreendida de forma ampla, com o objetivo de repensá-la com base nas experiências de resistência daqueles grupos que guardam uma profunda memória com a terra, o que poderia possibilitar o adiamento do fim do mundo, ou um colapso ambiental, ou ainda mais do que isso, uma compreensão mais amplificada da ideia de mundo e por conseguinte, de fim do mundo. Contrapondo a noção moderna de humanidade, distante e descolada da terra, do que denomina “sub-humanidade”, composta por aqueles grupos que mantêm em suas visões sobre o mundo a conexão com a terra com ponto fundamental, Krenak nos convida a integrar novas formas de pensamento como esforço para adiar o fim do mundo pois, em suas palavras: “adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história.”

Palavras-chave: Krenak. Pensamento indígena. Fim do mundo.

ALÉM DOS MUROS DOS TEMPLOS: NOVAS FORMAS DE SE CULTUAR O SAGRADO NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenação

Elza Aparecida de Oliveira (UFJF)
Lucineide Costa Santos (UFJF)

Ementa

Este GT tem como propósito receber pesquisas/discussões que abordem como as religiões vem buscado agir na contemporaneidade. A intenção é abordar novas formas de se cultuar o sagrado, sobre estruturas ou fenômenos da religião, onde se possa pôr em debate elementos que apontem para uma possível reestruturação ou reapresentação dessas religiões, seja em termos de grupos religiosos ou de espaços religiosos, enfim, novas formas de se cultuar o sagrado que não se limite aos espaços fixos/internos dos Templos, dialogando com o dentro e fora, espaço privado x público, sagrado e profano. Logo, podemos abordar sobre uma nova caracterização do sagrado e de seu ethos, assim como, novas formas de cultos, de ritos ou de espaços religiosos. O fator urbanização também contribui para essa roupagem, seja na interface da religião com o espaço social ou com a natureza. Visto este cenário, é preciso discutir essas novas formações e/ou conformações religiosas inclusive compreender os processos que ocasionam essas mudanças no campo religioso. Para este GT espera-se comunicações que contribuam para o repensar de algumas possibilidades das religiões ou religiosidades na sociedade em vista das mudanças que vêm ocorrendo, seja em forma de novos espaços ou formas de culto, novas instalações, novas ideologias...

Palavras-chave: Espaços. Ritos contemporâneos. Modernidade. Adaptação.

CÉLULAS E PROTESTANTISMO: AS ORIGENS E A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA DAS COMUNIDADES CELULARES

Ricardo Alves Moreira Mazzeo
ricardomazzeo@live.com

Resumo

O trabalho propõe uma breve análise das possíveis origens e do funcionamento dos movimentos de Igrejas em Células. No protestantismo contemporâneo, estas igrejas se organizam em estruturas de pequenos grupos, com cultos nos lares, discipulado, redes, além dos tradicionais cultos dominicais, formas de organização e expressão que diferem bastante do protestantismo tradicional, do pentecostalismo e até extratos do neopentecostalismo. Essas igrejas constroem um discurso no qual procuram remontar suas origens nos tempos apostólicos, porém podem ser vistas formas de organização semelhantes às células em diversos momentos desde a reforma protestante. Este trabalho procura construir uma análise das origens desse fenômeno e dos seus discursos e sua organização. Além disso, em um sentido mais fenomenológico, o trabalho procura entender como se estabelece a relação com o sagrado nestes grupos, principalmente a experiência que estes constroem nestes espaços, relações ligação

e de afeto que transformam a experiência do protestantismo tradicional, para isso o trabalho de diálogo entre a etnografia, a história e a fenomenologia da religião se faz importante para construção de uma análise criteriosa e ao mesmo tempo compreensiva do fenômeno.

Palavras-chave: Igrejas em células. História do protestantismo. Fenomenologia da Religião.

CANDOMBLÉ ALÉM DOS MUROS: DIREITO DE CULTO EM MEIO À INTOLERÂNCIA. O CASO DO PARQUE ECOLÓGICO DOS ORIXÁS

Elza Aparecida de Oliveira
elzaoliveirabarbosa@yahoo.com.br

Resumo

A proposta desta comunicação é abordar as multiterritorialidades do Candomblé e o uso de novos espaços para cultos além das localidades fixas dos Ilês. Dentre essas possibilidades, a intenção é abordar os novos locais de cultos que vem surgindo, como por exemplo, o Parque Ecológico dos Orixás localizado na região serrada do Rio de Janeiro, em Petrópolis. O Parque Ecológico dos Orixás é um lugar reservado, mantido pela União Umbandista de Cultos Afro Brasileiros – UUCAB, com o objetivo de oferecer aos Terreiros filiados um espaço protegido, seguro e limpo para a realização de ritos. Este novo cenário surge como nova possibilidade de manifestação da religião, juntamente com sua relação com o espaço (urbe/natureza), direito de culto e violência religiosa. Esses espaços se fazem como alternativas para as religiões de matriz africana de exercerem seu direito de culto, direito garantido pela Constituição, em meio cenário de extrema violência como a região metropolitana do Rio de Janeiro, onde Terreiros são fechados pelo tráfico. Além da violência, discursos ambientalistas sobre os chamados “lixos religiosos” e seus efeitos na natureza, principalmente sobre o uso de utensílios não recicláveis deixados após os ritos, reforçam a discussão sobre o impacto deles na natureza e corroboram para criação de espaços próprios para os mesmos.

Palavras-chave: Candomblé.

“JESUS É O DONO DO LUGAR”: CULTURA VISUAL RELIGIOSA E TERRITORIALIDADES EM FAVELAS CARIOCAS

Viviane Costa
vivianecostasa@gmail.com

Resumo

A presente comunicação propõe-se apresentar elementos da cultura visual popular comum a espaços públicos em favelas na cidade do Rio de Janeiro, atravessadas por dinâmicas religiosas e caracterizadas pelo tráfico de drogas local. A partir de signos e imagens dessas comunidades e sua relação com o que Ricardo Mariano chama de “novo” pentecostalismo brasileiro, analisaremos a atuação de redes evangélicas no processo de “conversão” de moradores e traficantes. Adotaremos a perspectiva de Christina Vital, em “Oração de traficante”, para compreender “conversão” como um processo religioso que se dá em fronteiras recentemente relativizadas. Em seguida, perceberemos os (identificados, mas não auto identificados) “traficantes evangélicos”, que transitam de uma experiência religiosa de matriz afro-brasileira para uma cosmologia evangélica (neo)pentecostal, ressignificando a cultura religiosa local como

parte da dinâmica do tráfico, aderindo e empoderando a expansão do processo de pentecostalização da favela já em andamento por agentes representantes do Estado. Em conclusão, apontaremos que a pentecostalização de comunidades cariocas, outrora associadas e identificadas com religiões de matriz africana, redirecionou sua identidade cultural religiosa e ocupou lugares estratégicos de destaque em territórios conquistados por facções comandadas por “traficantes evangélicos”.

Palavras-chave: Territorialidade. Cultura visual. Favela. Pentecostalismo. Tráfico de drogas.

AS INTERPRETAÇÕES SOBRE O PAPEL DA DIVINDADE EXU NO TEMPO

Lucineide Costa Santos
lucineidecosta@yahoo.com.br

Resumo

Os viajantes e missionários nos primeiros contatos com o universo religioso e mitológico africanos, por não compreender uma estrutura religiosa sem o mal e o demônio, viram Exu como símbolo demoníaco. Ao longo do tempo, nas descrições desta divindade destacam-se as ambiguidades como de ter caráter irascível, gostar de suscitar disputas, ser astucioso, vaidoso, indecente. Este é associado à figura do trickster simbolizando as incertezas, o desafio, a irreverência, a quebra das interdições sociais, e por questionar e inverter as regras e comportamentos é visto como trapaceiro, malicioso, esperto. É envolto em contradições como de provocar ou resolver conflitos, e, quando abre os caminhos tem qualidades do bem e quando os fecha é do mal, simbolizando forças positivas e negativas. Posteriormente, Exu veio a se tornar um símbolo complexo e assume uma multiplicidade de papéis, adquirindo várias qualidades: ele é o parceiro do orixá, um princípio dinâmico e de individualização, o controlador dos caminhos, operador de comunicação, o princípio de reparação no ciclo de oferendas, dinamizador do culto. A entidade sagrada Exu é visto como o princípio simbólico de todo o sistema sagrado relacionando-se com divindades, seres humanos e ancestrais, consolidando uma virada interpretativa.

Palavras-chave: Exu. Simbolismo. Interpretação.

NOVAS CONFIGURAÇÕES DE PARTICIPAÇÃO NO ESPAÇO ECLESIAÍSTICO? UMA ANÁLISE SOBRE AS IGREJAS EVANGÉLICAS INDEPENDENTES DA FAVELA MORRO DO PAPAGAI, EM BELO HORIZONTE

Rafael Rodrigues de Castro
rafaelcastro19@gmail.com

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio
armindo.teodosio@gmail.com

Resumo

O crescimento de protestantes no Brasil em contextos favelizados, especialmente por meio das igrejas pentecostais, é perceptível. O campo pentecostal iniciou-se no Brasil a partir de 1910 com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911), contudo, devido a fragmentação

que iniciou-se nos anos 1950, houve o surgimento de outros grupos como, a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962), e posteriormente, nos anos 70, da Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). Desde o início do século XXI, tal fragmentação tem ocasionado mudanças no campo religioso evangélico, dentre as quais tem-se o surgimento de diversas igrejas evangélicas independentes com diferentes percepções sobre teologia, organização eclesiástica, culto, inclusão, dentre outras. Dessa feita, o objetivo deste trabalho é analisar como se configura a participação no espaço eclesiástico das igrejas evangélicas independentes que surgiram no século XXI, situadas na favela Morro do Papagaio, da cidade Belo Horizonte. Para tanto, foi realizado um mapeamento de todas as igrejas evangélicas situadas na favela para identificar quais são independentes, e posteriormente, foram realizadas entrevistas estruturadas com os(as) líderes das igrejas que se dispuseram a participar.

Palavras-chave: Igrejas evangélicas. Participação eclesiástica. Favela.

INTERFACES ENTRE LITERATURA, RELIGIÃO E HISTÓRIA

Coordenação

José Leandro Peters (UFJF)
Edson Munck Junior (UFJF)

Ementa

O enfoque deste GT é reunir pesquisas relacionadas à interface entre literatura, religião e história. Na linha teórica da Nova História Cultural, considera-se que os textos literários dialogam com experiências e expectativas dos seus autores, constituindo-se representações do passado, do presente e do futuro que objetivam atingir determinado público-alvo. Este, por sua vez, pode reagir às ideias apresentadas de modos variados. Nos diversos textos literários, é possível encontrar vestígios da religiosidade de um indivíduo ou de uma sociedade, uma vez o discurso humano provém de determinado lugar, com objetivos específicos, voltando-se para interlocutor e, nesse processo, reflete a sua representação do mundo, da sociedade e da religiosidade. A produção discursiva que se dá é suporte de um sentido que pode ser lido e apropriado sob uma gama infinita de concepções ao longo do tempo. Nesse processo contínuo de apropriação e representação, visões religiosas se manifestam. Portanto, os textos literários, lidos em diálogo pungente com a história e com os saberes do campo da religião, são ricas fontes de pesquisa e de compreensão do fenômeno humano ao longo dos tempos.

Palavras-chave: Literatura. Religião. História.

O PRINCÍPIO TERNÁRIO EM ROSA

Marcelo Cabral de Araújo
marcelounesp1@hotmail.com

Resumo

Obra publicada em 1962 reúne 21 contos. Trata-se do primeiro conjunto de histórias compactas a seguir a linha do conto tradicional, daí o “Primeiras” do título. O escrito acrescenta, logo após, o termo *estória*, tomando-o emprestado do inglês, em oposição ao termo *História*, designando algo mais próximo da invenção, ficção. Aborda as diferentes faces do gênero: a psicológica, a fantástica, a autobiográfica, a anedótica, a satírica, vazadas em diferentes tons: o cômico, o trágico, o patético, o lírico, o sarcástico, o erudito, o popular. As *estórias* captam episódios aparentemente banais. As ocorrências farejadas através dos protagonistas transformam-se de uma espécie de milagre que surge do nada, do que não se vê como diz o próprio Guimarães Rosa; “Quando nada acontece, há um milagre que não estamos vendo”. Este milagre pode ser então, responsável pela poesia extraída dos fatos mais corriqueiros, pela beleza de pensar no cotidiano e não apenas vivê-lo, pelo amor que se pode ter pelas coisas da terra, pelo homem simples, pelo mistério da vida. Dos “causos” narrados brotam encanto e magia frutos da sensibilidade de um poeta deslumbrado com a paisagem natural e/ou recriada de Minas Gerais. Entre todo universo apontado na valiosíssima obra de Rosa, o ponto balizador do presente trabalho será a religiosidade contida nos

contos do autor mineiro. Dessa forma, podemos entender por religiosidade a definição contida em um dicionário de português: “Qualidade ou característica própria do que é religioso. Tendência ou disposição natural para o desenvolvimento de sentimentos religiosos” (NOVISSIMO AULETE, 2001, p.1182).

Palavras-chave: Guimarães Rosa. Exegese. Religiosidade.

A REPRESENTAÇÃO DO INFERNO DANTESCO EM A *DIVINA* *COMÉDIA*

Izabella Maddaleno
izabellalettras@gmail.com

Resumo

A proposta deste trabalho é a de apresentar o escritor italiano Dante Alighieri (1265-1321), e a obra *A divina comédia*. Na verdade, falar do além-mundo ou do mundo dos mortos, certamente, é um assunto que nos chama atenção, aguçando a nossa curiosidade. Assim, esta temática ocupa o imaginário Ocidental, desde os tempos remotos. Talvez saber sobre a vida após a morte seja para o ser humano tão essencial quanto tomar conhecimento de sua própria existência terrena. Cabe assinalar que a Bíblia teve um papel relevante na construção desse imaginário, em algumas passagens, lemos a respeito do juízo final, no qual os pecadores serão condenados e os justos recompensados, desfrutando de uma vida eterna. De fato, por ser um tema tão rico e intrigante, os literários apropriaram-se dele, a fim de tentar delinear o mundo após a morte. Pontuamos que a obra italiana possui um caráter, marcadamente, moral e pedagógico para o homem medieval, uma vez que os valores cristãos, o caminho do bem e a justa vereda são os ressaltados, em contraposição, ao pecado e ao mal. Se o destino daqueles que não seguiram os preceitos cristãos, é o Inferno, esse é desnudado, nas páginas dantescas, de forma tão horrenda e cruel, que o medo da condenação povoou o imaginário da Europa medieval. Em suma, mesmo que muitos não tenham lido a obra italiana, a história que ela traz é de conhecimento geral. E é o que procuraremos demonstrar.

Palavras-chave: Inferno. Dante. *A divina comédia*.

DALINHA PARA PIPA OU PARA BORDADO: CONTORNOS DO IMAGINÁRIO RELIGIOSO SOBRE A MULHER NA LITERATURA DE CORDEL

Fernanda Mariana Ribeiro
maryannajob.job@gmail.com

Isabel Christiani Susunday Berois
belberois@gmail.com

Resumo

A necessidade humana de interpretar a realidade conferindo-lhe sentido está no cerne das construções culturais, assim como as representações religiosas. Neste ponto é que se tocam as construções religiosas com a literatura, das quais o imaginário cultural popular é igualmente tributário. Tendo tal mote, este estudo objetiva desnaturalizar representações criadas e influenciadas pelo imaginário

católico, sobre as mulheres a partir da análise de suas ramificações na obra da literatura de cordel “É Livre o Meu Pensamento e o Corpo Não Quer Prisão” de Catunda e Monteiro (2013). Fundamenta-se em Geertz (2003) sobre cultura. Dialoga com Castoriadis (1982), Cardoso (2000) e, Maffesoli (2001) sobre o mundo como representação e imaginário. Adentra no imaginário religioso católico com Ary (2000) e, apoia-se em Luyten (1986) reconhecendo o cordel como literatura popular. Detém-se na análise do mito de criação presente no Livro de Gênesis da Bíblia Sagrada e, do cordel. O estudo revela que a história do deus masculino deu contornos patriarcais às imagens do feminino e, identifica a presença do imaginário religioso sobre as mulheres nos versos da obra de Catunda, por afirmação ou negação. Portanto pode-se considerar que as representações religiosas são parte indissociável da cultura e interferem na construção de narrativas.

Palavras-chave: Ciências da religião. Mulher. Imaginário. Literatura de cordel.

SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, VIDA E OBRA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO

José Leandro Peters
joseleandropeters@yahoo.com.br

Resumo

“Santo Afonso de Ligório (1696 – 1787) é um gigante. Um gigante da história da espiritualidade e da história simplesmente”. Assim escreve Jean Delumeau na frase de abertura do prefácio à biografia do Santo escrita por Th. Rey Mermet. Delumeau fez essa consideração ao constatar que Afonso escreveu mais de 111 obras e foi editado cerca de 20.000 vezes (quase o dobro de Shakespeare) em mais de 70 línguas, além de ter tido um “destino fora de série”: filho de uma família nobre, aluno talentoso, advogado aos dezesseis anos e padre contra a vontade de um pai autoritário. Possuidor dessa história singular, Ligório e sua obra foram rapidamente conhecidos e reconhecidos na Igreja. Ao longo do século XIX, Afonso foi beatificado (1816), canonizado (1839) e considerado doutor da Igreja (1871). O grande volume e sucesso da obra afonsiana contribuíram para o surgimento de diversas leituras da obra redentorista dentro da própria Igreja que associaram à imagem de Ligório um caráter moralista que nem sempre condiz com a sua atuação. Nesse trabalho tenho a intenção de apresentar reflexões que venho desenvolvendo nos últimos anos sobre possíveis leituras da obra de Santo Afonso de Ligório, ressaltando sobretudo a trajetória de vida desse personagem com a intenção de compreender como as relações pessoais ajudaram a formar o homem, o santo e o bispo e como essas questões aparecem refletidas em suas obras.

Palavras-chave: Santo Afonso de Ligório. Formação. Escrita.

ONDE ESTÁS, ETERNIDADE?

Edson Munck Jr
munckjr@yahoo.com.br

Resumo

A tensão entre o tempo e a eternidade corresponde, na poética de Murilo Mendes (1901 - 1975), a um fator decisivo para a relação do eu lírico com o mundo. Com base nesse pressuposto, empreender

uma leitura da poesia muriliana depende, certamente, da compreensão dos modos como se articulam no e a partir do texto do autor os signos religiosos. A reabilitação das tradições, em meio ao contexto modernista, perpassa a poesia de Mendes com vigor. Apesar da tônica que o escritor imprimiu aos temas relacionados à religião e, sobretudo, às imagens e aos símbolos da fé cristã, raras são as iniciativas teóricas e/ou críticas que, com aprofundamento, dedicaram-se à feição da produção lírica muriliana que tematiza os traços religiosos. Desse modo, o presente trabalho é uma proposta de preencher, ainda que brevemente, as lacunas que a crítica literária brasileira tem deixado em relação à produção de um dos maiores autores modernistas do país e com renome internacional.

Palavras-chave: Murilo Mendes. Poesia. Religião.

DIONISOS LYSIOS: UMA REVISITAÇÃO AO SELVAGEM

Luana Telles

lulu_telles@hotmail.com

Tulio Fernandes Brum de Toledo

tuliotoledo@hotmail.com

Resumo

Esta proposta busca analisar a simbologia presente nas figuras de Dioniso e de Penteu na tragédia de Eurípidés, utilizando a peça como chave hermenêutica para compreensão da oposição entre o sentimento de pólis e a experiência natural dionisíaca, vivenciada pelas ménades. O trabalho tem como objetivo compreender a iniciação ao culto de Dioniso Lysios como possibilidade para uma transformação na forma de como o sujeito se compreende no mundo e age perante o espaço natural. Através de uma análise literária propõe-se uma revisão a uma condição de natureza ainda não exteriorizada, não separada do Ser. Busca-se também compreender a possibilidade de como os indivíduos poderiam experimentar uma relação mais harmônica com o mundo natural dentro da pólis, diferente das ménades que buscavam o abrigo das montanhas. O homem civilizado diante da problemática de seu afastamento com a Natureza parte em direção a uma possível reeducação de seu olhar para vivenciar aquele ambiente selvagem proposto por Dioniso.

Palavras-chave: Dioniso. Ménades. Penteu. Natureza.

QUANDO O POVO ENCONTRA O POVO: MONTE SANTO PELA LITERATURA DE CORDEL BRASILEIRA

Neffertite Marques da Costa

profa.neffertite@gmail.com

Resumo

Considerando a relação existente entre a religião, a Literatura e a História, a presente pesquisa tem como objeto de análise a peregrinação ao Santuário da Santa Cruz e à via sacra que compõe o espaço do sacromonte localizado no município de Monte Santo, no sertão baiano, com construção iniciada no final do século XVIII, pelo missionário capuchinho Apolônio de Todi, a partir da experiência religiosa registrada no folheto *Aparição de Nossa Senhora das Dores e a Santa Cruz do Monte Santo*, do poeta popular baiano Minelvino Francisco Silva, sem data de publicação, disponível no acervo digital da Fundação Casa

de Rui Barbosa. O estudo tem por objetivo demonstrar a Literatura de cordel brasileira como um documentário de costumes e de mitos do mundo rural brasileiro, conforme a definição de Santos (2006), ao estabelecer um diálogo com a religiosidade popular, resultado dos movimentos missionários apontados por Hoornaert et al (1983), a qual forneceu a visão de mundo do sertanejo, estudada por Otten (1990) e manifestada nos discursos e nas práticas sociais analisados.

Palavras-chave: Monte Santo. Literatura de cordel. Religiosidade popular. Sertão.

A CRÍTICA RELIGIOSA NA POÉTICA DE DRUMMOND: UMA LEITURA DO POEMA *JOSÉ*

Adriana Helena de Oliveira Albano
drikaalbano@yahoo.com

Resumo

Esta comunicação realiza uma leitura do poema “Nova casa de José” de Carlos Drummond de Andrade, presente no livro *Menino Antigo* para propor a relação dualista da escrita do itabirano em relação às representações da religião católica. Entendemos a relação do autor com as representações religiosas como um elemento constante e contínuo em sua obra poética desde a abertura do primeiro livro, *Alguma Poesia*, com os versos “Quando nasci, um anjo torto/Desses que vivem na sombra/Disse: Vai, Carlos! Ser gauche na vida”. A presença do “anjo torto”, que determina uma subjetividade sempre em conflito com as estruturas religiosas, vai do primeiro livro até os últimos. Na obra memorialística *Menino Antigo*, com o poema “Nova casa de José”, o olhar crítico do autor sobre os parâmetros da religião católica não evita que estes o afetem e façam com que sofra também do mal-estar de si mesmo: o da culpa dos próprios atos, de sua inadequação social e religiosa. Movimento do fort:da freudiano, silencioso, que na poética drummondiana promove o desejo de redenção e nesse jogo de afastamento e aproximação expõe a retórica da desculpa porque no “retorno” é gerada a culpa em função da religiosidade reinaugurada.

Palavras-chave: Drummond. Catolicismo. Culpa. Poética.

EXPERIÊNCIAS NEGRAS, ARTES E RELIGIOSIDADES AFRO-BRASILEIRAS NO ESPAÇO URBANO

Coordenação

Caroline Vieira (UERJ)
Camilla Fogaça (UERJ)

Ementa

Este Grupo de Trabalho pretende discutir pesquisas das áreas das Ciências Humanas vinculadas à temática das religiosidades afro-brasileiras no espaço público, analisando performances e experiências artísticas negras em diversos espaços urbanos locais ou transnacionais. O recorte proposto compreende problemáticas, lugares e tempos variados, propiciando diálogos e trocas interdisciplinares que favoreçam a compreensão das circulações simbólicas e culturais das heranças africanas e de suas constantes (re)criações e manifestações públicas. Serão aceitos trabalhos que discutam formas e faces das religiões de origem africana em diálogo com as reelaborações rituais e culturais por meio do corpo, da dança, da música, da tecnologia, do gênero, da sexualidade, bem como com suas conexões sociais com a elaboração de políticas públicas, as práticas educativas, as produções de memórias, os enfrentamento das intolerâncias e o exercício da democracia. As afroreligiosidades são entendidas como construções que reinventam seus modos de ser e de fazer, assim como propiciam formas de celebrar legados e heranças africanas (Gilroy, 2001; Matory, 2005).

Palavras-chave: Circulações artísticas. Heranças culturais negras. Intolerâncias religiosas.

OS ORIXÁS NA PRAIA. AS RELIGIOES AFRO BRASILEIRAS NO ESPAÇO DA CIDADE

Joana Darc do Valle Bahia
joana.bahia@gmail.com

Resumo

Iemanjá é uma das deusas mais populares do panteão afro-brasileiro, não apenas pela sua proximidade com o universo das festas populares, das canções, das histórias literárias, das charges e do campo artístico, mas pelo modo em que tratar de seu imaginário nos remete aos vários espaços por onde sua imagem flana pela cidade do Rio de Janeiro. O reordenamento do espaço urbano na história da cidade levou ao deslocamento da população pobre para as novas periferias, não levando em conta as possibilidades de reconstrução da memória da oferenda das flores para Iemanjá, ritual intrinsecamente associado à festa nas áreas litorâneas. Foi construída uma história do reordenamento da cidade e da ocupação pelas elites das áreas nobres da cidade do Rio de Janeiro, porém a desocupação destes espaços e da ocupação de novas áreas periféricas pelas camadas populares não foram consideradas nessas narrativas, o que poderia desencadear a escrita de uma nova história social dos subúrbios cariocas. Analisamos entrevistas feitas aos pais e mães de santo dos terreiros mais antigos da cidade e uma análise

detalhada da imprensa produzida entre os fins do século XIX até a década de 1990 na Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: História da umbanda. Iemanjá. Cidade do Rio de Janeiro

“SÓ MEU SANTO PRA ME FAZER ENTRAR NA A.D.A.!” – UMA ANÁLISE SOBRE OS JOVENS DE RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS DIANTE DOS TRAFICANTES DE JESUS EM SÃO GONÇALO

Alline de Assis Xavier Maia
alineuerj2003@yahoo.com.br

Cláudio Menezes Maia
digestacio@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo traçar um panorama sobre a situação de jovens, moradores de favelas, adeptos de religiões de matrizes africanas, mediante a proibição da realização de cerimônias, por parte dos traficantes de drogas, em São Gonçalo. Nos últimos anos assistimos ao aumento do número de ataques às religiões afro-brasileiras por parte de traficantes, que se identificam como evangélicos, e proíbem tanto a existência de terreiros como cultos nas favelas lideradas pelos mesmos. Dentro desse contexto, muitos jovens se veem obrigados a se deslocarem a outras favelas e territórios para professarem sua fé. Tal situação de vulnerabilidade em decorrência da violência tanto física quanto psicológica, afetam cognitivamente seus membros, uma vez que vivem sob intensa vigília. Assim, através de entrevistas nos propomos a compreender as consequências ocasionadas pela proibição religiosa no cotidiano desses jovens, nos mais variados setores, identificando suas formas de auto policiamento, tanto em relação a ocultar os símbolos religiosos em suas residências quanto ao trânsito em territórios adversários.

Palavras-chave: Território. Religião. Identidade.

“VALHA-ME DEUS SENHOR SÃO BENTO, EU VOU TOCAR MEU BARRAVENTO”: CAPOEIRA É RELIGIÃO?

Jóvirson José Milagres
jovirson@yahoo.com.br

Resumo

Muitas vezes, para garantir um resultado satisfatório no jogo de capoeira, o católico se persigna ao entrar na roda, o umbandista risca no chão pontos imaginários, o candomblecista pede proteção aos Orixás e o evangélico a bênção do Espírito Santo. Aos olhos do cientista da religião, o jogo da capoeira apresenta elementos associados à manifestação do fenômeno religioso para além daqueles compartilhados pelas tradições religiosas historicamente constituídas. Seja pelo aspecto ritual da roda e sua dimensão lúdica “extraordinária” (HUIZINGA, 1938), seja pelo componente emocional e extático, ou ainda pela veneração à ancestralidade, uma roda de capoeira se assemelha, sob certos aspectos, a uma prática religiosa. Essa similaridade desperta a animosidade de determinadas denominações religiosas

pentecostais em face a uma suposta dimensão sagrada/demoníaca presente na capoeira. Nesse contexto surgem grupos da chamada “capoeira de Cristo”, que se apropriam, ressignificam e transformam seu ritual, pretensamente “purificando” a capoeira através do “expurgo” de referências simbólicas e místicas de matriz africana. Afinal, a supressão dessas referências simbólicas e místicas configuraria mais uma interdição religiosa ou uma discriminação étnica? O presente trabalho pretende refletir sobre a dimensão religiosa da capoeira e também sobre as implicações éticas da supressão de elementos culturais que estruturam sua prática.

Palavras-chave: Capoeira de Deus. Discriminação simbólica. Apropriação cultural.

TEM MIRONGA NA UMBANDA? OS USOS DA ÁFRICA PELA UMBANDA OMOLOCÔ

Farlen de Jesus Nogueira
farlennogueira@gmail.com

Resumo

O presente trabalho analisa parte da trajetória religiosa de Tancredo da Silva Pinto, importante liderança umbandista e adepto da denominada “umbanda omolocô”, central na formulação de uma umbanda mais “africanizada” e com uma maior aproximação das religiões afro-brasileiras, como o candomblé, além de ser uma figura importante na história da constituição do campo religioso umbandista no Rio de Janeiro. O recorte temporal delimitado para o desenvolvimento do presente trabalho compreende os anos entre 1950-1956. Em 1950 foi fundada a Confederação Espírita Umbandista por Tancredo da Silva Pinto. Três anos depois, ou seja, em 1953, Tancredo começou a escrever uma coluna semanal no jornal O Dia, intitulada “Dos sacerdotes de umbanda”, junto a Byron Torres de Freitas, na qual defendia uma concepção de umbanda, a partir de suas raízes afro-brasileiras, argumentando que a religião teria sua origem no continente africano, indo na direção contrária dos líderes umbandistas da União Espírita de Umbanda do Brasil que defendiam a chamada “umbanda branca”, destituída assim de simbologias afro-religiosas. Portanto, o presente trabalho busca demonstrar que a umbanda, ao menos no nível federativo, se constituiu enquanto uma religião multicêntrica e plural.

Palavras-chave: Tancredo da Silva Pinto. Umbanda. Afro-religiosidade.

MÚSICOS CARIOCAS NO ATLÂNTICO NEGRO

Caroline Moreira Vieira
carolinemvieira.prof@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar aspectos da cena artística carioca das primeiras décadas do século XX, a partir das trajetórias e das obras de alguns músicos negros que conquistaram sucesso, tais como Patrício Teixeira, Pixinguinha, Caninha, Getúlio Marinho e outros. Como compositores, instrumentistas ou cantores, esses músicos divulgavam elementos rituais e práticas religiosas afro-brasileiras fora dos ambientes sagrados, contribuindo assim para a circularidade social das simbologias religiosas. Os autores e cantores dessas canções foram indivíduos que possuíam vivências com os cultos, levando para o universo artístico-profissional elementos da sua identidade religiosa. O conceito de

Atlântico Negro é particularmente relevante para entendermos como diversos atores sociais construíram suas experiências de negritude. Para Gilroy (2001), quando discute a ideia da diáspora, a formação das culturas e identidades negras são indissociáveis da experiência da escravidão moderna e de sua herança radicalizada espalhada pelo Atlântico. Contudo, tais identidades são frutos de construções históricas e política em um constante processo de negociação que se deu no Atlântico. Portanto, a inspiração no universo afro-religioso foi uma constante para a música popular nas Américas, assumindo significados particulares de acordo com a recepção. Se por um lado, acreditamos nas interações e nos compartilhamentos culturais, por outro, temos ciência que diferentes grupos e pessoas se posicionam e se apropriam desses signos e desses códigos culturais de formas diferenciadas (CHARTIER, 1995), mas de todo modo, colaborando para a disseminação de elementos afro-brasileiros no espaço público, num trânsito entre religião e música popular.

Palavras-chave: Música popular. Afro-religiosidades. Diáspora negra.

“MACUMBA” PARA CIVILIZADOS: UMA RELIGIÃO BONITA DE SE VER

Moacir Carvalho Oliveira
moacir.carvalho@gmail.com

Resumo

Pretende-se explorar as mutações nas representações jornalísticas e artístico-culturais a respeito das religiosidades afro-brasileiras entre os anos 1920-1970, concentrando-se em Salvador e Rio de Janeiro. Considera-se que tal mudança esteja relacionada a um processo mais ampliado de lutas e transformações que ultrapassavam em muito os limites tanto dos jornais quanto das religiosidades, entrecruzando-se tais mudanças com a mutação do próprio estatuto do popular no contexto da formação do Brasil moderno. Nesse sentido, tal mutação diria respeito a um complexo processo de culturalização do popular em que instâncias mercantis típicas da massificação da produção e consumo de símbolos e objetos, cruzavam-se com atividades estatais e a circulação de símbolos e objetos estéticos apreciados pelas elites. Enfim, nesse aspecto, caberia se refletir que, se durante as primeiras décadas do século XX práticas e praticantes afro-brasileiros haviam sofrido um incansável processo de desqualificação pública por tais meios, é preciso se reconhecer que, após os anos 1940-1950, muitos desses mesmos jornais seriam importantes mecanismos de divulgação e, mesmo valorização, ainda que por vezes exotizante, dessas práticas e praticantes, agora entendidos como cultura digna de ser mostrada, e mesmo consumida como bem turístico civilizadamente adequado à apreciação do gosto e do olho.

Palavras-chave: Culturalização. Jornais. Popular. Processo. Valorização.

“VOU JOGAR FLORES NO MAR, PARA SALDAR IEMANJÁ!”: FESTA E RITUAL NO MERCADÃO DE MADUREIRA

Anderson Rodrigues Teixeira
anguian@hotmail.com

Resumo

O Mercadão de Madureira, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, tem sido desde sua edificação em 1959, um polo fundamental de distribuição de todos os elementos votivos necessários para

os templos religiosos de matrizes africanas, como a umbanda, o candomblé e tantos outros. Diariamente, um enorme contingente populacional tem frequentado este centro comercial para satisfazer demandas diversas de consumo, porém, destacam-se os fiéis e frequentadores das religiosidades afrodiáspóricas no Brasil. Neste contexto, a presente pesquisa põe em evidência a profunda relevância das africanidades reveladas na celebração do “Presente de Iemanjá” há 16 anos neste centro comercial de grande porte. Portanto, a festividade realizada anualmente por religiosos afro-brasileiros, alguns lojistas e uma vasta adesão de consumidores, elucidam como os sentidos do espaço público se diversificam, deflagrando a complexidade e as tensões inerentes às grandes cidades. Esta breve reflexão é parte de minha pesquisa socioantropológica a respeito desta festa e seu entrelaçamento com os usos e significados deste mercado, conforme reivindicados pelas coletividades afrodescendentes.

Palavras-chave: Religiões de matrizes africanas. Festa. Ritual. Mercadão de Madureira.

OS NEGROS DO ROSÁRIO: ABORDAGENS E FRONTEIRAS DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DOS CONGADEIROS DE OLIVEIRA (MG)

Ana Luzia da Silva Morais
quartaana@yahoo.com.br

Resumo

Como Rainha Konga e pesquisadora a quinze anos, apresento como proposta para essa comunicação, apresentar historicamente os aspectos religiosos da Festa do Rosário da cidade de Oliveira-MG, conhecida popularmente como Festa do Congo ou Congado, abordando as fronteiras do processo de identificação religiosa dos negros Congadeiros. A partir da análise de Frederik Barth sobre os *Grupos étnicos e suas fronteiras*, e de Rogers Brubaker e Frederick Cooper em *Mas Allá de Identidad*, proponho um diálogo sobre essa manifestação religiosa dos negros Congadeiros que fazem o Reinado de Nossa Senhora do Rosário e dos mi'nkicis. Como proposta de pesquisa, analiso a identidade religiosa dos Congadeiros que são pessoas de diferentes religiões como católicos, umbandistas, candomblecistas, kardecistas e protestantes, que se denominam Congadeiros e como se dão os conflitos e a apreensão de sentido feita por eles em seus processos de identificação. Acreditamos que o diálogo em campo tão específico da Ciência da Religião pode nos proporcionar um aprofundamento no campo da pesquisa.

Palavras-chave: Religião. Festa do Rosário. Identificação.

UMBANDA: HISTÓRIAS, RESISTÊNCIA E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenação

Kelly Rabello (UFJF)
Raquel Turetti Scotton (UFJF)

Ementa

A Umbanda, vista de forma institucionalizada, apresenta uma formação recente, entretanto, muitas de suas crenças e práticas são conhecidas antes de sua oficialização como religião. As influências das religiões de matriz africana atreladas ao cristianismo, às crenças ameríndias e espíritas kardecistas, possibilitaram a construção de uma religião dotada de simbolismos que resistiu a décadas de perseguição e preconceito. Embora partilhando de um sentido comum, a incorporação de elementos variados não se dá de forma linear, sendo cada casa, centro ou terreiro umbandista dotado de interpretações próprias a partir dos ensinamentos de seus líderes e da vivência religiosa de seus fiéis. Conhecer e compreender as variadas práticas religiosas da Umbanda na contemporaneidade são desafios enfrentados por pesquisadores que desejam aprofundar seus estudos nesta religião. Portanto, o presente GT objetiva proporcionar um espaço de debate e partilha que contribua para o entendimento acerca das variadas constituições religiosas formadas a partir da Umbanda.

Palavras-chave: Umbanda. Religiões afro-brasileiras. Resistência cultural.

LEAL DE SOUZA E OS PRIMÓRDIOS DA DIFUSÃO DA UMBANDA NA IMPRENSA CARIOCA

Daniele Chaves Amado de Oliveira
daniele.amado@gmail.com

Resumo

Essa comunicação propõe uma análise da série de artigos do jornalista Leal de Souza intitulada, O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda, publicada pelo Diário de Notícias no início da década de 1930. O jornalista integrou a primeira geração de autores umbandistas, foi precursor de um ensaio de codificação da Umbanda, ousando ao abordar essa temática durante um período de intensa repressão policial às religiões afro-brasileiras, promovida pelo governo de Getúlio Vargas. Antes da tentativa de legitimação da Umbanda ter início em 1939, o primeiro representante da intelectualidade umbandista, o jornalista Antônio Eliezer Leal de Souza, já se preocupava com a produção e a difusão de textos que pudessem esclarecer a sociedade e as autoridades sobre o que é Umbanda. Pretendemos compreender quais as narrativas são construídas por Leal de Souza, para provar que a Umbanda atendia aos critérios utilizados pelas autoridades para distinguir as práticas religiosas lícitas, seja pelos seus fins de assistência ou de educação, das práticas do falso espiritismo e da magia negra, respondendo assim aos questionamentos das autoridades policiais e jurídicas, da população, da imprensa e dos espíritas.

Palavras-chave: Umbanda. Religiões afro-brasileiras. Intelectuais. Imprensa. Repressão policial.

O ESPIRITISMO E A CONSTITUIÇÃO DA UMBANDA BRANCA NO RIO DE JANEIRO (1925-1945)

Marcos Moreira Marques
marcos.moreira.marques@gmail.com

Resumo

Desde a década de 1925 diversos autores, a maioria ex-seguidores da doutrina espírita, procuraram compor uma base doutrinária para a umbanda, através da aproximação com os ensinamentos de Allan Kardec e o afastamento de práticas ritualísticas de origem africana que consideravam bárbaras e atrasadas. Esse movimento, que tem seu ponto culminante no Primeiro Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, realizado entre 19 e 26 de outubro de 1941, no Rio de Janeiro, se arvorou a missão de, entre outras demandas, ‘coordenar as várias modalidades de rituais conhecidas, selecionando e recomendando a adoção do que for considerado a melhor delas em todas as tendas de umbanda’. Analisando as várias obras produzidas por esses autores, observa-se que, enquanto alguns eram seduzidos pelo caráter científico que o Espiritismo proporcionava, repetindo, como era o caso da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, alguns procedimentos kardecistas, como a prática do receituário de mesa, outros, como Antônio Teixeira, insistiam em dividir o espiritismo em duas vertentes, o kardecismo e a Umbanda. Desta forma, esta comunicação tem o objetivo de examinar e discutir como o espiritismo foi utilizado no embranquecimento da umbanda, visando alcançar, como mencionou Aluizio Fontenelle “uma racionalidade próxima à cultivada pelo espiritismo kardecista”.

Palavras-chave: Espiritismo. Umbanda. Rio de Janeiro.

MÃES DE SANTO E MÉDIUNS DA UMBANDA: OS ESPAÇOS RITUAIS OCUPADOS POR MULHERES EM TERREIROS DE JUIZ DE FORA (MG)

Kelly Araújo Rabello
kellyarabello@yahoo.com.br

Resumo

A temática das religiões afro-brasileiras é alvo do interesse de muitos(as) estudiosos(as). São inúmeros os trabalhos que descrevem seus rituais e que buscam decodificar seus mistérios e/ou entender suas origens e processos históricos. Entretanto, poucos(as) pesquisadores(as) se dedicam a analisar os papéis desenvolvidos pelas mulheres nessas religiões. Aqueles(as) que o fazem atentam-se, principalmente, para a liderança das sacerdotisas no Candomblé. Entretanto, poucos trabalhos são amplamente divulgados e aprofundados nessa linha e, principalmente, são escassos os que tratam do protagonismo feminino na Umbanda, tanto no que se refere à atuação das mães de santo como das médiuns. Nesse sentido, a presente comunicação objetiva fomentar discussões que visem refletir sobre essa lacuna. O tema será abordado a partir da apresentação de uma pesquisa de doutorado que se encontra em curso. O problema central dessa pesquisa é compreender como algumas mulheres ocupam os espaços rituais na Umbanda e como elas percebem os desdobramentos dessa religião em seus cotidianos. Para tanto, está sendo realizada uma revisão bibliográfica, além de levantamentos em campo com visitas a diferentes terreiros de Juiz de Fora. O trabalho se encontra em estado incipiente e, portanto, não apresenta conclusões fechadas. Todavia, fomenta questionamentos relevantes ao tratar de questões pouco exploradas.

Palavras-chave: Umbanda. Gênero. Protagonismo feminino.

“SARAVÁ, UMBANDA”: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO DESFILE DA ESCOLA DE SAMBA “ALEGRIA DA ZONA SUL” NO CARNAVAL CARIOCA

Raquel Turetti Scotton
raquel.turetti@hotmail.com

Resumo

O presente resumo tem como objetivo realizar uma análise do desfile da escola de samba “Alegria da Zona Sul”, pertencente ao grupo de acesso A na Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIERJ). No ano de 2019, a escola supracitada fez um desfile em homenagem à Umbanda. O samba-enredo contou a história da religião umbandista por meio das palavras de um preto-velho. Na celebração, outras entidades também tiveram destaque, tais como exus, pomba giras, caboclos, ciganos, boiadeiros, malandros, marinheiros e erês. Na ocasião, o sincretismo religioso foi destacado e também o panteão dos orixás. Segundo o carnavalesco da escola, Marco Antônio Falleiros, o desfile, além de homenagear entidades religiosas presentes no inconsciente coletivo brasileiro, representou ainda um ato de resistência frente ao racismo religioso. Para realizar esta análise foram utilizados os estudos do ramo da semiótica desenvolvidos pelo filósofo Charles Peirce, abordando os conceitos de ícone, índice e símbolo e também de primeiridade, secundidade e terceiridade.

Palavras-chave: Umbanda. Carnaval. Escola de samba. Preto-velho. Semiótica.

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO: ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE DISCURSOS E PRÁTICAS QUE INTERFEREM NA DINÂMICA SOCIAL

Coordenação

Denis Duarte (UCP)

Pedro Paulo Soares da Silva (UMESP)

Ementa

O objetivo deste GT é reunir, numa perspectiva interdisciplinar, estudos e pesquisas que versam sobre as relações entre religião, educação e sociedade. Tanto a religião como a educação fazem parte, de modo significativo, da dinâmica social. Dão origem a discursos e práticas que influenciam diretamente a cultura de uma sociedade. Esse GT abrange, entre outros, os seguintes temas: ensino religioso, universidades confessionais, educação em diferentes espaços confessionais, religião e diferentes segmentos educacionais, novas e antigas formas na relação educação e religião, educação religiosa em espaços diversos, pressupostos teológicos e espirituais das propostas educacionais. A relação entre religião e educação tem proporcionado diversas pesquisas e debates entre cientistas da religião, teólogos e pesquisadores de áreas afins. Afinal, existem inúmeras instituições educacionais que são confessionais, e por outro lado, existe também a questão do ensino religioso nas escolas laicas. Essas e outras problemáticas proporcionam diversas análises e metodologias que enriquecem a discussão do tema a se realizar neste GT.

Palavras-chave: Educação. Religião. Ensino religioso.

RELIGIÃO E A EDUCAÇÃO: O TRABALHO GESTOR E O “TABOO” QUE SE TORNARAM OS ASSUNTOS RELIGIOSOS DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR

Jaqueline dos Santos Ricardo Leão
jkrléo@gmail.com

Resumo

O objetivo deste texto é falar a respeito do ensino religioso dentro dos espaços escolares guardados pela gestão pública, uma vez que o laicismo foi implantado no Brasil desde a reforma pombalina em meados do século XVIII a educação e a religião passaram por diversas dinâmicas para coexistir, o que por sua vez, interfere fortemente na sociedade ao formar as gerações que transitam por anos de vida estudantil, tendo início no ensino infantil, depois nos anos iniciais e no fundamental II que depois segue-se para o ensino médio. Embora haja influências religiosas no ensino superior, a maior preocupação deve ser a comunicação que a gestão escolar e as disciplinas exercem na formação psicossocial das crianças desde a primeira infância. Esse olhar administrativo é importante para garantir que as expressões religiosas tenham um espaço na escola de maneira respeitosa e livre de pressões impostas, de fato: os assuntos religiosos que permeiam os interiores das escolas; adquiriu um teor sensível

devido a proposta laica do ensino brasileiro, o que tornou o tema um “taboo” dentro das salas de aula e nas pendências da escola em geral, tornando-o necessário para discussão.

Palavras-chave: Ensino religioso. Espaços escolares. Gestão pública. Laicismo.

A NECESSIDADE DA CONSTRUÇÃO DE UM DIÁLOGO INTERCULTURAL NA RELIGIÃO

Monica Abud Perez de Cerqueira Luz
mapcluz@hotmail.com

Resumo

O binômio educação e sociedade estão imbricados na religião. Dessa forma, ensino religioso (ER) tem sido ponto de divergências entre grupos favoráveis e contrários à sua inclusão na grade curricular em razão de críticas por parte de especialistas em educação. Em dezembro de 2017, o Supremo Tribunal Federal (STF) estabeleceu que o ensino religioso em escolas públicas poderá ter caráter confessional. Nos cabe então problematizar de que forma as religiões minoritárias, marginalizadas e excluídas até agora terão condições de adentrar as escolas, preparar professores, viabilizar a compra de materiais para trabalhar nas aulas de religião. Nos parece que o catolicismo e os evangélicos (religiões majoritárias) no Brasil, terão maiores condições de proceder a definição de conteúdo do ensino religioso, estabelecendo normas para a habitação de educadores. Em que medida o Estado se manterá em neutralidade? Por enquanto a disciplina é de oferecimento obrigatório, sendo a presença do aluno facultativa. A escola por ser um espaço público não pode se privar, nem mesmo endossar religiões. Entendemos que o trabalho da escola é de proporcionar condições para o aluno desenvolver habilidades; cabendo a religião formar virtuosos cidadãos.

Palavras-chave: Educação. Religião. Laicidade. Escola. Fé.

RACISMO RELIGIOSO NO AMBIENTE EDUCACIONAL – ENFRENTANDO DESAFIOS

Aline Maria Baldez de Almeida
aline.baldez@gmail.com

Resumo

O seguinte artigo, tem por base dados construídos em pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi discutir a partir de referenciais teórico de Educação e do campo das Religiões Afro-brasileiras o significado da escola para crianças de religião de Matriz Africana. Na pesquisa, a intolerância religiosa ganha centralidade, em especial, ao focar a relação escola – religiões afro-brasileiras. A intolerância religiosa em estabelecimentos de ensino é um problema grave e ainda invisível para as autoridades e a sociedade. Entre os problemas encontrados estão profissionais despreparados para lidar com diferentes religiões, ofensas e isolamento de crianças e professores. No desenrolar dessa atividade observei que professores em exercício docente, tem grande desconhecimento dos valores civilizatórios africanos, em especial, das religiões afro-brasileiras e seus praticantes. Quando indagados sobre este universo religioso, respondiam baseados em informações vagas, fundamentadas em uma visão “folclórica” da religião. Isso me levou a pensar, como esses professores estão sendo preparados para situações de conflitos nas escolas,

como sua religião particular influencia em sua didática e o que poderíamos fazer para minimizar os conflitos externos que tornam-se presentes em sala de aula.

Palavras-chave: Racismo religioso. Religiões afro-brasileiras. Cotidiano escolar. Escola. Intolerância.

INSTITUTOS CONFESSIONAIS: CONVERGÊNCIA, DIVERGÊNCIA E DESAFIOS NO SÉCULO XXI

Ecilana Luiza de Menezes Vieira
ecilana.vieira@hotmail.com

Resumo

Na sociedade ocidental do século XXI, é muito aceitável a dicotomia entre fé e razão. As filosofias pan-modernistas criaram uma sociedade em constante estado de negação frente a contribuição cristã na produção do conhecimento. Contudo, a história mostra que a sistematização do conhecimento atual tem influência genuinamente da religião cristã, o próprio perfil cristão junto aos seus princípios de se buscar a verdade foram os parâmetros necessário que deram condições para a consolidação da ciência moderna. A presente pesquisa procura trazer à luz não apenas o legado religioso no ensino, mas também os desafios de se harmonizar a cosmovisão cristã e a investigação científica no contexto do século XXI, avesso a essa proposta. Neste trabalho junto a pesquisa bibliográfica foi realizada uma pesquisa qualitativa na cidade de Boa Vista e em instituições de ensino básico e ensino superior que possuem experiências por implementar em seu projeto educacional uma visão de inspiração cristã.

Palavras-chave: Cosmovisão cristã. Investigação científica. Ensino. Pan-moderna.

EDUCAÇÃO E SOLIDARIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO A PARTIR DO PENSAMENTO TEOLÓGICO/EDUCACIONAL DE HUGO ASSMANN

Pedro Paulo Soares da Silva
prof.pedropaulosoares@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como finalidade traçar um panorama acerca do conceito de educar para a solidariedade de acordo com o pensamento teológico/educacional de Hugo Assmann. Para Assmann a questão da educação para a solidariedade é uma forma eficiente de se buscar a superação das diferenças sociais opressoras e do sistema econômico que acaba privando os mais pobres de sua dignidade, o que consequentemente acaba tomando-lhes a sua humanidade. Pretende-se, assim, mostrar a partir da visão de Hugo Assmann, uma educação prática e também um modelo de ação para a superação das desigualdades sociais. De acordo com nosso autor, a educação tem o importante papel de reencantar a vida, oferecendo possibilidades, contribuindo para vencer os mais variados desafios e, principalmente, envolver o princípio de solidariedade dentro de uma perspectiva educacional. Temos observado que atualmente a educação, tem se apresentado cada vez mais de maneira oposta, gerando uma perda da autoestima, a uma apatia e a um desinteresse. Dessa forma a boa nova proposta por Assmann consiste em educar como significado de defender a vida, não abstendo a lógica do mercado, mas dar maior ênfase a tendência da inclusão do que a da exclusão.

Palavras-chave: Educação. Hugo Assmann. Escola. Solidariedade.

OS DOCUMENTOS DA IGREJA CATÓLICA SOBRE ENSINO SUPERIOR: O DESAFIO ORIENTAR INSTITUIÇÕES, CONTEXTOS E CULTURAS TÃO DIVERSAS

Denis Duarte
denisufv@yahoo.com.br

Resumo

Esta comunicação se propõe a um breve levantamento documental sobre a educação superior confessional católica e debater sobre os principais desafios e dificuldades para as instituições seguirem as orientações da Igreja Católica através de seus documentos oficiais. A começar pelo *Ex Corde Ecclesiae* que é uma orientação geral para todas estas instituições. A primeira pergunta a se fazer é: seria possível este (e qualquer outro) documento guiar, ao mesmo tempo, instituições tão diversas, em contextos históricos distintos e em culturas tão diferentes? Obviamente, que existem outras orientações vindas da própria Igreja Católica, seja do Vaticano, sejam dos órgãos nacionais – no caso do Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Mas como o próprio documento *Ex Corde Ecclesiae* se auto proclama de Carta Magna, ele se torna o fio condutor de todas as orientações da Igreja Católica, em todos os níveis, para a educação que se propõe a partir desse norteamento religioso. Por isso começar por ele, para, posteriormente, analisar as ramificações. E, a partir da análise desse corpus documental, debater o impacto causado pelo seguimento ou não dessas orientações nas instituições superiores confessionais católicas e, conseqüentemente na sociedade.

Palavras-chave: Ensino superior. Igreja Católica. Educação confessional.

RELIGIÃO E GÊNERO EM ESPAÇOS PLURAIS

Coordenação

Ana Luíza Gouvêa Neto (UFJF)

Andiara Barbosa Neder (UFJF)

Ementa

Atualmente as relações interpessoais se delineiam e se articulam nos mais diversos ambientes sociais e virtuais. Tais contextos, que se apresentam em trânsito perene, trazem intrinsecamente questões relativas a gênero e religião. Questões essas que se definem histórica e socialmente em ambiente culturais, onde absorvem e tramitam entre tais influências presentes no meio. Destarte, discutir as relações de poder que se constroem no interior do espaço religioso e levantar questionamentos acerca de como essas relações refletem movimentos na área de gênero, se mostra de suma importância. Principalmente se observarmos os contextos nos quais os indivíduos envolvidos nessas relações de poder se articulam. As religiões, como sistema de sentido, influenciam na maneira dos sujeitos se reconhecerem na sociedade, construindo identidades e contextos hierárquicos sexuais. Este GT objetiva suscitar discussões em torno das relações entre gênero e religião considerando os espaços diversos onde tramitam e se articulam, tangenciando ademais seus possíveis desdobramentos socioculturais.

Palavras-chave: Gênero. Religião. Relações de poder.

VIOLÊNCIA CARNAL: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MULHER EM NOSSO CORPO SOCIAL

Mônica Euzébio da Costa

monicacostajf@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por escopo analisar as representações em torno das mulheres por meio de discursos sobre o comportamento feminino, bem como o religioso, o médico e o jurista e, como os mesmos interferiam no julgamento de processos de defloração e estupro na cidade de Juiz de Fora (MG), no período que corresponde de 1889 a 1930. Nossa sociedade sempre foi permeada por discursos que tentavam colocar em nosso corpo social uma diferenciação de conduta de acordo com o gênero. No final do século XIX, começou a surgir um discurso higienista, que tentou construir uma universalização do comportamento dito “ideal” para as mulheres e, dentro dessa construção social, o trabalho feminino fora do ambiente doméstico, foi veementemente questionado e colocado como fator de desonra para as mesmas. Desse modo, temos por objetivo fazer uma breve análise a respeito da construção de uma simbologia para o comportamento feminino em nossa comunidade e, como isso contribuiu para a formação de estereótipos para as mulheres.

Palavras-chave: Mulheres. Defloração. Universalização.

TIPOS NADA IDEAIS: AGÊNCIA E AUTONOMIA FEMININAS NAS FOLIAS DE REIS

Andiara Barbosa Neder
andiaraneder@yahoo.com.br

Resumo

Esta comunicação tem por objetivo discutir os deslocamentos ocorridos e os que ainda estão em curso no contexto da Folia de Reis, no que tange às questões de gênero e seus desdobramentos. Interessa demonstrar como a relação entre mulher e religião é dinâmica, e como elas se inserem em espaços antes destinados apenas aos homens. As mulheres sempre estiveram presentes, porém marginalmente, sem adentrar o campo ritual e sem galgar postos de alto nível hierárquico. Contudo, hoje a mudança dessa realidade é algo cada vez mais notável. Destarte, a presente pesquisa visa apresentar níveis de autonomia e até de empoderamento feminino em um espaço religioso tradicionalmente androcêntrico. A Folia de Reis é um contexto religioso estritamente masculino onde a agência feminina é observada em diversos setores e com diferentes níveis de autonomia e visibilidade. Através do desenvolvimento de tipos ideais é possível compreender, de maneira facilitada, a complexidade das relações interpessoais e familiares que autorizam e legitimam o nível de atuação feminina em cada grupo, outorgada ou não pelos homens, facilitada ou não pela religiosidade, dinamizada ou não pela tradição, sempre em constante reconstrução.

Palavras-chave: Tipos ideais. Mulher. Autonomia. Folia de Reis.

THE HANDMAID'S TALE: UM OLHAR SOBRE A PEDAGOGIA DE GÊNERO PARA ALÉM DA NORMATIZAÇÃO

Stefane Rodrigues Colman
stefanecolman@gmail.com

Lucas Wendell de Oliveira Barreto
lucaswendelloiver@gmail.com

Gregory da Silva Balthazar
gsbalthazar@gmail.com

Resumo

A partir de autoras como Guacira Louro, o campo dos estudos de gênero em educação tem se ocupado em produzir pesquisas que atentem para os modos como artefatos culturais – cinema, literatura, mídia, etc. – têm nos transmitido saberes e valores que nos ensina – às vezes, de forma muito mais eficaz que a própria escola – modos de ser sujeito de gênero e sexualidade. Imbuídos desse debate, nossa proposição reside em problematizar um artefato cultural ainda pouco explorado no campo da educação: as séries de TV; uma vez que elas têm ocupado um espaço importante em nosso cotidiano. No sentido de problematizarmos as pedagogias de gênero que se tecem diante de uma série de TV, tomaremos como estudo de caso a série *The Handmaid's Tale* (2017), inspirada no romance distópico de Margaret Atwood de 1985. Mais centralmente, e em um movimento foucaultiano de pensamento, nosso objetivo é problematizar como a releitura que a série faz de uma obra de mais de trinta anos é, em diferentes sentidos, uma urgência de nosso tempo: como criar formas de resistência ao surgimento de uma onda de

emergência de projetos políticos reacionários marcadamente religiosos em diferentes países, e de modo singular, para nós, no Brasil.

Palavras-chave: Gênero. Educação. Religião.

POLÍTICA, RELIGIÃO E SEXUALIDADE: ARTICULAÇÕES NO BRASIL ATUAL

Ana Luíza Gouvêa Neto
analu172@hotmail.com

Resumo

Pensar nos termos “política”, “religião” e “sexualidade”, no Brasil atual, requer um esforço do pesquisador em compreender tais instâncias enquanto reguladoras de subjetividade que se inter-relacionam. A partir da inserção evangélica no espaço público, sobretudo, na política e na mídia, muito se tem discutido e debatido sobre o processo histórico de secularização no Brasil. Veem-se no Congresso embates constantes entre discursos a favor do “secular” e discursos que compreendem a política enquanto espaço no qual a religião pode estar presente. Consequentemente, tensões e conflitos são intensificados a partir da participação da “religião” no cenário político. Com isso em mente, pretende-se trabalhar as articulações entre “política”, “sexualidade” e “religião” a fim de escrutinar de quais formas essas articulações são formadas, com quais propósitos, quais são os atores sociais. A partir de quais normatizações ligadas ao sexo/gênero essas articulações se dão? Mas, sobretudo, quais os impactos dessas articulações nas políticas públicas? São perguntas fundamentais. Desse modo, o presente trabalho se pretende mais como ensaio, no qual as reflexões ainda estão em construção, do que um artigo finalizado com conclusões fixas.

Palavras-chave: Política. Religião. Sexualidade. Normatização. Políticas públicas.

RELIGIÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO CAMPO DE VISTA DA RELIGIÃO: PROVOCAÇÕES A PARTIR DA IGREJA CATÓLICA E A SEXUALIDADE HOMOSSEXUAL

Renan da Cruz Maciel
gestao.renan@gmail.com

Resumo

Nas relações humanas, através do contato com o outro e com as instituições em que transitam, estão em jogo situações de uma vida que se expande. Nessas relações é possível pensar em como as noções da sexualidade e do gênero se entrelaçam com a religião cristã de matriz católica, considerando as inúmeras discussões que giram em torno dessas questões e, entre elas as novas formas de pensar a religião num cenário que insiste em pensá-la a partir da dicotomia público *versus* privado. A análise que se pretende colocar em pauta neste trabalho parte dos estudos da Ciência da Religião e dos estudos das relações de gênero e sexualidades com o objetivo principal de compreender alguns modos como a vida social pode ser afetada por relações existentes entre as experiências de homens gays e o cristianismo Católico Apostólico Romano, uma vez que, a partir de meados do Século XX, essas questões ganharam

voga. Justifica-se esta proposta de análise pelo impacto que tais relações vêm obtendo no campo das pesquisas e da vida social, visto a necessidade de considerar os novos arranjos sociais e as identidades sexuais e de gênero que se revelam na sociedade atual. Para isso, foram empregadas a análise de documentos da Igreja Católica e a entrevistas com homens gays católicos, considerando os aspectos dos modos de endereçamento ao qual a religião aponta.

Palavras-chave: Religião. Sexualidade. Gênero. Homossexualidades. Ciência da religião.

ÉTICA RELIGIOSA E HONRA: UMA REFLEXÃO SOBRE MASCULINIDADES ISLÂMICAS EM AL-MAHALLA AL-KUBRA, EGITO

Bárbara Celi de Souza Aguiar Cardoso
barbaraceli@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão inicial sobre a relação entre a ética islâmica e as disputas masculinas em torno da honra em Al-Mahalla Al-Kubra, Egito. Tendo em vista que a honra é um valor que precisa ser reconhecido socialmente, há uma forte preocupação sobre a imagem que uma pessoa tem de si mesma e, mais do que isso, como tal imagem é reivindicada e por quem, e como ela é reconhecida. Tal reconhecimento produz ou reforça uma reputação que, por sua vez, está constantemente à prova. Cabe salientar que me refiro a um grupo de homens para os quais determinados valores e condutas são essenciais neste processo de defesa da honra e de (re)construção de reputações masculinas. Valores estes que remetem à religião, mas também a outros aspectos sociais que inclusive podem vir a conflitar com a ética islâmica. Uma situação específica – briga pública entre marido e mulher – foi significativa para pensar a questão de como as pessoas buscaram (ou não) resolver as aparentes contradições entre a ética islâmica e alguns dos valores sociais que, à primeira vista, não estariam de acordo com a tradição religiosa.

Palavras-chave: Islã. Ética religiosa. Honra. Masculinidades.

ABORTO E O COMPONENTE RELIGIOSO DA OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA: DIREITO DOS MÉDICOS x DIREITO DA GRÁVIDA

Gina Corsi
ginacorsi@me.com

Resumo

O aborto é um tabu na nossa sociedade que interfere dificultando a prática médica. Apesar do aborto ser legalizado, nem sempre médicos estão dispostos a realizá-lo. Mesmo no Brasil, onde o aborto é permitido por lei em pouquíssimos casos, existe a “objeção de consciência”, lei que possibilita o médico, a se negar a atender a mulher por questões morais e religiosas. O que tudo indica é que apesar de ser um direito adquirido por lei há uma visão social negativa, alimentada por crenças religiosas, presente que julga e condena, aumentando o seu sofrimento da grávida e dificultando o processo, onde o tempo é fundamental. Este estudo tem como objetivo levantar dados relevantes a este tema, aborto e objeção de consciência e trazer questões relevantes para serem refletidas, considerando as crenças religiosas de médicos que possibilita e justifica a objeção de consciência. Os dados foram colhidos a partir de um

levantamento bibliográfico na última década, tendo como base três países; Estados Unidos onde a interrupção da gravidez voluntária é permitido por lei, Uruguai onde foi recentemente legalizada e Brasil onde é crime.

Palavras-chave: Objeção de consciência. Aborto. Médicos.

“... COMO SE A IGREJA FOSSE REALMENTE RESOLVER ALGUMA COISA”: NARRATIVAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS/OS LÉSBICAS, GAYS E BISSEXUAIS SOBRE RELIGIÃO E SEXUALIDADES

Roney Polato de Castro
ronypolato@gmail.com

Jorgeana Roberta Alcantara Teixeira
joo_alcantara@hotmail.com

Júlia de Castro Martins Ferreira Nogueira
juliacmfnoqueira@hotmail.com

Resumo

O trabalho se propõe a problematizar relações entre religião e sexualidades a partir das narrativas de estudantes lésbicas, gays e bissexuais da UFJF. Parte dos dados produzidos em grupos focais de uma pesquisa centrada na construção de narrativas de si por estudantes LGBTQIA+ e suas experiências com o ensino superior, o que implica pensar processos que antecedem a entrada na universidade – experiências familiares, religiosas, escolares – e outros que seriam próprios desse nível de ensino, como as experiências com disciplinas, eventos, atividades de extensão e iniciação científica, participação em coletivos e movimentos estudantis, etc. Ao produzirem narrativas sobre as relações com suas famílias e os rituais de “saída do armário”, as/os estudantes identificam a religião como aspecto que interfere nos modos de pensar e de agir de seus/suas familiares, colocando-se como discurso de verdade que impõe lugares de marginalidade para as sexualidades não-heterossexuais. Nos grupos focais foram narrados conflitos e negociações que compõem um jogo de forças entre os/as estudantes e suas famílias, algo que faz parte de seus processos formativos e que pode se tornar alvo de problematização com as experiências no ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior. Sujeitos LGBTQIA+. Narrativas. Subjetivação. Experiência de si.

O RITUAL DO CASAMENTO E A RECONFIGURAÇÃO DO *SELF* RELIGIOSO DAS MUÇULMANAS CONVERTIDAS DA MESQUITA DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

Maria Alice Tallemberg Soares
tallemberg@gmail.com

Resumo

O *Nikah* (casamento), compreendido como o primeiro passo para a formação lícita de um núcleo familiar ocupa um lugar central no Islã pois, além de representar a base fundamental para a constituição

dos indivíduos, é também, a instituição responsável pela transmissão dos valores morais e religiosos. Por tal motivo, o rito matrimonial é tema recorrente no imaginário e na vida cotidiana dos meus interlocutores da Mesquita de Porto Alegre, especialmente para as brasileiras convertidas ao Islã. A busca por um “bom” pretendente, o planejamento do ritual, a escolha do vestido de noiva e a organização da festa de casamento são elementos que recebem grande atenção e cuidado das mulheres convertidas da comunidade. Por essa razão, a presente comunicação visa explorar através da análise do material etnográfico o processo de construção dos rituais matrimônios das convertidas de Porto Alegre com o intuito de compreender como a dedicação das convertidas ao ritual representa um importante componente na construção do self religioso dessas mulheres.

Palavras-chave: Islã. Gênero. *Self* religioso.

VARIAÇÕES SOBRE RUBEM ALVES

Coordenação

Edson Fernando de Almeida (UFJF)

Gustavo Claudiano Martins (UFJF)

Ementa

Colocamo-nos diante do multifacético e singular pensamento de Rubem Alves, donde brota, sobretudo, a poesia e a visão desconcertante do fenômeno religioso para além dos reducionismos psicosociológicos. Na teopoética de Rubem Alves, a linguagem religiosa aparece como teia de palavras nascidas das entranhas humanas e lançadas sobre o abismo do mundo para torná-lo um lugar de beleza e verdade. Tal linguagem tece uma rede de símbolos com os quais o homem discrimina objetos, tempos e espaços, como abóboda sagrada a recobrir o mundo; símbolos nos quais se dependura e que fazem seu corpo estremecer. Esta é a marca emocional/existencial da experiência do sagrado. É por isso que Rubem Alves diz que as palavras formam redes, onde as pessoas se deitam, porque é nesse modo de conceber o mundo que se fundamenta a possibilidade de existência humana, é nessa linguagem que se apresenta o sentido da vida. De seus primeiros textos teológicos (em especial sua tese de doutorado intitulada *A Theology of human Hope*), perpassando suas produções filosóficas sobre a religião (destacando-se “O enigma da religião”, “O que é religião?”, “Religião e Repressão”, “Dogmatismo e Tolerância” e “O suspiro dos oprimidos”) e aportando em suas crônicas, esse grupo temático visa compor “variações sobre Rubem Alves”. Abarca, portanto, trabalhos que se debruçam sobre sua biografia, sobre a vertente singular da Teologia da Libertação elaborada por Rubem, sua extensa produção bibliográfica (ainda que algumas delas não sejam estritamente sobre religião, a temática quase nunca lhe escapa) e também sobre os efeitos das reflexões religiosas dele nos mais diversos segmentos.

Palavras-chave: Rubem Alves. Teopoética. Teologia da libertação. Religião. Esperança.

RUBEM ALVES E O CONTEXTO HISTÓRICO DO NASCIMENTO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Matheus da Silva Carmo
mateuscarmo.ms@gmail.com

Ramon Marciano De Moraes
rmmoraes06@gmail.com

Resumo

Rubem Alves foi o precursor da teologia da libertação dentro do cenário brasileiro e este trabalho busca entender o contexto histórico em que o nascimento da teologia da libertação está envolvido e a forma que as primeiras reflexões teológicas de Rubem Alves – sintetizadas em sua dissertação de mestrado – estão alinhadas com as ideias políticas e sociais daquele momento histórico. O historiador Lucien Febvre disse: “A História é filha do seu tempo” e parafraseando, guardadas as devidas proporções,

tal frase pode ser aplicada também à teologia. Desta forma, vemos que a década de 60 foi um período de efervescência política no Brasil e, além disso, o período foi marcado pela crescente influência do pensamento de esquerda nos meios intelectuais. Um marco deste período, dentro do contexto protestante no qual Rubem Alves está inserido, foi a conferência do Nordeste e sua reflexão sobre Igreja e sociedade. Eventos como a revolução cubana e o crescimento de organizações de esquerda no Brasil, tal como vai dizer o historiador Rodrigo Patto Motta de Sá, fizeram que as bandeiras de esquerda penetrassem de uma forma profunda na sociedade brasileira anos antes do golpe de 64. Tomando o contexto descrito como base, nos propomos a entender os acontecimentos e elementos históricos na sociedade brasileira dos anos 60 e a forma que o pensamento teológico, filosófico e social de Rubem Alves está situado dentro desse momento e de que forma o seu pensamento é espelho de sua época.

Palavras-chave: Rubem Alves. Teologia da libertação. Protestantismo. História. Esquerda.

TEOSOFIA E RELIGIÃO COMPARADA

Coordenação

Ricardo Lindemann (UFJF)
Silas Roberto Rocha Lima (UFJF)

Ementa

O objetivo do GT Teosofia e Religião Comparada é agregar pesquisadores para estimular o diálogo inter-religioso e democrático à luz do estudo teosófico comparativo, que sustenta a unidade essencial das religiões, apresentando pesquisa opcional em três subdivisões temáticas:

(I) A Teosofia Antiga ocidental, conforme sua origem grega remota em Pitágoras e Platão, ou mais recente no Neoplatonismo Alexandrino (Século III dC, significando “Sabedoria Divina”) a partir de Amônio Sacas, Plotino, Jâmbico, Proclo, Orígenes, entre outros, e/ou suas correlações ou raízes orientais, principalmente no Hinduísmo, Vedanta, Yoga e Budismo;

(II) A Teosofia Moderna, a partir de Blavatsky e da fundação em 1875 da Sociedade de Teosófica (e suas derivações: Maçonaria Mista Internacional, Igreja Católica Liberal, etc.) encorajando o estudo comparativo de Religião, Filosofia e Ciência, investigando principalmente A Doutrina Secreta, as Cartas dos Mahatmas, em temas como a relação entre o Absoluto, o Logos ou Deus, as Leis de Periodicidade, Reencarnação, Karma, Evolução e o Plano Divino; autores como Besant, Leadbeater, Jinarajadasa, Sri Ram, Taimni, Krishnamurti, entre outros;

(III) As correlações entre a Teosofia Antiga e a Moderna e/ou entre a Teosofia e seus princípios em comparação com as diversas religiões ou verificando suas influências recíprocas.

Palavras-chave: Teosofia. Neoplatonismo. Blavatsky. Religião comparada.

TEOSOFIA, DHARMA E AUTORREALIZAÇÃO

Adolfo Kuhn Pfeifer
adolfo.pfeifer@gmail.com

Resumo

Os estudos da personalidade estão cada vez menos amarrados aos pressupostos filosóficos ocidentais, com ampla evidência de interesse das pessoas pelas teorias orientais relacionadas às religiões, como, por exemplo, o Zen do Budismo e o Yoga do Hinduísmo. A Teosofia moderna, apresentada no final do século XIX por Helena P. Blavatsky, principal fundadora da Sociedade Teosófica, se refere à reafirmação de antigos princípios que podem ser encontrados no coração dessas e outras tradições filosófico-religiosas. Entre seus princípios fundamentais, destaca-se o incentivo ao autoconhecimento e o esclarecimento sobre o propósito humano. Nesse trabalho é desenvolvido o estudo da correlação entre a autorrealização das pessoas autodirigidas, proposta pelo psicólogo norte-americano Abraham H. Maslow (1954), e o Dharma, termo sânscrito, que, conforme Annie W. Besant (1918), “caracteriza-se em cada indivíduo pelo seu grau de desenvolvimento interno, mais a lei que determina seu desenvolvimento

no período evolutivo posterior. É tornar-se o indivíduo externamente o que ele realmente é internamente”. Nas palavras de Maslow, “o desejo de desenvolver-se no que ‘se é mais’ potencialmente, ou seja, tornar-se cada vez mais o que se é, para tornar-se tudo aquilo que se é capaz de ser”.

Palavras-chave: Teosofia. Dharma. Autorrealização. Motivação. Vocação.

HINDUÍSMO E TEOSOFIA: A BUSCA DO SIGNIFICADO AUTÊNTICO DOS VEDAS

Cristiane Szynwelski
cristianeszy@gmail.com

Resumo

O Hinduísmo é um amplo e complexo sistema de conhecimentos denominado *Sanatana Dharma*, que significa “religião eterna”. Ele tem suas raízes nos Vedas, escrituras fundamentais do pensamento hinduísta ortodoxo. Este artigo discute problemas de interpretação da literatura fundada nos Vedas, em função do afastamento da tradição oral à medida que tais conhecimentos foram migrando para o meio acadêmico, especialmente o ocidental. Sri Aurobindo e a teósofa Helena Petrovna Blavatsky tecem críticas a respeito da distorção do significado autêntico de textos clássicos do hinduísmo, e propõem a busca de seu sentido original. Tal visão crítica serve como propedêutica ao estudo dessas tradições orientais. Serve também como reflexão a respeito da apropriação cultural por grupos que se consideram dominantes em relação a outros rotulados como bárbaros ou primitivos, que distorcem os significados simbólicos e históricos de uma cultura e seus sistemas de conhecimentos, os quais, no caso do hinduísmo, contemplam uma sofisticada e complexa metafísica de difícil compreensão.

Palavras-chave: Hinduísmo. Vedas. Interpretação. Religião comparada. Teosofia.

O AUTOCONHECIMENTO COMO ESSÊNCIA DO YOGA

Ricardo Lindemann
ricardolindemann@uol.com.br

Resumo

O presente trabalho desenvolve a questão da importância essencial do autoconhecimento a partir do clássico Yoga-Sutra de Patañjali, fundador do Sistema ou Filosofia do Yoga provavelmente no II século a.C. Ele compila não apenas uma filosofia teórica do Yoga, mas também um método experimental, como se fosse um tipo especial de ciência voltada para o autoconhecimento e libertação do sofrimento. A própria causa do mal ou sofrimento é identificada como a ignorância ou *avidya*, não como falta de conhecimento geral ou erudição, mas especificamente como carência de autoconhecimento, ou ainda como sendo um tipo de disfunção cognitiva ou ilusão. A técnica essencial do Yoga-Sutra é o *Samadhi* ou Êxtase, enquanto concentração perfeita da mente, que pode ser considerado como um meio de se obter conhecimento a partir da meditação, tanto num aspecto primário para a descoberta da essência da própria consciência humana, quanto num aspecto secundário para se obter conhecimento referente ao mundo externo, bem como ao propósito da vida.

Palavras-chave: Yoga. Autoconhecimento. Meditação. *Samadhi*. Propósito da vida.

MANTRA YOGA, RITO E MITO NA ÓTICA DE UM TEÓSOFO

Silas Roberto Rocha Lima
silas.cr.ufff@gmail.com

Resumo

Em sua obra *Gayatri*, o mantra sagrado da Índia, o notável pesquisador e membro da Sociedade Teosófica, I.K. Taimni apresenta uma teoria sobre a origem e funcionamento do Mantra Yoga. Esta prática de se entoar mantras, fórmulas sacramentais produzem, segundo este autor, determinados efeitos no estado de consciência do praticante. No presente trabalho, pretendo analisar a teoria de Taimni sobre a construção e execução dos mantras, focando na prática do Japa, isto é, a repetição de um mantra escolhido com o objetivo de realizar certas mudanças na percepção do recitador. Utilizando como referência autores clássicos como Mircea Eliade, Rudolf Otto, tenho o intuito de apresentar a dimensão mítica desta ritualística. Acrescentarei a este recorte, mediante uma leitura crítica dos textos de Lévi-Strauss e de seus revisores, o conceito da Eficácia Simbólica para descrever os efeitos da supracitada ritualística como uma experiência religiosa, que pode conduzir o seu praticante a um suposto estado de aproximação com o sagrado.

Palavras-chave: Teosofia. Mantra yoga. Japa. Eficácia simbólica.

OBSERVAR OS CONTEÚDOS DA MENTE: UM MERGULHO NA CIÊNCIA DO YOGA

Erlinda Martins Batista
erlindabatista@gmail.com

Resumo

Este trabalho aborda os sutras de Patañjali, em um mergulho na Ciência do Yoga, objetivando focar o conteúdo mental. Tal estudo se originou na disciplina Filosofia e Ética do Yoga, da Formação em Yoga Clássico entre julho de 2018 a julho de 2019, na Loja Teosófica Campo Grande e Associação Educacional Besant. Como objetivos específicos; Explicar o sutra 1-2 que define: “Yoga é a inibição das modificações da mente” (TAIMNI, 2006, p. 19); Analisar o 2-33, “Quando a mente é perturbada pelos pensamentos impróprios, a constante ponderação sobre os opostos é o remédio” (p.185); e concluir com o sutra 2-53, “A mente fica preparada para a concentração” (p. 211). Assim, o yogi alcança uma mente tranquila, capaz de formar imagens nítidas de um objeto. Ao mesmo tempo, a mente acalma a si mesma, toma conhecimento de seus conteúdos, desenvolvendo firmeza mental.

Palavras-chave: Agitação mental. Yoga. Sutas de Patañjali.

ÉTICA NO YOGA

Ana Paula Martins Amaral
emb295@gmail.com

Resumo

A ética vem do grego “*ethos*” sendo compreendida como conjunto de regras valorativas de ordem moral que embasam uma sociedade. As relações humanas são permeadas de valores éticos que conduzem uma boa convivência e formam a base da sociedade. A palavra Yoga, (PACKER, 2009, p. 23) deriva da raiz sânscrita “*yuj*” significando atar, reunir, religar. Significa união ou comunhão da nossa alma individual com o Princípio Supremo. Logo, o caminho que conduz à união. Nesse caminho, os termos sânscrito: *yama* e *niyama* são princípios universais alicerces da vida do yogi (p.27). Segundo Packer (2009), *yamas* e *niyamas* são a mais alta moral e ética para conseguir uma mente livre de identificações. Os *yamas* são as cinco regras de ações que devem ser abolidas: não usar nenhum tipo de violência (*ahimsa*); falar a verdade (*satya*); não roubar (*asteya*); não desvirtuar a sexualidade (*brahmacarya*); e não se apegar (*aparigraha*). Os *nyamas*, por sua vez, referem-se à conduta disciplinar e é composta por *Sauca* (pureza); *Santosa* (contentamento); *Tapas* (austeridade ou o esforço sobre si próprio); *Svadhyaya* (o estudo das escrituras do Yoga e de si próprio) e *Isvara-pranidhana* (entrega ao Absoluto). Portanto, ética no yoga é fundamental, tanto nas relações entre professor e aluno, como no caminho do praticante, pois a união do ser consigo mesmo e com o universo, ocorre na prática ética do yoga.

Palavras-chave: Ética. Yoga. *Yamas*. *Nyamas*.

A UNIÃO DE *PURUSHA* (ESPÍRITO) E *PRAKRTI* (MATÉRIA) PARA O DESENVOLVIMENTO DE *VIVEKA* (DISCERNIMENTO) E PERCEBIMENTO DO REAL

Luciane Mendes da Silva
lucianemendes059@gmail.com

Resumo

O presente trabalho trata a união do espírito com a matéria (manifestação de *purusha* em *prakrti*), conforme Taimni (2006, p. 161) explica no sutra 2 -25 – A dissociação de *Purusa* e *prakrti*, resultante da dispersão de *avidya*, é o verdadeiro remédio e esta dissociação é a libertação daquele que vê, denominando aquele como o vidente. No processo de separação do veículo e no desvencilhar da consciência em relação a este veículo, o *atmico* (a alma) é transcendida em *nirbija samadhi* e *purusha* fica livre. A ilusão é destruída quando o yogi está apto a deixar o veículo voluntariamente em *samadhi* e olhá-lo, do plano mais elevado. Todavia, não é possível alcançar o *samadhi*, sem passar por sete estágios como anuncia o sutra 2- 27 – Em seu caso (de *purusha*) o mais elevado estado de iluminação é alcançado em sete estágios. O percebimento da Realidade é atingido nesses estágios. Após o primeiro vislumbre da realidade, passando por esses aprendizados, há um percebimento progressivo, até atingir o estado de *kaivalya* (iluminação). Esclarece o sutra 2-28 – “Da prática dos *asanas* que compõem o Yoga, da destruição da impureza, brota a iluminação espiritual, que evolui para o percebimento da Realidade” (p.164). Se é real, transmite ao aspirante anseio em empreender a senda do yoga, adotar sua disciplina. Portanto, praticar yoga buscando *samadhi*, propicia *viveka*, o discernimento do que é real.

Palavras-chave: Espírito. Matéria. Discernimento. Yoga. Iluminação.

O PANTEÍSMO TEOSÓFICO DE SPINOZA

Otavio Ernesto Marchesini
otaviomarchesini@hotmail.com

Resumo

Escritos atinentes ao período subsequente à fundação da Sociedade Teosófica, conhecidos como Cartas dos Mahatmas, além daqueles produzidos por Blavatsky, pronunciam a realidade de um Princípio Divino Universal, raiz de tudo que há, do qual tudo procede e no interior do qual tudo será absorvido, o que implica em uma noção panteísta acerca da ideia de Deus, pondo em cobro, de outro lado, uma premissa jacente, antropomórfica e extra cósmica quanto a um teísmo. Aludida noção teosófica converge para o Sistema Filosófico apresentado por Spinoza, ambos pressupondo a Unidade da Vida, conquanto tudo que há, nos lindes do universo visível e invisível, esteja preenchido pela substância divina. Neste sentido, eclode a Proposição 14 da *Ética* de Spinoza, que, na parte dedicada a Deus, assim é posta: “Além de Deus, não pode existir nem ser concebida nenhuma substância”. O presente artigo se propõe a fazer uma análise comparativa entre os escritos de Spinoza e o legado teosófico, buscando demonstrar o entendimento do que seja Deus.

Palavras-chave: Panteísmo teosófico. Spinoza. Cartas dos Mahatmas. Unidade da vida. Deus.

AÇÃO MENTAL, O CARMA DO PENSAMENTO

Walter da Silva Barbosa
waltersbarbosa@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho se constitui de um recorte de ideias quanto ao atributo do pensamento, como uma ação mental que produz carma. O que é carma? Karma, cujo significado é ação, tendo-se ampliado, contudo, para o sentido da Lei de Causa e Efeito, como atualmente conhecido. Segundo essa lei, recebemos bons ou maus resultados de nossas ações conforme sua natureza boa ou má. O agravante é que tais ações têm um sentido mais amplo do que em geral se considera – apenas como ações físicas – quando, na verdade, a ação se inicia com o pensamento que lhe deu causa, ou seja, como uma ação mental. Com efeito, Gyatso (2016, p. 184) afirma: “Carma refere-se principalmente a ação e, em particular, à intenção mental que inicia qualquer ação”. A consequência, quanto ao carma, é a geração de efeitos imprevisíveis pela incalculável variedade de ações negativas que pode residir no *continuum* mental de um ser humano, com enorme poder de expansão e penetração. O objetivo deste trabalho é justamente oferecer um esclarecimento a respeito, pois é pela ação mental que todos os problemas começam.

Palavras-chave: Pensamento. Carma. Ação.

CRISTIANISMOS E MOVIMENTOS SOCIAIS:
ATRAVESSAMENTOS E IMPLICAÇÕES NAS LUTAS
SOCIAIS

Coordenação

Maria do Carmo Gregório (UFF)
Joilson de Souza Toledo (PUC-GO)

Ementa

Na sociedade brasileira e em vários outros países da América Latina surgiram a partir de 1960 expressões de seguimento de Jesus que se entendiam em profunda relação com as lutas sociais, tais como Ação Católica Especializada, CEBs, Pastorais Sociais e Pastorais das Juventudes. Inúmeros cristãos se engajaram nas lutas pela redemocratização iniciando trajetórias e militâncias. O sociólogo Michael Löwy ao analisar estas trajetórias e cenários os intitulou de Cristianismo da Libertação (LÖWY, 2000; 2016) entendida para além das igrejas institucionais e num processo de afinidade eletiva com os movimentos sociais (LÖWY, 2014). Este processo impactou não só este momento histórico, mas desembocou na criação de movimentos e partidos políticos de esquerda que até hoje está em lugares de relevância no Brasil. Na atualidade várias pessoas, iniciativas e movimentos sociais implicados com as lutas pela defesa de direitos tem em sua origem e/ou sua vivência do seguimento de Jesus no compromisso com os empobrecidos. Neste contexto este GT se propõe a acolher pesquisas que versam sobre o cristianismo da libertação; implicações e atravessamentos do cristianismo com os movimentos sociais e a luta pela defesa dos direitos humanos e contra a retirada de direitos, bem como outras pesquisas sobre lutas e movimentos sociais.

Palavras-chave: Religião. Militância. Cidadania. Opção preferencial pelos pobres.

**A EXPERIÊNCIA DOS INTEGRANTES DA PASTORAL OPERÁRIA NOS
MOVIMENTOS SOCIAIS: O CASO DO ABC PAULISTA (1978 -1988)**

Luiz Fernando Mangea da Silva
mangea.lfms@gmail.com

Resumo

Minha intervenção se dá com base na pesquisa de doutorado em História que venho desenvolvendo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O objetivo dessa comunicação é levantar questões para pensar como se deu as transformações sociais, políticas, culturais e religiosas da Pastoral Operária (PO) e a inserção dos agentes pastorais nos movimentos sociais do ABC Paulista. As greves que surgiram no ABC a partir do final da década 1970 e início da de 1980, espalharam-se para outros Estados. Desponta também as chamadas Comissões de Fábricas, fazendo oposições aos sindicatos “atrelados aos patrões”, exigindo aumento de salários e melhores condições de trabalho. Sendo assim, A Pastoral Operária, desde dezembro de 1978, com a criação da Comissão de Pastoral Operária, buscou expandir em todo território nacional como um amplo movimento católico que pudesse somar experiências com aqueles movimentos criados pelos próprios trabalhadores como Associações de

Moradores, Clubes de Mães, Amigos de Bairros, Associações de Domésticas, Associações de Favelas, Partidos Políticos e Comissões de Fábricas.

Palavras-chave: Pastoral Operária. Catolicismo social. Militância católica.

APORTES DE MICHAEL LÖWY E DE DANIÈLE HERVIEU-LÉGER PARA INVESTIGAÇÕES SOBRE CRISTÃOS COMPROMETIDOS NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Joilson de Souza Toledo
mistagogo@yahoo.com.br

Resumo

A Teologia da Libertação, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), as pastorais da juventude e as pastorais sociais configuram um desafio às leituras sociológicas que entendem a religião com um fenômeno puramente alienante. Michael Löwy (2000; 2014; 2016) pesquisa este fenômeno, a partir de Karl Marx e Max Weber, e entende que a religião pode ser instrumento de fomento das lutas pela libertação. Tomando os mesmos aportes que configuram a análise de formas alienantes da religião ou ligadas ao capitalismo da religião, Löwy continua o caminho aberto pelos fundadores da sociologia apresentando o potencial transformador do fenômeno religioso. Em tal empreitada formula o conceito Cristianismo da Libertação. Danièle Hervieu-Léger (2008a; 2008b; 2009; 2015) ao investigar o catolicismo francês em seu processo de secularização entende a religião como memória. As identidades herdadas estão em declínio e emerge inúmeras bricolagens que constituem diversas configurações de cristianismo. A pesquisadora formula um conceito que contribuiu para as investigações a experiência de cristãos comprometidos com as causas populares: Cristianismo Político. Esta comunicação tem a pretensão de apresentar estes conceitos como uma contribuição na investigação da motivação das presenças de cristãos envolvidos com os movimentos sociais e suas lutas pela libertação.

Palavras-chave: Cristianismos. Sociologia. Lutas populares. Conceitos. Teologia da Libertação.

OCUPAÇÃO DANDARA: SINAIS PROFÉTICOS DO REINO

Susana Maria Maia
smmaia@yahoo.com.br

Resumo

Dandara é uma ocupação urbana nascida em 09 de abril de 2009, na cidade de Belo Horizonte (MG), fruto da atuação conjunta de movimentos sociais e eclesial: Brigadas Populares, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Comissão Pastoral da Terra (CPT). As reflexões que motivaram esse relato compuseram uma pesquisa de mestrado com objetivo de discutir a relevância da luta coletiva no processo de formação da consciência de classe. Identificamos na experiência elementos de desenvolvimento de uma consciência crítica constituída no cotidiano da luta através de aprendizados possibilitados pela inserção em lutas sociais; participação na organicidade interna e externa; desenvolvimento de processos comunitários de solidariedade e humanização das relações. Chamou-nos atenção a forte marca da espiritualidade desde os momentos que antecederam a “entrada na terra”, realizada numa quinta-feira santa. A presença de grupos religiosos diversos incidiu na organização dos

coletivos, no uso da simbologia e na própria estruturação da Comunidade com a construção do centro ecumênico – “na cruz da igreja de Dandara, um João de barro construiu sua casa. O povo viu nisso um sinal do Deus da vida que dizia: “sigam o exemplo do João de barro, construam suas casas” (Entrevistado). Quais sinais proféticos brotam de Dandara?

Palavras-chave: Lutas sociais. Consciência social. Fé. Vida.

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Maria do Carmo Gregório
mcgregorio@id.uff.br

Resumo

A Teologia da Libertação carrega as marcas do seu tempo, sua formulação ocorreu na confluência das ciências humanas e sociais com a reflexão teológica. Parte de uma inserção, uma práxis, sistematizada teoricamente. Surge da indignação diante da pobreza e miséria que assolavam o continente americano. Buscando responder a uma mudança paradigmática vivida pela sociedade internacional, no final da década de 1960 e início da década de 1970. Essa mudança de paradigma que atingiu a Igreja Católica teve suas proporções vivenciadas na sociedade brasileira, através da fragmentação de suas pastorais sociais em diálogo com os movimentos sociais. A aplicação desse novo paradigma na teologia possibilitou a construção de múltiplas identidades no interior da Igreja Católica em sintonia com a sociedade civil mais ampla. A experiência histórica da América Latina marcada pela exploração econômica, social, política e cultural possibilitou a elaboração de uma consciência histórica na atuação religiosa e social dos agentes de pastoral e trouxe a público um discurso que atualizou a reflexão teológica a respeito da libertação integral da pessoa humana. O termo Teologia da Libertação expressa um movimento teológico plural, heterogêneo e complexo, cujas fronteiras são difíceis de serem demarcadas. Podemos tratar de uma teologia transnacional. Surgiu na América Latina, mas estabeleceu diálogo com a África, Ásia, Europa. Diverso também foi o enfoque que ela abrigou: pobreza, gênero, raça, etnia dentre outros. Suas mediações prático-teóricas se adequaram às necessidades exigidas diante da problemática e do espaço geográfico onde se inseriu. (LIBANIO, 2014).

Palavras-chave: Teologia da Libertação. Movimentos sociais. Igreja Católica.

OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS NO BRASIL EM 2015-2016: EXPERIÊNCIA RELIGIOSA DAS/OS OCUPAS E O MOVIMENTO ESTUDANTIL

Douglas Franco Bortone
douglas.bortone@gmail.com

Luís Antonio Groppo
luis.groppo@unifal-mg.edu.br

Resumo

As ocupações secundaristas marcaram profundamente a história do movimento estudantil no Brasil nos anos de 2015-2016. Essas manifestações, ocorridas nas escolas, geraram uma onda de protestos contra medidas do governo que interfeririam diretamente na vida dos estudantes. Nosso foco neste artigo

será uma análise da experiência religiosa dos estudantes secundaristas, antes e após o movimento das ocupações, e a relação entre o movimento estudantil e a religião. A metodologia usada será a análise de entrevistas semiestruturadas com pessoas que ocuparam suas escolas e posteriormente novas entrevistas que aprofundem as experiências analisadas. A análise que deu origem a esse artigo faz parte de uma pesquisa maior, chamada “Ocupações Secundaristas no Brasil em 2015-2016: formação e auto formação dos ocupas como sujeitos políticos”. Em um primeiro momento é apresentado um histórico sobre a mobilização das ocupações secundaristas e suas causas. Posteriormente, abordaremos referenciais teóricos e conceitos sobre juventude e movimento estudantil, bem como a militância e a participação em movimentos sociais. Por fim, serão apontadas possíveis tensões e aproximações da religião com a juventude na defesa dos direitos humanos e também análises de pistas e hipóteses da influência da religião na vida das/os ocupas.

Palavras-chave: Ocupações. Religião. Movimento estudantil.

A CAMINHADA DO CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO JUNTO AO MOVIMENTO INDÍGENA

Ana de Melo
demelo_ana@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo desse trabalho é analisar a as relações entre o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e as lideranças indígenas e como este órgão pode ter fomentado espaços políticos e estratégias para o fortalecimento do Movimento Indígena, a partir de meados do século XX. O início desse movimento se deu nos anos de 1970 com a realização das chamadas Assembleias Indígenas, promovidas pelo CIMI, instituição ligada a setores progressistas da Igreja Católica. A criação do CIMI atende a uma crescente preocupação com os problemas sociais por parte da Igreja Católica. Essa preocupação foi debatida no Concílio do Vaticano II (1962-1965) que colocou em pauta um trabalho humanitário por parte da instituição. A libertação dos grupos menos favorecidos através da prática cristã tornou-se a mola propulsora para uma mudança na política da Igreja Católica, iniciando o que ficou conhecido como Teologia da Libertação, que propunha uma evangelização engajada em favor dos excluídos, sintetizada pelo termo ‘opção pelos pobres’, que propunha um modelo de mobilização social para promoção humana. A análise da atuação do CIMI nos primórdios da sua criação nos revela um panorama do Movimento indígena desenvolvido nas décadas finais do século XX e em desenvolvimento até a atualidade.

Palavras-chave: Movimento indígena. Igreja Católica. Indigenismo.

O MODERNO ESPIRITUALISMO, O ESPIRITISMO E OS MOVIMENTOS DE NOVA ERA EM SUAS RELAÇÕES COM ESTADO, POLÍTICA E REFORMAS SOCIAIS

Coordenação

Humberto Schubert Coelho (UFJF)

Vinícius Lara da Costa (UFJF)

Ementa

A partir dos eventos acontecidos em Hydesville, nos Estados Unidos, em 1848, um novo movimento religioso teve seu início, com base na suposta possibilidade da comunicação entre vivos e mortos através da intervenção de indivíduos especialmente dotados para isso: os médiuns. Partindo desta fenomenologia, antes restrita ao terreno “oculto”, místico ou esotérico, e de uma visão fortemente secularizada, o processo cultural sintetizou e catalisou anseios de um nascente homem moderno, que não obstante queria manter-se espiritual. Assim, o moderno espiritualismo e as religiões mediunistas se desenvolveram no Ocidente, dando origem ao espiritismo kardecista, à teosofia, à umbanda e a outros grupos que mais tarde comporiam a noção de Nova Era. Neste processo, distintas foram as ramificações destes movimentos, que por sua vez assumiram posturas também diversas em relação à política, direitos civis, justiça social, relação com o Estado e a luta por direitos humanos. Buscamos neste GT compreender como os espiritualismos modernos e a Nova Era se posicionaram em relação ao Estado e à democracia entre Estados Unidos, Europa e Brasil, especialmente no que tange a embates de caráter filosóficos, organizacionais e religiosos com outros grupos dominantes desde a segunda metade do séc. XIX até meados do século XX.

Palavras-chave: *Modern Spiritualism*. Espiritismo. Espiritualismo. Nova Era. Sociedade.

O ESPIRITUALISMO AMERICANO E SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS PROGRESSISTAS DURANTE O SÉCULO XIX

Vinícius Lara da Costa
vinicius.lara@yahoo.com.br

Resumo

O espiritualismo americano foi um movimento religioso surgido nos Estados Unidos na década de 1840. Sua premissa fundamental estava baseada na possibilidade de comunicação com a alma dos mortos através de indivíduos possuidores de faculdades especiais: os médiuns. Não é simples traçar um perfil abrangente do movimento, já que os espiritualistas eram avessos à organização institucional ou a uma doutrina fixa. O que os unia era a crença na comunicação com os espíritos, se dividindo, além deste ponto, em uma infinidade de submovimentos - como o kardecismo, e a *Society for Psychical Research*, na Inglaterra. Neste trabalho serão analisadas as relações entre o espiritualismo norte-americano e os movimentos progressistas daquele país ao longo do século XIX. Através de jornais - a principal ferramenta de divulgação do movimento, muitas vezes patrocinados por intelectuais - fica claro como os espíritos defenderam pautas de caráter social como o abolicionismo e o sufragismo com tanta

regularidade como falavam sobre teologia ou moral. Como conclusão apontamos a relevância do espiritualismo enquanto uma das facetas do movimento progressista nos EUA, revelando-se como objeto fecundo para estudos da cultura religiosa americana e moderna.

Palavras-chave: Espiritualismo. *Modern Spiritualism*. Mediunidade.

A UNIVERSALIDADE DA ORIGEM ESPIRITUAL COMO FATOR DE SUPERAÇÃO DAS BARREIRAS SOCIAIS

Humberto Schubert Coelho
humbertoschubert@yahoo.com.br

Resumo

Na exata contramão do relativismo materialista, que na virada do século XX começa a defender as diferenças humanas como fruto de fatores geográfico-evolutivos e culturais, os movimentos espiritualistas propõem cada vez mais uma visão universalista e essencialista da humanidade, com depreciação dos acidentes ambientais. De concepção mais filosófica e oposta ao antropologismo vicioso, a antropologia dos espiritualistas caracterizar-se-ia pelo humanismo radical e por uma noção inatista ou apriorística das potencialidades humanas, em claro eco ou tentativa de resgate às tradições iluministas e a uma religiosidade natural que se entendia como perdida ou abafada pelo processo secularizador do século XIX. Autores como Edward D. Walker, Léon Denis e James Hyslop apresentam, então, esboços de explicações espiritualistas para a universalidade das experiências místicas e paranormais, como também para conceitos transculturais e ancestrais como o de reencarnação. Nosso trabalho pretende destacar a natureza filosófica dessa abordagem universalizante enquanto programa explicativo razoável do que o relativismo materialista.

Palavras-chave: Universalidade. Relativismo-materialismo. Espiritualismo.

GÊNERO, SEXO E SEXUALIDADE SEGUNDO O ESPIRITISMO

Daniel Salomão Silva
salomaoime@yahoo.com.br

Resumo

Independentemente da forma como reagem, ora com acolhimento, ora com repulsa ou insegurança, as tradições religiosas têm tido que lidar com as questões de gênero, sexo e sexualidade. Questões como o papel das mulheres nas instituições religiosas e no cotidiano familiar, bem como a postura diante da homo e da transexualidade de fiéis, ou mesmo entre lideranças, não podem mais permanecer por baixo dos panos. Tanto para quem professa uma determinada fé ou participa de um determinado grupo religioso quanto para quem tem interesse no assunto, discutir a relação entre religião, gênero, sexo e sexualidade é fundamental. Neste sentido buscamos, através das obras espíritas mais consensuais, apresentar a visão do Espiritismo sobre estas questões. A compreensão de que há um espírito imortal como essência do ser humano, com diversas experiências físicas em seu processo evolutivo, ora como homens, ora como mulheres, apresenta uma rica perspectiva sobre as questões de gênero, bem como sobre a homo e a transexualidade. Aspectos como a igualdade de direitos entre

homens e mulheres, o acolhimento da pessoa homo ou transexual nos centros espíritas e a postura que esta pessoa pode adotar para a própria vida a partir das ideias espíritas compõem o escopo deste trabalho.

Palavras-chave: Espiritismo. Gênero. Homossexualidade. Transexualidade.

OS JORNAIS E O DISCURSO ESPÍRITA: O PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO KARDECISTA NOS JORNAIS *O LINCE* E *O MÉDIUM*

Paulo Victor Cota de Oliveira Franco
pvcota@gmail.com

Resumo

O presente artigo se baseia em um Trabalho de Conclusão de Curso que apresentamos no curso de Especialização em Ciência da Religião da Universidade de Juiz de Fora em 2018. Nossa proposta é trabalhar com os jornais *O Lince* (1912 – 1979) e *O Médiun* (1932), ambos fundados por Jesus Rodrigues de Oliveira, espírita de grande reconhecimento na cidade de Juiz de Fora. Apesar de explicitamente *O Médiun* ser reconhecido como um periódico de cunho religioso, criado para promover e defender do Espiritismo em meio a problemas com leitores católicos no periódico *O Lince*, iremos mostrar que o deslocamento do discurso não desvencilhou completamente deste, ainda desenvolvendo seu trabalho a favor da religião. Para isso faremos uma apresentação dos jornais, da trajetória de Jesus Rodrigues de Oliveira e desenvolver uma análise do discurso para apontar tanto a permanência do debate religioso em *O Lince* como também suas estratégias e práticas para a divulgação e legitimação do espiritismo kardecista em Juiz de Fora.

Palavras-chave: Jornais espíritas. Análise de discurso. Legitimação do espiritismo.

A MODERNIDADE SECULAR: A FÉ EM DEUS COMO UMA DAS OPÇÕES POSSÍVEIS

Robson César Durão
sgt_cesar2@hotmail.com

Laíne Tavares Miranda
lainemiranda@tjrj.jus.br

Resumo

A principal questão do presente estudo é analisar a noção de “Era Secular” e os três sentidos de secularização que fazem referência à “religião” propostos pelo teórico Charles Taylor. Para tanto, foi empregada como metodologia a pesquisa bibliográfica em livros e artigos de periódicos, tendo como referencial teórico as ideias comunitaristas de Charles Taylor. O trabalho está dividido em três partes, sendo que a primeira seção do texto aborda a compreensão de Charles Taylor acerca da concepção de que vivemos em uma “Era Secular”. Na segunda parte, se discute as duas interpretações utilizadas pelo filósofo para caracterizar a secularização: (1) espaço público sem religião; (2) regressão ou não da crença. Por fim, se examina o substancial terceiro sentido secular tayloriano, qual seja, o de que a fé é apenas mais uma possibilidade de sentido à existência humana, dentre outras, indicando que “a fé não é mais axiomática”. Conclui-se com a visão de que a modernidade é secular e os seres humanos perderam, se

livraram ou se libertaram de certos horizontes confinadores anteriores, ou ainda de ilusões ou limitações de conhecimento.

Palavras-chave: Comunitarismo. Modernidade. Secularismo.

OS CAMINHOS E DESCAMINHOS DA NORMA PENAL DA PRIMEIRA REPÚBLICA: O LEGISLADOR JOÃO BAPTISTA PEREIRA E O “CRIME INDÍGENA”

Adriana Gomes
adrigomes.rj@gmail.com

Resumo

A comunicação se propõe em evidenciar os debates ocorridos no meio jurídico brasileiro em relação à receptividade do Código Penal de 1890, sobremaneira ao artigo 157 que criminalizou práticas do espiritismo. Para isso, revelaremos como decorreu a substituição do Código Criminal de 1830, assim como as discussões subsequentes à promulgação da legislação Penal da Primeira República, com destaque para as considerações reverberadas pelos magistrados em relação à liberdade religiosa. Evidenciaremos as percepções do legislador João Baptista Pereira em suas justificativas para criminalizar as práxis espíritas, as quais conjecturou denominar um “crime indígena”. Suas considerações foram expostas aos seus pares na ocasião em que a norma penal de 1890 estava na iminência de ser substituída por falta de reciprocidade com a Constituição de 1891. O projeto de substituição da norma penal havia sido escrito pelo magistrado João Vieira de Araújo e, no texto legislado, as práticas espíritas não haviam sido consideradas crimes. Contudo, apesar do projeto ter sido aprovado na Câmara dos Deputados, os trâmites descontinuaram no Senado brasileiro.

Palavras-chave: João Baptista Pereira. “Crime indígena”. História do direito. Espiritismo. Código Penal de 1890.

GEOGRAFIA DA RELIGIÃO NA DIVERSIDADE

Coordenação

Edimilson Antônio Mota (UFF)

Anderson Luiz Barreto (UFF)

Ementa

O GT é aberto à reflexão sobre as territorialidades multiculturais da geografia da religião, que discutem racismo estrutural, gênero e identidade, na perspectiva da espacialidade contra-hegemônica por grupos do Movimento Negro e pelo movimento LGBTQI, que buscam o lugar de afirmação nos espaços alternativos contra a intolerância e a invisibilidade nas diferentes escalas de poder produzidas nos discursos das religiões cristãs, de matriz católica, pentecostal e neopentecostal. Na conjuntura do atual governo, a visibilidade política de reconhecimento social conquistada pelo Movimento Negro e pelo movimento LGBTQI está ameaçada pelo conservadorismo político e pelo extremismo de grupos religiosos, que têm se colocado contra as diferentes identidades e aos direitos sociais conquistados pelas minorias. É permanente o enfrentamento contra o racismo, como também ainda hoje a intolerância às religiões de matriz afro-brasileiras têm seus territórios perseguidos e ameaçados com destratos físicos e verbais, o que faz diminuir o lugar de direito à liberdade de culto. Conflitos e disputas pelo direito ao território devem ser combatidos com políticas e programas de educação para a diversidade, conforme preconiza a lei 10.639/03 e a Constituição Federal.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Racismo estrutural. Gênero. Identidade.

RELIGIÃO E TERRITORIALIDADE: COMO O CONJUNTO DE PRÁTICAS DESENVOLVIDO POR IGREJAS PENTECOSTAIS DO PARQUE GUARUS UTILIZA O DISCURSO RELIGIOSO PARA EXERCER O PODER

Isabella Carvalho Soares

isabella-cs@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho relaciona o conceito de territorialidade com as ações das igrejas pentecostais no bairro Parque Guarus, localizado no município de Campos dos Goytacazes (RJ), tendo como intuito analisar as zonas de influência das mesmas neste território, levando em consideração a ausência do Estado, como afeta a população e seu modo de organização social. Além disso, a pesquisa investiga a forma com que a anunciação do discurso religioso pode tornar-se um modo de exercer o poder e delimitar territórios, assim como busca desenvolver uma pesquisa qualitativa sobre os impactos da igreja na vida dos moradores que fazem parte ou não deste grupo religioso. A decisão pela realização deste projeto se deu pelo anseio da pesquisadora em compreender a relevância da religião em territórios marginalizados, vide a influência de poder que a mesma exerce sob o espaço geográfico. Para a realização deste projeto, utilizamos primeiramente a pesquisa bibliográfica e a etnografia, pautada nos trabalhos de campo.

Entender a relação do indivíduo com o meio é indispensável, e, uma vez observada a relevância do papel da igreja neste bairro, no cotidiano dos fiéis e na dinâmica espacial, social e cultural, faz-se necessário o estudo sobre este acontecimento e seus impactos.

Palavras-chave: Territorialidade. Religião. Igrejas pentecostais. Poder.

NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS E ESPIRITUALIDADES LAICAS

Coordenação

Hamilton Castro da (PUC-GO)
Alexandre de Siqueira Campos Coelho (PUC-GO)

Ementa

As religiões devem ser entendidas como sistemas de sentido que estruturam e organizam os indivíduos inseridos nos espaços sociais (BERGER; 2011). Entretanto, na Modernidade secularizadora, encontramos uma crise de credibilidade nas instituições tradicionais produtoras de sentido (HERVIEU-LÉGER, 2015). Nessa perspectiva, a religião não fica mais restrita ao ambiente da igreja, mas se movimenta para outros espaços, gerando novas afiliações e formas de vivência (GUERRIERO, 2006). Portanto, aumenta no campo religioso brasileiro o número de religiões com base nos recursos que os indivíduos vão encontrando em seu caminho e aqueles que se definem como “sem religião” (TEIXEIRA, 2015). Assim, a proposta deste GT é refletir a partir da desregulação institucional, da expansão e do pluralismo cultural, os novos movimentos religiosos e as espiritualidades laicas.

Palavras-chave: Religião. Modernidade. Espiritualidade.

ENTRE OS DOMÍNIOS RELIGIOSOS TRADICIONAIS E OS NOVOS FLUXOS DO SAGRADO: UM ESFORÇO DE TEORIZAÇÃO SOBRE A CONDIÇÃO RELIGIOSA PÓS-MODERNA

Diogo da Silva Cardoso
ecomunitario.rj@gmail.com

Vitor de Lima Campanha
vitorlcampanha@gmail.com

Resumo

O propósito deste texto é explorar as possibilidades de compreensão das novas expressões religiosas no mundo moderno-ocidental, com especial atenção para o Brasil e seu vasto território e multiplicidade religiosa nos grandes centros urbanos. De caráter especulativo e teórico-epistêmico, ousamos buscar uma abordagem que resgate as dimensões da existência humana (moral, estética, lógica e agonia) e as amplifique de modo a apontar e, em alguma medida, esclarecer os princípios, códigos de conduta, rituais e agenciamentos que movem as expressões emergentes. A metodologia será qualitativa, com levantamento bibliográfico e uma investigação centrada nas discussões recentes nos campos da Religião, Antropologia e Filosofia. No Brasil, a urgência de se compor novas epistemes e abordagens para abordar a complexidade e diversidade dos grupos religiosos, é um indicador de que o campo de estudos da religião necessita redefinir suas escalas de pensamento e ação. A redefinição não se trata de um mero enfeite ou ornamento teórico, mas visa superar a dicotomia religião x cultura, catolicismo x protestantismo, sagrado x profano, e a insistência em se adotar posturas críticas em relação a secularização

e os supostos efeitos de ressurgência do sagrado ou da inexorável derrocada das grandes instituições de produção de sentido.

Palavras-chave: Novas expressões religiosas. Novos movimentos religiosos. Pluralismo religioso.

ESPIRITUALIDADE IRRELIGIOSA: MARCELO GLEISER E A ESPIRITUALIDADE NA CIÊNCIA

Hamilton Castro da Silva
hamilton.sociologia@gmail.com

Resumo

As religiões funcionam como sistemas de sentido que estruturam e organizam os indivíduos inseridos nos espaços sociais. Atualmente, na Modernidade secularizadora, encontramos uma crise de credibilidade nas instituições religiosas tradicionais produtoras de sentido. Contudo, a religião não fica restrita ao ambiente da igreja, mas se movimenta para outros espaços, gerando novas afiliações e formas de vivência. Assim, aumenta no campo religioso brasileiro o número de religiões com base nos recursos que os indivíduos vão encontrando em seu caminho e aqueles que se definem como “sem religião”. Diante desta recomposição no campo religioso, o presente trabalho procura discutir as espiritualidades irreligiosas, apresentando o pensamento do cientista brasileiro Marcelo Gleiser. Este físico teórico procura desenvolver uma espiritualidade no campo da ciência. De acordo com Gleiser, quando a ciência investiga o Universo, o cientista está procurando desvendar o desconhecido pelo conhecível e, assim, a ciência nos apresenta o conhecimento sobre quem somos e qual é o nosso lugar no cosmo. Nessa perspectiva, o conhecimento científico torna-se uma busca espiritual, apresentando as respostas para os questionamentos que acompanham a humanidade desde os primórdios de sua origem, proporcionando um caminho de maior responsabilidade com a nossa casa, o planeta Terra.

Palavras-chave: Espiritualidade. Irreligiosidade. Ciência. Humanocentrismo.

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

Coordenação

Nathália Ferreira de Sousa Martins (UFJF)

Tânia Alice de Oliveira (UFJF)

Ementa

Entendemos a religião como um fenômeno humano que molda a visão de mundo dos indivíduos e se entremeia na sociedade como um todo. Nesse sentido ela também está presente na educação, seja nos discursos e modos de vida dos alunos e professores expressos no cotidiano escolar, seja no componente curricular do Ensino Religioso ou também nos temas transversais de outras disciplinas. Em muitos casos esse encontro gera tensões difíceis de serem resolvidas por se tratar de um fato tão intrínseco da vida humana. Sendo assim, nosso objetivo com esse Grupo de Trabalho é reunir pesquisadores que se interessem pela relação entre religião e educação, bem como nos seus desdobramentos e que expressem em suas comunicações experiências pedagógicas, atividades práticas, pesquisas epistemológicas e trabalhos teóricos relativos ao tema.

Palavras-chave: Religião. Educação. Ensino religioso. Epistemologia. Prática pedagógica.

UMA LEITURA DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO PARA A EDUCAÇÃO

Flávio Pereira Bastos
flaviobaastos@gmail.com

Resumo

Com base na possível definição etimológica de religião – “*religio*” (releitura); e educação – “*educere*” (guiar para fora), apresentamos este trabalho caracterizado na importância de diferenciar o ensino para religião do ensino da religião. Neste sentido, o ensino para religiões se refere a uma forma de analisar e dar, pretensiosamente, as crenças que atendem determinadas confissões religiosas, sem tomar conhecimento da implicação teórico-prático disciplinar. Por outro lado, o ensino da religião tem o propósito de adentrar na esfera interdisciplinar, capaz de tratar das religiões dentro de um panorama de reciprocidade entre os saberes científicos. A função do profissional da ciência da religião, como educador, neste contexto, é importar e exportar os conhecimentos da ciência da religião e das próprias áreas afins, que utilizam o enfoque da religião como objeto de estudos, a fim de caracterizar e representar esse sistema de sentidos. Essa aplicação educacional estabelece, ainda por cima, a ciência da religião não tomada por um anticlericalismo, mas com objetivo de responder que o Estado não deve “seguir e nem se submeter” a alguma religião, fazendo-se vincular à sociedade a uma “institucionalização do religioso”.

Palavras-chave: Ciência da religião. Interdisciplinaridade. Educação.

PERCEPTIVAS DO ENSINO RELIGIOSO PARA A TERCEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI: A DICOTOMIA ENTRE PROSELITISMO E LAICIDADE COM BASE NA ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS LIVROS DIDÁTICOS DO 4º ANO

Marcelo Vitor Branco de Lima
marcelovitorbranco@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem como foco elucidar a situação atual do ensino religioso no Brasil baseando-se na análise comparativa de dois livros escolares do 4º ano: *Diálogo inter-religioso* Volume 4 e: *Crescer com alegria e fé* 4º ano, a fim de encorajar a discussão para as perspectivas do Ensino Religioso na próxima década. Os livros apresentam diferentes abordagens pedagógicas ao ensino da mesma disciplina, sendo o primeiro observando a pluralidade religiosa vigente na sociedade brasileira, e o segundo construído sobre a perspectiva prosélita cristã. Os livros explicitam a dualidade entre proselitismo e laicidade no ensino da disciplina que ainda persiste no Brasil, que quando usada para cultivar unicamente os valores de uma determinada tradição religiosa do educando tiram dele o direito de aprender a contemplar a diversidade religiosa do Brasil. Observamos a importância do livro didático para a formação do cidadão. Através da reflexão sobre a disparidade ideológica poderemos ser levados a pensar em estratégias melhor adequadas para o planejamento sobre o Ensino Religioso que queremos construir no currículo escolar da terceira década do Século XXI.

Palavras-chave: Ensino religioso. Livro didático. BNCC. LDB.

A EDUCAÇÃO E O ESPIRITUALISMO: CAMINHOS EPISTEMOLÓGICOS DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA NA FAVELA DA BARREIRA

Fábيا de Castro Lemos
fabiaclemos@gmail.com

Rosane Cristina de Oliveira
rosanecrj@hotmail.com

Resumo

O presente artigo relata experiência metodologicamente inserida na História Oral (Meihy, 2011), objetiva delinear percurso epistemológico de pesquisa que consolidou tese de doutoramento defendida em março do corrente ano, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Humanidades, Cultura e Artes da Unigranrio, intitulada “Favela da Barreira em cena: a ópera de uma resistência tecida na produção de saberes, conhecimentos e identidades”. O ponto zero da pesquisa manteve como marco, período que precedeu a inclusão formal em qualquer Programa de Pós Graduação, emergindo a partir de estudos dos alinhamentos entre educação informal e as conexões espirituais e humanísticas estabelecidas entre pessoas, espaço e vivências, independente das religiões professadas. Nesse sentido, partindo dos elementos de educação de Comenius (1592-1670) na formulação de uma pedagogia que aliava religião com realismo, marcando um modelo educativo humanístico cosmopolita, integrada ao mosaico que estabelece o espiritismo como educação, mantendo-se como síntese cultural abrangendo várias áreas do conhecimento, unificadas pela pedagogia (Incontri, 2008), emergiram elementos que evidenciaram a

favela como espaço educador, produtor de conhecimentos e identidades, sob a égide de uma educação produzida por vivências e suas redes de afetos (Maturana, 2009), possibilitando a leitura do espaço e das dinâmicas da favela como corpo vivo.

Palavras-chave: Educação. Espiritualismo. Epistemologias. Favela.

“O QUE ME FALA O TAMBOR?”: EDUCAÇÃO NOS TERREIROS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ETNOSABERES

Renato Alves de Carvalho Junior
renatohistoriauff@gmail.com

João Victor Gonçalves Ferreira
jvferreira07@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é um desdobramento da Oficina “O que me fala o tambor?”, ministrada durante o 3º Simpósio Regional Sudeste da Associação Brasileira de História das Religiões, realizado na UERJ/Maracanã, e cujo tema foi: Laicidade e Pluralismo: Educação, Religiosidade e Direitos Humanos. A atividade objetivou uma reflexão acerca dos saberes circulantes nos terreiros de matriz africana, seus desdobramentos para além dos muros dos templos e suas contribuições para a construção de práticas pedagógicas antirracistas. Os sofisticados métodos de ensinar-aprender-ensinar típicos das religiões afro são pautados em processos sinestésicos onde tudo ensina: cores, sabores, gostos, sons, animais, plantas, adultos e crianças. Fato, mito e rito, assim como passado, presente e futuro sincronizam narrativas épicas, batalhas, guerras, caçadas e múltiplas sensações através dos toques, cânticos e danças rituais, que transbordaram a ritualística dos terreiros e são percebidos em outras manifestações culturais e artísticas. Assim como o *tonibô* e o *alújá*, ao serem percutidos durante as cerimônias públicas do candomblé, rememoram a saga mítica de *àngó* e o expansionismo de *yô*. Este trabalho, portanto, lança mão de algumas reflexões acerca do que pode nos ensinar o tambor.

Palavras-chave: Educação nos terreiros. Etnosaberes. Candomblé. Lei 10.639/03.

RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES NA PAN-AMAZÔNIA: ENCONTROS CULTURAIS E RESSIGNIFICAÇÕES IDENTITÁRIAS

Coordenação

Jakson Hansen Marques (UFRR)

Alfredo Ferreira Souza (UFRR)

Ementa

O presente GT intitulado: *Religiões e Religiosidades na Pan-Amazônia: Encontros Culturais e ressignificações identitárias*, traz em seu bojo um aspecto de relevância ímpar para entender a complexidade da região, que é a múltipla diversidade das manifestações religiosas, nos diferentes territórios, lugares, fronteiras que compõem este espaço. Uma região que compreende dinâmicas culturais próprias, manifestações, ressignificações, das mais variadas matizes religiosas. Apresenta-se como uma área fértil para o estudo das mais variadas manifestações religiosas que inclui, por exemplo, o islamismo – fronteira com a Venezuela; o hinduísmo e as religiões orientais – fronteira com a Guiana; as pluralidades religiosas – entre os povos indígenas, as várias manifestações do cristianismo, do afro – brasileiro, do orientalismo. Estudos já realizados por meio de programas de mestrado e doutorado dão conta desta situação, embora ainda sejam tímidos no aspecto quantitativo. E por esta timidez quantitativa, crê-se na necessidade de ampliação do debate sobre este espaço tão discutida no cenário acadêmico brasileiro.

Palavras-chave: Religiões. Pan-Amazônia. Identidades.

NIETZSCHE: *GENEALOGIA DA MORAL* E A BARRACA DO CENTRO RELIGIOSO IIÊ ASÉ OMÓ ODÉ, MANAUS (AM)

Maria do Carmo Ferreira de Andrade
docarmoandrade58@gmail.com

Renilda Aparecida Costa
renildaaparecidacosta@gmail.com

Resumo

O estudo propõe reflexão baseada em fragmentos da primeira dissertação “BOM e MAU”, “BOM e RUIM”, na *Genealogia da Moral* de Friedrich Nietzsche (1887) onde o autor faz uma analogia com a palavra “*malus*”, relacionada com “*melas*” (negro) para caracterizar o homem comum, de pele escura, cabelos negros, habitante pré-ariano do território da Itália, que, pela cor se distinguia claramente da raça loura, ariana, dos conquistadores tornados senhores; o termo distintivo da nobreza, do homem bom, nobre, puro e cabelos negros. O “bom”, o “nobre”, o “puro” é o de cabelos louros. O autor identifica pontos das origens dos valores morais, ressalta a inversão sofrida por valores e influências que se prendem com força, caráter político e por fim psicológico. O fragmento alcança sua relevância por lançar luzes sobre o processo de reconhecimento da identidade étnico religiosa em um terreiro de Manaus”. Apóia-se também na construção de autores como (FANON, 2008); (SALVATORE, 2016).

No contexto religioso e cultural como expressão de reconhecimento e afirmação de identidade, registramos vivências na barraca do Centro Religioso Ilê Asé Omó Odé, no 6º Festival Afro-Amazônico de Yemanjá na praia da Ponta Negra no dia 30 de dezembro de 2018 em Manaus.

Palavras-chave: Bom-mau. Ruim. Negro. Reconhecimento. Festival Afro-amazônico.